



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS  
CENTRO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE JORNALISMO**  
**Currículo 2**

Pelotas, RS

2015

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO (DO PPC)	4
<hr/>	
I. CONTEXTUALIZAÇÃO	8
1.1 Da Universidade Federal de Pelotas	8
1.2 Do Curso	19
1.2.1 Identificação do Curso	23
1.2.2 Legislação	24
1.2.3 Histórico do Curso	24
<hr/>	
II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:	29
2. 1. Concepção do Curso	30
2.2. Justificativa do Curso	34
<hr/>	
2.3. Objetivos do Curso	37
a) Geral	37
b) Específicos	37
2.4. Perfil do Profissional e/ou do Egresso	38
2.5. Competências e habilidades	41
2.6. Metodologias	43
<hr/>	
III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	45
3. 1. Desenho Curricular ou Estrutura Curricular	45
a) Formação específica	46
b) Formação complementar	49
c) Formação Livre ou opcional	50
3.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	51
3.3. Das atribuições:	55
3.3.1. Do orientador:	55
3.3.2 Do orientando:	56
3.4. Da defesa oral do trabalho	57
<hr/>	
IV. ESTÁGIO CURRICULAR	60
4.1 Tabela ou Grade curricular	62

4.2 Tabela síntese do desenho curricular com especificação das dimensões formativas.	64
4.3 Regras de transição para o novo currículo	64
4.4 Modos de integração com sistema de Pós-Graduação	66
4.5 Acompanhamento de egressos	67
4.6 Caracterização das Disciplinas	67
.....	
V. Procedimentos de Ensino e Sistema de Avaliação	157
5.1. Avaliação de aprendizagem e do ensino	158
5.2. Avaliação Curso e currículo	160
5.3 Avaliação da infra-estrutura	162
.....	
VI. Administração Acadêmica	164
6.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	164
6.2 Quadro docente e técnico administrativo	167
6.3 Infra-estrutura	168
.....	
VII. BIBLIOGRAFIA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO	169
.....	
VIII. DOCUMENTO-SÍNTESE PARA REGISTRO NO SISTEMA E-MEC	172
.....	
.....	

## APRESENTAÇÃO

### Contextualização e justificativas para alteração curricular

A reformulação da estrutura curricular do Curso de Jornalismo é um anseio presente tanto nos docentes como nos discentes, sobretudo pela demora para os estudantes ingressarem no núcleo específico da sua formação, já que os dois primeiros semestres do currículo original são essencialmente constituídos de disciplinas do Curso de Letras. Assim, esse processo de mudança de currículo vem sendo discutido há bastante tempo, mas mais objetivamente desde o início de 2013, quando se produziram as condições objetivas para tal, com a chegada de dois novos docentes e a reconfiguração do NDE.

Com reuniões periódicas, o Núcleo Docente estudou as diretrizes curriculares para os cursos de jornalismo, avaliou o atual projeto pedagógico, trouxe o tema da Formação do Jornalista – rumos da profissão e aspectos curriculares para o Seminário de Jornalismo, realizado no início de dezembro de 2013 e promoveu uma conversa com o coordenador do Curso de Jornalismo da Unisinos, Edelberto Behs, em janeiro de 2014. Ao mesmo tempo, levou em consideração avaliações feitas pelos estudantes durante o seu percurso formativo com relação às disciplinas e aos docentes. Elaborou, assim, com base nesses dados, um primeiro esboço de currículo, e o debateu com a turma ingressante em 2013.

Em maio de 2014, o NDE promoveu o Colóquio de Jornalismo com o objetivo de debater com profissionais da área de jornalismo, empregadores, professores e estudantes o perfil do egresso do Bacharelado em Jornalismo da UFPel para aperfeiçoamento do currículo. Os debates foram divididos por áreas de atuação: assessoria de imprensa, televisão e rádio e impresso e web. Além desses três, foram ouvidos estudantes do sétimo semestre e egressos do curso que tenham atuado em estágios remunerados nas respectivas áreas.

O colóquio apontou para alguns aspectos do perfil profissional que foram levados em consideração na presente reforma do currículo:

- a) Cenário de renovação tecnológica - Novas mídias e novas tecnologias – novos usos por diferentes atores e suas implicações na prática do jornalismo.
- b) Jornalista ou Comunicador? O profissional multifuncional, capaz de desenvolver tarefas que vão até mesmo além da sua competência específica.
- c) Capacidade de empreender, de se virar, de acompanhar as mudanças, de continuar aprendendo
- d) O desafio de equilibrar a prática e a teoria no curso e o lugar e o momento de cada uma, assinalando-se que as práticas devem ingressar cedo no curso e as teorias devem ser trabalhadas em consonância com essas práticas em momento mais tarde do curso.
- e) Respeito e consideração à capacidade intelectual progressiva, de avaliar e analisar, fatos, contextos, situações, etc. dos discentes no seu percurso formativo.
- f) Investimento e valorização do texto, da redação, da leitura. Acento na formação humana e generalista, incluindo teatro, legislação, arte, cultura, comunicação rural.

A partir desse conjunto de procedimentos e com base nas leituras e debates em torno do currículo e da troca de experiências com outras coordenações de curso em evento realizado na Unisinos em torno das diretrizes nacionais dos bacharelados em jornalismo, o NDE elaborou este currículo, indicando que sua implantação se daria retroativamente ao primeiro semestre de 2013. Isso significou a instauração de um processo de transição de currículo para os ingressantes em 2013. Essa proposta de transição foi discutida com os estudantes e implementada a partir de 2014/1, conforme explicitado abaixo.

O processo de criação do Bacharelado em Jornalismo iniciou em 2009 como mais um curso ofertado no âmbito do Reuni. O Reuni busca ampliar o acesso e a permanência na educação superior e, de acordo com o MEC, tem como meta dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008, e permitir o ingresso de 680 mil alunos a mais. Para alcançar o objetivo, todas as universidades federais aderiram ao programa e apresentaram ao ministério planos de reestruturação, de acordo com a orientação do programa. As ações preveem, além do aumento de vagas, medidas como a ampliação ou abertura de cursos noturnos, o aumento do número de alunos por professor, a redução do custo por aluno, a flexibilização de currículos e o combate à evasão.

Neste contexto, a Faculdade de Letras, hoje Centro de Letras e Comunicação, acolheu o desafio de, a partir da metade de 2009, dar início ao processo de implantação do Curso de Bacharelado em Jornalismo, realizando as gestões necessárias e possíveis para que sua oferta se desse já em 2010/1 (semestre de implantação) com a aprovação do COCEPE. Com proposta de funcionamento noturno, em módulos, desenvolvido ao longo de 8 (oito) semestres e com oferta de 50 vagas a cada primeiro semestre letivo, o curso iniciou suas atividades em março de 2010, emprestando das áreas de letras e de literatura o corpo docente mínimo necessário para garantir a sua instalação.

O Bacharelado em Jornalismo da UFPel é o primeiro curso de graduação em jornalismo de instituição pública a se instalar na região sul do Rio Grande do Sul. Ele vem contribuir para a formação de profissionais para um mercado jornalístico regional e nacional em expansão, seja em veículos de comunicação como jornais, revistas, emissoras de rádio e televisão, seja na área de assessoria de imprensa e webjornalismo, em empresas, órgãos governamentais e em ONGs. Essa expansão se deve ao crescimento da economia brasileira nos últimos anos e, em particular, aos investimentos feitos pelo setor público e empresarial no desenvolvimento desta

região do estado, com reflexos positivos sobre a área da comunicação em geral e sobre o mercado de trabalho para jornalistas profissionais.

## **I. CONTEXTUALIZAÇÃO**

### 1.1 Da Universidade Federal de Pelotas

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) tem sede na cidade de Pelotas (com um Campus localizado no município de Capão do Leão). Polo econômico e cultural da região sul do Estado do Rio Grande do Sul, situada à margem da Lagoa dos Patos, a 250 km de Porto Alegre e a 600 Km de Montevideú, Pelotas constitui-se em importante entroncamento rodoviário do sul do Brasil, e a 50 km do Superporto de Rio Grande.

Pela sua localização, a Universidade Federal de Pelotas tem singular importância estratégica para o desenvolvimento não só da cidade onde está sediada, mas também da Metade Sul do Estado, sobretudo da sua Zona Sul. A consideração fundamental, no caso, é ser a UFPel a principal instituição pública, federal, de ensino superior, de Pelotas, que, por sua vez, é a mais importante e a mais populosa cidade de toda a Metade Sul do Estado. Devido a esta condição, a situação econômica e social de Pelotas tem sido e continua sendo muito influenciada, positiva ou negativamente, pelo contexto regional. A UFPel, dispondo de recursos humanos altamente qualificados, de moderna infra-estrutura para pesquisa, oferecendo muitos cursos, em todas as áreas de conhecimento, e executando ampla e diversificada atividade de extensão – pode e deve contribuir para que a referida influência, recíproca, entre a cidade e a região, seja cada vez mais positiva, invertendo um círculo vicioso de décadas.

Conforme dados do IBGE, o Município de Pelotas tem 323.034 habitantes, dos quais 300.952 habitantes são residentes na Zona Urbana e 22.082 na Zona Rural. Desse total, 218.969 são eleitores. O Produto Interno Bruto (PIB) era, em 2011, de R\$ 1.682.792 e a renda média per capita de R\$ 5,171 mil. Em população, Pelotas é o 3o município do Estado, e, em PIB, está em 8o lugar.



No que se refere à localização geográfica, a cidade tem privilegiada posição no contexto do MERCOSUL, situada que se encontra a meia distância entre São Paulo e Buenos Aires, sendo ponto de confluência de cinco rodovias federais; além disso, liga-se ao superporto de Rio Grande por rodovia e ferrovia, sendo, por isso, ponto de escala do principal corredor de exportação do Estado. Seu aeroporto já está, oficialmente, classificado como internacional.

Além disso, Pelotas é um dos principais centros educacionais do Estado: somados todos os níveis de ensino, possui 100 mil estudantes; dispõe de quatro instituições de ensino superior, sendo duas federais (UFPel e IFSul).

Na infraestrutura, destacam-se as telecomunicações (uma proporção de um telefone fixo ou móvel para 2,19 habitantes) – a melhor do Brasil; tem ótima oferta de energia elétrica, com alternativas de termelétricas e hidrelétrica; 98% da população pelotense é servida de água potável; 75% das economias estão ligadas ao esgoto cloacal (o índice nacional é de 11,6%).

Outro aspecto positivo é que Pelotas é o maior centro comercial e financeiro do interior do Estado. Tem também a maior concentração de órgãos federais do Estado (34 unidades), sendo, portanto, importante centro de decisões político-administrativas.

No setor da saúde, dispõe do maior número de postos de saúde do Rio Grande do Sul, contando com 1.310 leitos em seis hospitais, e 2,1 mil médicos. Apesar do seu crescimento econômico ser mais lento do que dos outros principais municípios gaúchos, Pelotas mantém, há mais de dez anos, a terceira posição no Índice Potencial de Consumo.

Conforme análises do ITEPA, um dos grandes problemas desta região é a alta concentração da renda e do consumo: 9% dos habitantes concentram quase 75% da renda municipal e regional. Este aspecto, somado à baixa diversificação econômica, sobretudo industrial e à pouca interação de setores, são causas da lenta dinâmica no desenvolvimento.

Ainda de acordo com avaliação do ITEPA, Pelotas já perdeu duas oportunidades de acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo – em que é necessário refletir e agir e que desenvolvimento não se faz só com teoria, mas com muito trabalho. A primeira perda foi quando Pelotas não diversificou sua pauta comercial; a segunda, pelo abandono e descapitalização da maioria das propriedades rurais. Falta, conforme estudo do instituto, uma matriz industrial diversificada (não apenas de alimentação), com maior emprego de tecnologia, e uma agricultura fortalecida.

O baixo valor agregado da sua produção torna relativamente pequeno o PIB e o total de ICMS – 7o lugar, no Estado, em ambos os casos.

Também deve ser destacada a condição de Pelotas como polo regional. Um milhão de pessoas – sobretudo da Zona Sul do Estado – tem em Pelotas o principal centro de compras de serviços e aqui buscam educação, saúde e lazer; a atividade comercial corresponde a 35% do PIB municipal.

Sendo polo de atração, Pelotas funciona como centro abastecedor de mais de 20 municípios da Zona Sul.

Entre outras contribuições que a Universidade Federal de Pelotas pode dar para promover o progresso de Pelotas e da Zona Sul, em geral, destacam-se a de desenvolver um Centro de Estudos Estratégicos, tendo em vista o processo de integração do MERCOSUL, e também atuar, inclusive por meio de cursos especiais, para a superação da cultura patrimonialista, resistente a inovações e de excessiva dependência do governo, que, conforme estudos sociológicos, são características históricas da região.

### A Zona Sul do Estado

A Zona Sul do Estado, abrangendo 25 municípios, constitui uma das melhores alternativas para a execução de uma política federal e estadual objetivando a solução

da problemática concentração industrial e populacional que o Rio Grande do Sul apresenta em umas poucas áreas do Norte do Estado. A região tem uma população de cerca de um milhão de habitantes, área de 57.460 quilômetros quadrados, e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 5,451 bilhões, o que corresponde a 8% do total gaúcho. Como, deste total, R\$ 3,2 bilhões correspondem a apenas Pelotas e Rio Grande, é evidente a necessidade de corrigir não só as disparidades existentes entre as regiões do Estado – que é simplificada pela divisão em duas metades: uma, rica, o Norte, e, outra, pobre, o Sul – como também fazer esta correção dentro da própria Zona Sul, considerando o enorme contraste de que o PIB é um objetivo e forte indicador. O Programa de Desenvolvimento Regional, em plena execução pela Universidade Federal de Pelotas, pode contribuir para corrigir ambas as distorções – a estadual e a da própria Zona Sul.

Esta região tem apresentado um desenvolvimento econômico lento, nas últimas décadas, devido à influência de diversos fatores internos e externos. No entanto, possui condições fundamentais para acelerar o ritmo do seu progresso, como: boa infra-estrutura de transporte, onde se destacam muitas rodovias federais e o superporto de Rio Grande; proximidade dos principais mercados do MERCOSUL; distribuição fundiária que possibilita diversificada pauta de produção agropecuária; muitas universidades, escolas técnicas e centros de tecnologia e de pesquisa; setor comercial e de serviços diversificado e moderno; abundância de recursos hídricos; importantes jazidas de calcário mineral e orgânico, além de reservas de mais de 6 bilhões de toneladas de carvão, nas minas de Candiota; excelentes condições de clima e solo para o desenvolvimento da fruticultura, inclusive para a produção de vinho; enorme potencial turístico, tanto pela diversificação da paisagem natural – com serra, praias e coxilhas – como pelo patrimônio histórico e cultural.

Conforme estudos elaborados pela Agência da Lagoa Mirim, uma estratégia importante para dar início a um novo ciclo de desenvolvimento da Zona Sul será a execução de programas e projetos que sejam capazes de mobilizar

convergentemente os esforços dos governos Federal e Estadual, como a retomada do Corredor de Exportação do Sul, com a dinamização do porto de Rio Grande, a ligação ferroviária entre a Grande Porto Alegre e Pelotas e o pleno aproveitamento do carvão de Candiota, inclusive com a instalação, ali, de um Complexo Carboquímico e de Polo Cerâmico. Havendo mais investimentos públicos e privados e incentivos governamentais para a criação de novas indústrias, como para ampliação e modernização das existentes – conservas, carnes, laticínios, pescado, beneficiamento de arroz – o eixo Pelotas-Rio Grande pode, em curto prazo, tornar-se um novo polo de desenvolvimento do Estado.

#### Macrocomplexos Industriais

A grande matriz industrial brasileira contempla seis Macrocomplexos Industriais. Conforme estudo do ITEPA (UCPel), na Zona Sul identifica-se a presença de quatro: Construção Civil, Metal Mecânica, Química e Agroindústria. Os complexos Papel e Celulose e Têxtil não participam efetivamente na formação do produto industrial regional.

O complexo da Agroindústria se desenvolveu a partir das vocações agropecuárias da região. É responsável por quase 60% da formação do PIB regional e pela circulação financeira em todos os municípios. Possui ampla relação com as atividades econômicas predominantes, sendo o principal indutor do comércio, principalmente, de Pelotas e Rio Grande.

O Complexo Agroindustrial da Zona Sul é composto por três setores principais: arroz, frutas/legumes/cereais e pecuária corte/leite, que são responsáveis por 100% da economia de vários municípios periféricos ao eixo Pelotas/Rio Grande.

O setor frutas/legumes/cereais é o de maior abertura integrativa com as atividades econômicas predominantes; o arroz é o de menor abertura e o setor da

pecuária possui uma boa abertura decorrente do sub-setor do leite, que se interliga com várias atividades fornecedoras de insumos.

O Complexo Químico é o mais dinâmico, possui uma boa relação com atividades indutoras de valor agregado elevado, mas possui poucas unidades implantadas na região. Pode ser expandido com facilidade tendo o Superporto de Rio Grande como indutor da expansão.

A construção Civil é, sem dúvida, uma importante atividade industrial da região, tanto pela grande oferta de empregos que gera, como pela dinamização que provoca no comércio e nos serviços. No entanto, não possui características dinamizadoras de modo a contribuir com aceleração do desenvolvimento, uma vez que se relaciona com apenas 15 atividades.

O Complexo Metal-Mecânico, embora seja caracteristicamente dinâmico, na Zona Sul é composto em sua quase totalidade por micro e pequenas indústrias com linhas de produtos de baixo valor agregado e com baixa densidade tecnológica. No entanto, pode servir como base para um surgimento de um pólo complementar aos pólos metal-mecânico de Caxias do Sul e Grande Porto Alegre.

#### A Metade Sul do Estado

Em maio de 1998, o Governo Federal e o Governo do Estado do Rio Grande do Sul firmaram entre si um protocolo de intenções, visando ao desenvolvimento da Metade Sul do Estado. Algumas das justificativas para esta iniciativa foram que a região tem sido caracterizada, ao longo das últimas décadas, por uma continuada falta de dinamismo econômico e que o advento do MERCOSUL agravou ainda mais a situação de importantes segmentos da economia local, tendo em vista sua dificuldade em competir com concorrentes situados em áreas vizinhas do Uruguai e da Argentina. Além disso, argumenta-se que essa região, outrora rica e dinâmica, mas, atualmente, estagnada e enfrentando uma aguda crise, é a principal fronteira

do Brasil no contexto do MERCOSUL, tendo uma população de mais de dois milhões de habitantes.

Conclui-se, então, haver necessidade de promoção de ações no sentido de reverter essa situação, estimulando a reestruturação, a diversificação e o aumento de competitividade da economia regional. Foi, por isso, objeto do referido protocolo a definição de um conjunto de esforços dos governo Federal e do Estado, no sentido de criar e sustentar um Programa de Desenvolvimento e Reestruturação Econômica para a Metade Sul do Rio Grande do Sul. Importa destacar as diretrizes estratégicas então estabelecidas:

- aperfeiçoar a base legal, institucional e gerencial relevante para a promoção do desenvolvimento da região;
- aumentar a competitividade das principais cadeias agro-industriais que tradicionalmente constituem a base da economia local;
- diversificar a estrutura produtiva regional; melhorar a infra-estrutura, para aumentar a competitividade sistêmica da região e viabilizar a diversificação;
- melhorar a oferta de serviços urbanos; promover a sustentabilidade do crescimento da região;
- e, finalmente, atender às populações carentes.

Outro item importantíssimo do protocolo foi a definição de projetos e ações da primeira etapa do Subprograma de Reestruturação Econômica da Região; são eles o Projeto Mar de Dentro, o Programa de Recursos Hídricos e Irrigação, os projetos de Habitação, Saneamento, Colonização e Reordenamento Fundiário, além da Rodovia do MERCOSUL – Etapa III, da Segunda Etapa do Programa Reconvertul – considerando áreas prioritárias o desenvolvimento florestal, a fruticultura de clima temperado, a ovinocultura, olericultura e pequenas agroindústrias – como também a revisão da legislação de fronteira e empreendimentos do Programa Brasil em Ação, em que se destacam o ensino profissional, a recuperação e descentralização de rodovias, o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) e o Reforsus. O

protocolo assinado em 1988 previu a aplicação, na Metade Sul, até o ano de 2001, do total de R\$ 1,3 bilhão, para execução dos seus projetos.

### O Contraste

A Metade Sul do Rio Grande do Sul abrange 101 municípios, totalizando 3,6 milhões de habitantes. Tem a economia baseada no setor primário (lavoura de arroz e pecuária de corte). Nos últimos 30 anos, 380 mil pessoas abandonaram a região em busca de oportunidades de trabalho.

O PIB da Metade Sul é de US\$ 16 bilhões, enquanto o da Metade Norte é de US\$ 34 bilhões. Em 1994, a Metade Sul gerava apenas 17% do PIB gaúcho, muito menos do que era gerado pela região em 1939 (38%). Os dados sobre o declínio industrial são ainda mais significativos: sua parcela, no contexto estadual, caiu de 35%, em 1939, para somente 12%, em 1990.

Fundada em 1969, a UFPel, segundo seu Estatuto Geral, tem como objetivos fundamentais a educação, o ensino, a investigação e a formação profissional, como também o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico da região na qual está inserida.

As normas que regem a Universidade são:

- Decreto-lei nº 750, de 08 de agosto de 1969, que prevê a transformação da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul na Universidade Federal de Pelotas;
- Decreto-Lei nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Pelotas;
- Parecer nº 1.149/72 do Conselho Federal de Educação, homologada pelo Ministro da Educação e Cultura em 20 de outubro de 1972, que aprovou o primeiro Estatuto da Universidade Federal de Pelotas;

- Parecer nº 553/77 do Conselho Federal de Educação, homologada pelo Ministério da Educação e Cultura e publicado no Diário Oficial da União de 22 de abril de 1977 (página 4.648), que aprova o novo Estatuto e o Regimento Geral da UFPel.

Participaram do núcleo formador da UFPel, conforme o Artigo 4o do Decreto-Lei No 750, as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas e Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul) e Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pelotas).

No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto-Lei No 65.881, Artigo 14, foram criadas as seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências. Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Além disso, passaram a ser instituições agregadas à Universidade a Escola de Belas Artes "Dona Carmen Trápaga Simões"; a Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e o Conservatório de Música de Pelotas. Integraram a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

Nesses quarenta e cinco anos de funcionamento da Universidade, algumas modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, com a criação de novos cursos, criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, assim como transformação de alguns cursos em Unidades.

Atualmente, a UFPel tem 22 Unidades Acadêmicas, que desenvolvem atividades de extensão universitária, pesquisa científica e ensino (graduação e de pós-graduação), abrangendo cinco áreas fundamentais:

I - Ciências Agrárias

II - Ciências Biológicas



III - Ciências Exatas e Tecnologia

IV - Ciências Humanas

V - Letras e Artes.

Através de suas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, a UFPel exerce grande influência sobre o Distrito Geoeducacional-36, que inclui uma comunidade de 25 municípios. Além de contar com alunos da região, desde 2008, quando aderiu ao Sistema Integrado de Seleção Unificada (SISU), vem acolhendo uma gama cada vez maior de estudantes oriundos de outras partes do Brasil. Recebe, também, alunos estrangeiros vindos da Argentina, Uruguai, Chile, Peru, Panamá, Angola, Cabo Verde, Paraguai, Bolívia, Nigéria, Honduras, Venezuela e Espanha, entre outros.

A população universitária compreende aproximadamente 18.000 pessoas, das quais 1315 são docentes e 1368 são servidores técnico administrativos em educação. Os demais são estudantes de graduação e pós-graduação. Conta ainda com um número aproximado de 2000 estudantes em EaD.

Conforme o Regimento Geral, a UFPel tem como objetivos fundamentais à educação, o ensino, a pesquisa e a formação profissional e pós-graduada, bem como o desenvolvimento científico, tecnológico, filosófico e artístico, estruturando-se de modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária:

- a) como instituição orgânica, assegurando perfeita integração e intercomunicação de seus elementos constitutivos;
- b) como instituição social, pondo-se a serviço do desenvolvimento socioeconômico;
- c) como instituição comunitária, do nível local ao nacional, contribuindo para o estabelecimento de condições de convivência, segundo os princípios de liberdade, de justiça e de respeito aos direitos e demais valores humanos.

A missão da Universidade é cumprida mediante o desenvolvimento simultâneo e associado das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

É compromisso da UFPel formar cidadãos responsáveis e altamente qualificados para atender, com dignidade e competência, os diferentes setores da atividade humana; oferecer uma educação superior e continuada, visando educar para a cidadania, a participação na comunidade, a visão holística, o desenvolvimento sustentável, a consolidação dos direitos humanos, a democracia e a paz; criar e disseminar o conhecimento, contribuindo assim para a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico da região e do país; contribuir para o entendimento, interpretação, preservação, promoção e disseminação da cultura regional, nacional e internacional dentro de um contexto de pluralismo e diversidade; proteger e destacar os valores da sociedade com formação de jovens baseada em valores democráticos e humanísticos.

#### Estrutura organizacional

A Administração Superior da Universidade, responsável pelo apoio às atividades acadêmicas, compreende as Pró-Reitorias: Administrativa (PRA), de Infraestrutura (PRAINFRRA), de Assuntos Estudantis (PRAE), de Extensão e Cultura (PREC), de Graduação (PRG), Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), de Gestão de Pessoas (PROGEPE) e de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAN).

O órgão supremo da Universidade, com função normativa, consultiva e deliberativa, é o Conselho Universitário - CONSUN, que é composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Diretores de Unidade de Ensino, Representantes dos Corpos Docente, Discente e Técnico-Administrativo, Representantes do Conselho Diretor da Fundação, do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão - COCEPE e da Comunidade.

As deliberações sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão são da competência do COCEPE, com funções consultivas, normativas e deliberativas, compostas pelo Vice-Reitor, Pró-Reitores das respectivas atividades-fim,

Representantes das áreas fundamentais, Representantes do Conselho Universitário, e Representantes do Corpo Discente.

O órgão angariador de recursos e fiscalizador da gestão econômico-financeira é o Conselho Diretor da Fundação - CDF, responsável principal pelas relações entre a Universidade e a Comunidade, composto pelo Reitor, Vice-Reitor, Representantes do Ministério da Educação, Governo do Estado, Governo do Município, da Rede Bancária, da Associação Comercial de Pelotas, do Centro de Indústrias de Pelotas, da Associação Rural, Representantes Docentes e Discentes.

A missão da universidade se expressa da seguinte maneira: "Promover a formação integral e permanente do profissional, construindo o conhecimento e a cultura, comprometidos com os valores da vida e com a construção e progresso da sociedade". A visão é manifestada nos seguintes termos: "A UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS será reconhecida como universidade de referência pelo comprometimento com a formação inovadora e empreendedora capaz de prestar para a sociedade serviços de qualidade, com dinamismo e criatividade".

Dentro dessa proposta, destaca-se que a UFPEL implementou em 2008 o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), que tem como missão a promoção da acessibilidade e inclusão de alunos, técnicos e docentes da UFPEL com deficiências e necessidades educativas especiais. Para tanto, o núcleo é composto por uma equipe de profissionais que atendem às diferentes deficiências dos integrantes da comunidade universitária. O núcleo também disponibiliza equipamentos e materiais voltados à inclusão alunos com deficiências.

## 1.2 Do Curso

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) é referência educacional no contexto do ensino público do Rio Grande do Sul. Fundada em 1969, a UFPel tem sete campi na região sul do Rio Grande do Sul, além do campus sede. Ela tem formado, em nível de graduação e pós-graduação, profissionais e pesquisadores

oriundos de diversas partes do estado, de outros estados brasileiros e, também, de outros países, fortalecendo a sua vocação para promover não apenas o desenvolvimento regional no âmbito da metade sul do Rio Grande do Sul como também o fortalecimento dos laços de integração com os países que formam o bloco do Mercosul.

Com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), o governo federal investiu na expansão das universidades públicas e do ensino superior. Inserida nesse programa, a UFPel passou dos 58 cursos de graduação que oferecia em 2007, para a perspectiva de mais de cem cursos até o ano de 2013. Entre essas graduações está o bacharelado em Jornalismo.

O Curso de Jornalismo se insere no contexto sócio, político, econômico e cultural da universidade. Especificamente em relação ao mercado de trabalho para jornalista na cidade e região sul, Negrini e Brandalise (2012) constatam que a abertura de um segundo curso de jornalismo vem inflacionar um setor aparentemente já saturado nas áreas de impresso, televisão e rádio. Mas ressalvem, contudo, que “o potencial de ampliação desse mercado de jornalismo impresso reside na possibilidade de os novos jornalistas explorarem o mercado de nicho (ANDERSON, 2006), identificando necessidades e captando recursos para criar novas publicações, suplementos ou cadernos” (NEGRINI E BRANDALISE).

Na área de jornalismo impresso, Pelotas tem hoje dois jornais diários: o Diário Popular e o Diário da Manhã. O primeiro foi fundado em 1890 e tem tiragem de 20 mil exemplares de segunda a sábado, e de 27 mil aos domingos. Já o segundo foi fundado em 1979 e tem circulação diária. Além desses dois, outra publicação (bissemanal) que vem conquistando público é o Jornal Tradição Regional. O impresso circula em 11 pequenos municípios da região sul do estado e oferece a estas comunidades um espaço que não é possível obter no Diário Popular. Cada município tem de uma a duas páginas no jornal semanal. O Grupo Rede Brasil Sul (RBS), que

tem jornais impressos espalhados pelo Estado, como O Pioneiro (em Caxias do Sul) e o Diário de Santa Maria (na cidade que dá nome ao jornal), ainda não entrou em Pelotas.

No mercado de revistas, há, por enquanto, apenas uma publicação mensal, a revista Tanto. Contudo, nos próximos meses, embora ainda não divulgada oficialmente, uma nova publicação deverá circular em Pelotas.

Na vizinha cidade de Rio Grande, há três jornais impressos: Jornal Agora, Jornal Diário Popular e Jornal Folha Gaúcha.

No que se refere às emissoras de rádio e televisão, embora um haja um número razoável de veículos nas duas cidades e na região, as rádios que têm uma redação jornalística são muito poucas. A cidade de Pelotas possui dez emissoras de rádio, cinco FMs e quatro AMs. As emissoras FMs são: Rádio Alegria (89.5 mhz), Rádio Alfa (94.5 mhz), Rádio Atlântida (95.3 mhz), Rádio União (99.9 mhz) e Rádio Federal FM (107.9 mhz). As AMs são: Rádio Pelotense (620 khz), Rádio Universidade (1160 khz), Rádio Tupanci (1250 khz) e Rádio Cultura (1320 khz). Além delas, há duas emissoras comunitárias: a RádioCom e a Rádio Imigrantes (104.9 mhz). De todas as emissoras, as que mantêm um departamento jornalístico são a Tupanci, a Cultura, a Pelotense, a Universidade e a Federal FM. Em Rio Grande, há as rádios: Oceano FM, Nativa AM, Cultura Rio Grandina AM, Minuano AM, Gaúcha Zona Sul FM, Atlântida FM, FURG FM e Pampa FM.

As emissoras locais de televisão são a RBS TV, TV Mar e TV FURG em Rio Grande, e uma sucursal da Rede Globo (a RBS TV Pelotas), uma da Rede Record (a TV Nativa) e outra da Rede TV (a TV Pampa Sul). Além disso, em canais fechados também há a TV UCPel, a TV Câmara e a TV Cidade, além da ComTV ou TVC – que é um canal comunitário.

Além dessas empresas localizadas nas duas maiores cidades da região, há nos municípios vizinhos emissoras de rádio locais, algumas comunitárias, e iniciativas de jornais impressos de pequena tiragem e com infraestrutura precária.

Na área de webjornalismo há, segundo as pesquisadoras, “um grande potencial de expansão de mercado, desde que os novos jornalistas atentem para o mercado de nicho ao produzir conteúdos para os veículos de comunicação já estabelecidos no mercado ou ao empreenderem seus próprios negócios”. De acordo com o proprietário do site Canguçu OnLine, Diego Vilella, entrevistado pelas pesquisadoras, em Pelotas há bairros populosos, como o Três Vendas, o Areal e o Fragata (denominado de bairro cidade), que podem gerar informações suficientes para ganhar uma página própria nos jornais locais. Essa perspectiva aponta também para o potencial empreendedor do jornalista, que poderá buscar implantar e consolidar publicações impressas ou on line para o público residente nesses bairros

O site jornalístico Canguçu OnLine é um exemplo desse potencial. Canguçu é um município localizado a 60 km de Pelotas. Lá, Diego Vilella conseguiu criar um “jornal diário na internet [...], que funciona como empresa que concilia a produção de notícias com captação de publicidade”. O empreendimento tem sido bem sucedido porque, apesar de 67% da população de Canguçu ainda viver no campo, há demanda por um noticiário próprio da cidade.

De outro lado, com o desenvolvimento econômico da região e a implantação de novos empreendimentos, como o Polo Naval de Rio Grande, abre-se a perspectiva para a atuação de jornalistas em assessorias de imprensa ou assessorias de comunicação. De acordo com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Sul, assessor de imprensa é a ocupação de mais de 70% dos jornalistas atualmente no RS.

Embora no trabalho de Negrini e Brandalise fique patente que a criação do Curso de Jornalismo da UFPel resulta numa oferta de profissionais maior que a atual demanda, também é necessário assinalar que essa oferta propõe-se diferenciada em relação aos profissionais formados na Universidade Católica de Pelotas. E nesse sentido, o contexto regional tem potencial para absorver um profissional comprometido com a comunicação pública e comunitária, que atue em movimentos

sociais, ONGs, entre outras entidades que se dedicam à promover a qualificação da cidadania e a defesa e divulgação de direitos da pessoa.

### 1.2.1 Identificação do Curso

- a) Nome do curso: Bacharelado em Jornalismo
- b) Modalidade de ensino: presencial
- c) Natureza do nível: bacharelado
- d) Titulação conferida: Bacharel em Jornalismo
- e) Regime Acadêmico: semestral
- f) Unidade Acadêmica: Centro de Letras e Comunicação
- g) Endereço de funcionamento do curso: Rua Gomes Carneiro, 1. CEP: 96900-010 – Pelotas/RS – Campus Porto
- h) Atos legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento do curso: Curso reconhecido pela Portaria N. 428, de 30 de agosto de 2013. (Registro 201114070)
- i) Número de vagas pretendidas ou autorizadas: 50 vagas
- j) Formas de ingresso:

O acesso ao curso de Jornalismo se dará mediante os processos seletivos ENEM/SISU e PAVE, adotados pela UFPel, sendo 100% das vagas para o primeiro e 10% para o segundo. A prova do ENEM é elaborada pelo INEP, órgão ligado ao MEC. De posse de documento comprobatório do resultado auferido, o candidato a matricular-se no Curso de Jornalismo da UFPel deverá procurar a Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA).

Além do ingresso via ENEM/SISU e PAVE, será permitido que pessoas que se enquadrem nas categorias reopção, transferência, reingresso e portador de título de curso superior, se candidatem para ocupação de vagas ociosas. A seleção de ingressantes por reopção, reingresso, transferência e portador de título respeitará os

critérios estabelecidos por resolução do COCEPE ou, na falta destes, por deliberação do Colegiado do Curso

k) Conceito Preliminar de Curso – CPC: 3,0; Conceito de Curso – CC: não há

l) Turnos de funcionamento do curso: Turno noturno.

m) Carga horária total do curso em horas/aula é de 3.600 e em horas é de 3.000

n) Tempo mínimo e máximo para integralização: tempo mínimo oito semestres; tempo máximo 16 semestres

### 1.2.2 Legislação

Pareceres CNE/CES 492/2001, CNE/CES 1.363/2001 e RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. PNE – Lei 8035B, de 2010; DECRETO Nº 5.773, DE 9 DE MAIO DE 2006. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013

### 1.2.3 Histórico do Curso

O processo de criação do Bacharelado em Jornalismo iniciou-se em 2009 como mais um curso ofertado no âmbito do Reuni. Neste contexto, a Faculdade de Letras, hoje Centro de Letras e Comunicação, acolheu o desafio de, a partir da metade daquele ano, dar início ao processo de implantação do Curso, realizando as gestões necessárias e possíveis para que sua oferta se desse já em 2010/1 (semestre de implantação) com a aprovação pelo COCEPE.

Como não havia professores da área de Jornalismo (os dois primeiros chegaram apenas em 2010-2), os semestres iniciais do curso foram pensados tendo por base a oferta de disciplinas dos Curso de Letras, garantindo, assim, a matrícula para os primeiros ingressantes.

Com a chegada dos professores, iniciou-se um processo de discussão para delineamento do currículo do curso em conformidade com suas especificidades. Nesse momento, buscou-se incorporar os conceitos básicos presentes na, então,



proposta de Diretrizes Nacionais para os Cursos de Jornalismo (que foi aprovada pelo CNE em outubro de 2013), combinando com a proposta curricular que vinha sendo desenvolvida.

Isso resultou num Projeto Pedagógico que, em sua estrutura curricular, abrangia três dimensões formativas que englobavam quatro áreas de atuação profissional, articuladas em seis eixos de formação, distribuídos em seis módulos.

As três dimensões formativas (de acordo com o Regulamento da Graduação da UFPel) eram: a específica, que se compõe das disciplinas obrigatórias, do estágio e do trabalho de conclusão do curso; a complementar, voltada às atividades de pesquisa, ensino e extensão; e a livre ou opcional, que permitia ao estudante cumprir determinada carga horária em disciplinas optativas ou atividades que não se enquadrassem na formação complementar.

Essas três dimensões correspondiam à oferta de formação em quatro grandes áreas de atuação profissional em jornalismo – impresso, rádio, televisão e web.

Essas quatro áreas se articulavam em seis eixos de formação (de acordo com as Diretrizes) – fundamentação humanística, fundamentação específica, fundamentação contextual, fundamentação profissional, aplicação processual e prática laboratorial.

Esses eixos estavam distribuídos em seis módulos – competências básicas em jornalismo e comunicação (CBJC), competências necessárias à formação em jornalismo (CNFJ), aprofundamento em jornalismo (AJ), pesquisa em jornalismo e comunicação (PJC), prática laboratorial em jornalismo (PLJ) e estágio curricular em jornalismo (ECJ). Registre-se que esses módulos estavam no projeto inicial do currículo e foram a base da estrutura do curso nos seus dois primeiros semestres, razão pela qual não se pode, naquele momento, excluí-los da proposta.

Com a criação do NDE do Jornalismo em 2012 (até então, o processo de revisão do PPC fora conduzido por uma comissão nomeada pelo Colegiado), iniciaram-se as discussões para reforma do currículo, com o intuito de implantá-lo a

partir de 2013-1. Contudo, esse trabalho teve de ser adiado, pela falta de mais professores da área, sendo retomado no início daquele ano, com a chegada de dois novos docentes, o que também contribuiu para a reformulação e qualificação do NDE.

Em setembro de 2012, às vésperas da visita de avaliação de reconhecimento, o COCEPE aprovou o Projeto Pedagógico do Curso. A avaliação realizada pela comissão do MEC concedeu nota 3 (três) ao Curso, reprovando-o, no entanto, na parte da infraestrutura e fazendo recomendações pontuais para o seu PPC.

Em abril de 2014, formou-se a primeira turma de jornalismo da UFPel. Vinte estudantes colaram grau, dos 55 que iniciaram o curso em 2010. Outros dois concluíram na metade de 2014 e ainda dez farão a colação de grau no final deste ano.

Desde a sua criação até agora, o Curso de Jornalismo buscou suprir suas carências estruturais, como a falta de estúdios de rádio e TV, laboratórios de editoração, câmeras fotográficas, com o estabelecimento de parcerias. Para as atividades práticas de telejornalismo, a Universidade firmou convênio com a TV Câmara. As aulas práticas de rádio foram feitas, no início, em emissoras locais, como a Cultura e a União e, desde 2013, com a inauguração de seus novos estúdios no centro de Pelotas, na Rádio Federal FM, emissora educativa da Universidade. Nesse mesmo ano foram adquiridas as primeiras dez câmeras fotográficas do curso.

Até o final de 2014, o curso passará a contar com novos equipamentos, como computadores de perfil gráfico, câmeras filmadoras e material de iluminação. E em 2015, terá o seu próprio estúdio multimídia que ficará no prédio onde fica o curso. Ressalte-se, ainda, que desde 2011 o Jornalismo conta com equipamentos de rádio que, no entanto, não foram instalados por falta de espaço físico.

A partir do segundo semestre de 2011, o curso também passou a contar com um assistente de som, um operador de câmera e um editor de imagens, que são

fundamentais como apoio técnico nas atividades didáticas. Em 2014, o Jornalismo recebeu ainda um técnico em audiovisual.

No âmbito da pesquisa, o corpo docente do curso elaborou a Linha de Pesquisa intitulada Estudos em Jornalismo, a qual foi aprovada e registrada na Câmara de Pesquisa do Centro de Letras e Comunicação. A linha de pesquisa estudos em jornalismo é voltada para a reflexão epistemológica acerca das práticas jornalísticas, no contexto dos sistemas de produção, de recepção e de circulação de informações. Esta linha comporta estudos que abarcam: rotinas produtivas; processos de produção jornalística; configuração do discurso jornalístico; gêneros e formatos; linguagens; usos e apropriações de produtos midiáticos. Além de discussões relacionadas ao jornalismo em suas diferentes interfaces e nas suas diversas formas de expressão.

Ainda na perspectiva da pesquisa e da reflexão acerca das práticas jornalísticas na atualidade, desde o ano de 2010, o curso realiza anualmente o "Seminário de Jornalismo da UFPel". O evento é voltado para a promoção de reflexões sobre os fazeres do jornalismo na atualidade, relacionando experiências profissionais com pesquisas acadêmicas sobre o tema. Busca ainda apresentar a perspectiva da profissão a partir das experiências de jornalistas atuantes em diferentes áreas do jornalismo; promover o estabelecimento de relações entre estudantes dos cursos de jornalismo de Pelotas e entre estes estudantes e profissionais e pesquisadores da área; estimular a reflexão acerca do papel do jornalismo na sociedade atual; e instigar os acadêmicos de jornalismo para a realização de pesquisas.

Vale acrescentar que com relação ao meio ambiente e às relações étnico-raciais, o atual currículo do curso de jornalismo abrange tais tópicos a partir da disciplina de Temas Latino-Americanos, cuja ementa propõe capacitar o aluno à análise da realidade social, econômica, política e cultural dos povos e das culturas ibero-ameríndias. Nesse bojo, as problemáticas de ordem étnico-racial e ambiental

são pensadas não apenas do ponto de vista histórico, mas também no âmbito da prática jornalística. Ao tomar como referência autores como Octavio Ianni e Milton Santos, a bibliografia da referida cadeira estabelece uma relação interdisciplinar entre os estudos da geopolítica e do jornalismo. Tratando-se da temática do meio ambiente, o currículo também contempla a discussão na disciplina de Jornalismo Ambiental.

## **II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A proposta do novo currículo continua estruturada nos seis eixos de fundamentação propostos pelas Diretrizes Curriculares do Bacharelado em Jornalismo, a saber: I - Eixo de Fundamentação Humanista; II - Eixo de Fundamentação Específica; III – Eixo de Fundamentação Contextual; IV – Eixo de Fundamentação Profissional; V – Eixo de Aplicação Processual; VI – Eixo de Prática Laboratorial.

Esses seis eixos se articulam com as três dimensões formativas (de acordo com o Regulamento da Graduação da UFPel), buscando desenvolver competências nas áreas de jornalismo impresso, webjornalismo, telejornalismo e radiojornalismo, partindo do geral para as especificidades. Nesse sentido, as disciplinas dos três primeiros semestres dão conta de abrir ao estudante o horizonte profissional, que será especificado teórica e praticamente a partir do quarto semestre. Os seis eixos são contemplados de forma diacrônica no currículo.

Nessa perspectiva, a nova proposta curricular propõe, no início, uma visão geral do universo jornalístico, permitindo ao estudante buscar até o final do curso o aprofundamento na área profissional que mais lhe agrada ou para a qual percebe ter mais aptidão.

Além da inserção de novas disciplinas, a extinção de outras, a transformação de algumas optativas em obrigatórias e de outras obrigatórias em optativas, o novo currículo também procurou inserir o mais breve possível os estudantes nas disciplinas dos eixos profissional e processual, deixando para semestres posteriores aquelas relacionadas ao eixo de fundamentação contextual e específica, de caráter mais teórico, como é o caso, por exemplo, de Semiótica, relacionando todos constantemente com os eixos de fundamentação humanista e de prática laboratorial.

A todos os estudantes que estão no currículo antigo e ingressaram em 2013 é garantida a transição para o novo currículo, sem prejuízo da qualidade e do tempo

mínimo para a conclusão do curso. Para os estudantes que ingressaram em 2013-2, por reopção, reingresso ou transferência (cerca de 20 alunos) será analisado caso a caso, para ver quantos créditos e quantas disciplinas podem ser aproveitadas em um ou noutro currículo e, assim, garantir as mesmas condições de conclusão do curso.

## 2.1 Concepção do Curso

O Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, ofertado pela primeira vez em 2010/1 (semestre de implantação), caracteriza-se por ser um curso de funcionamento noturno, desenvolvido ao longo de 8 (oito) semestres. A cada ano, sempre no primeiro semestre letivo, são oferecidas 50 vagas de ingresso pelo ENEM e cinco vagas pelo PAVE.

Dada a localização geopolítica da universidade na fronteira sul do Rio Grande do Sul, o curso de jornalismo da UFPel caracteriza-se pela busca de uma relação profícua com as práticas jornalísticas locais e regionais, especialmente no que se refere à integração do Mercosul, oferecendo as condições objetivas para que o egresso seja apto a compreender e valorizar o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável. Além disso, pauta-se por uma formação que desenvolve competências gerais para “conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística” (DIRETRIZES, p. 17), bem como identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade nesse contexto.

O curso se inscreve na linha de uma vocação de integração com a América Latina, aproveitando convênios e parcerias que a UFPel tem ou poderá estabelecer

com universidades e escolas de jornalismo e/ou comunicação latino-americanas. Essas relações se darão por meio de intercâmbio de estudantes e professores, projetos de pesquisa, eventos científicos internacionais, entre outros.

Além disso, seguindo a proposta de Diretrizes Curriculares, a estrutura do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPel busca:

I - ter como eixo do desenvolvimento curricular as necessidades de informação e de expressão dialógica dos indivíduos e da sociedade;

II - utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, propiciando sua articulação com diferentes segmentos da sociedade;

III - promover a integração teoria/prática e a interdisciplinaridade entre os eixos de desenvolvimento curricular;

IV - inserir precocemente o aluno em atividades didáticas relevantes para a sua futura vida profissional;

V - utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais;

VI - propiciar a interação permanente do aluno com fontes, profissionais e públicos do jornalismo desde o início de sua formação, estimulando o aluno a lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes, compatíveis com seu grau de autonomia.

Em organização curricular, o Curso de Jornalismo articula as três dimensões formativas contempladas no Regulamento da Graduação da UFPel, a saber: 1. Formação Específica; 2. Formação Complementar e 3. Formação Livre ou Opcional.

No que se refere à Formação Específica para a profissão, o currículo contempla quatro áreas de atuação profissional em jornalismo: impresso, rádio, televisão e web. Em função do perfil do egresso e de suas competências, bem como das áreas de atuação, o projeto pedagógico procura contemplar conteúdos que

atendam a seis eixos de formação, que são, segundo a proposta de Diretrizes dos Cursos de Jornalismo, as seguintes:

I - *Eixo de fundamentação humanista*, que tem por objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política, suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições, arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como aqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais, a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos, as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento; o acesso aos bens culturais da humanidade, sem descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades peculiares ao local, ao comunitário e à vida cotidiana.

II - *Eixo de fundamentação específica*, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III - *Eixo de fundamentação contextual*, que tem por objetivo embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e sócio-culturais, inclusive as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.



IV - *Eixo de formação profissional*, que tem por objetivo embasar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, como os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V - *Eixo de aplicação processual*, que tem por objetivo proporcionar ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI - *Eixo de prática laboratorial*, que tem por objetivo desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Estes seis eixos estão distribuídos diacronicamente no currículo, visando alcançar aquelas competências acima delineadas. Em sua concepção fundamental, o curso busca valorizar o conhecimento empírico dos estudantes iniciados nos processos técnico-tecnológicos e inseri-los paulatinamente no processo de reflexão crítica sobre essas práticas no jornalismo, ao mesmo tempo em que busca oferecer a base para o desenvolvimento das práticas acadêmicas e para as primeiras inserções na produção jornalística. Em seguida, apresenta o universo profissional nas principais áreas de atuação, como rádio, televisão, web e impresso, que compõe, em última instância, também as competências para o trabalho em assessorias de imprensa. Com o avançar dos semestres, o curso vai colocando simultaneamente, de um lado, o ensino da prática jornalística, suas técnicas, seus discursos e seus aspectos éticos,

e de outro, o aprofundamento de uma reflexão teórica mais madura e conseqüente porque em diálogo constante com essas práticas. Daí porque disciplinas como teorias da comunicação, teorias do jornalismo, semiótica, entre outras, ficam mais para o final do curso. Com isso, espera-se contribuir para a formulação de uma epistemologia do jornalismo, que vai se desdobrar em três semestres finais voltados para a pesquisa no campo, através de disciplinas como Pesquisa em Jornalismo e Trabalho de Conclusão de Curso.

A carga horária distribui-se nos componentes curriculares de atividades acadêmicas, científicas e culturais (horas teóricas) e nas atividades práticas realizadas em sala de aula e fora dela. Assim, o modo como as disciplinas do curso distribuem suas cargas horárias enfatiza tanto a aquisição de conhecimentos e habilidades (através dos conteúdos curriculares específicos) quanto a construção autônoma dos conhecimentos, competências e habilidades necessários à prática profissional do graduando que se insere no mercado de trabalho. O curso oferece uma formação elementar nas áreas de jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo através de disciplinas obrigatórias. O aprimoramento da formação do estudante nestas áreas se dá por meio de disciplinas optativas, que ele cursará de acordo com seu melhor interesse, cumprindo uma carga horária mínima dessas disciplinas.

## 2.2 Justificativa do Curso

Ao criar o Bacharelado em Jornalismo, a UFPel procurou alinhar-se à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo, as quais entendem “inadequado considerar o Jornalismo como habilitação da Comunicação Social, uma vez que esta, como profissão, não existe” (DIRETRIZES, p. 9). O Jornalismo, sim, é uma profissão reconhecida internacionalmente, regulamentada e descrita como tal no Código Brasileiro de Ocupações do Ministério do Trabalho e, por

esta razão requer formação específica. O modelo de formação, implantado nos anos 1970, acabou por deslocar a comunicação para a área das ciências humanas, desenvolvendo uma postura crítica às práticas. Ao mesmo tempo, tornou a formação profissional muito mais técnica. Isso também resultou em que a teoria da comunicação evoluísse desvinculada da profissão. "Em decorrência, os estudantes de Jornalismo desde então têm sido forçados a uma opção dramática e pouco razoável entre negar a sua profissão, em nome do "espírito crítico", ou desprezar a teoria estudada nos cursos para se voltarem à prática, reproduzida de maneira acrítica e envergonhada" (DIRETRIZES, p. 10).

A proposta de Diretrizes reconhece que a Comunicação Social é um campo que reúne várias diferentes profissões e também uma área acadêmica que engloba diversas disciplinas específicas, como ocorre também em outras áreas das ciências aplicadas. Ao fazer essa distinção, e focar na formação específica em jornalismo, as diretrizes não propõem "o rompimento com a área acadêmica maior da Comunicação, mas antes a sua revitalização, pelo fortalecimento de sua diversidade e dos vínculos com as práticas sociais e culturais que a originaram, justificando a sua existência" (DIRETRIZES, p. 14).

Contudo, cabe ressaltar que o Jornalismo vem passando por transformações profundas, principalmente pelo desenvolvimento acelerado de novas tecnologias de comunicação e informação, relativizando teorias e crenças que historicamente sustentavam o poder hegemônico das redações tradicionais. No novo cenário, o Jornalismo já não toma a atualidade como fonte de matéria-prima mas ele mesmo integra essa atualidade, servindo como espaço de interlocução social, de fortalecimento de experiências e práticas de democracia participativa, cuja natureza é essencialmente discursiva.

A proposta de Diretrizes Curriculares afirma que "do Jornalismo que hoje está nas expectativas da sociedade, exige-se tanto o domínio das técnicas e artes da narração quanto o domínio da lógica e das teorias da argumentação. Exige-se

também o manejo competente das habilidades pedagógicas na prestação de serviço público, para que os cidadãos possam tomar decisões conscientes e responsáveis. Da mesma forma, persiste o desafio de questionar, refletir e interagir com a multiplicidade de fontes, ou seja, como o jornalista pode entender o mundo que o cerca e como pode compreender as motivações, os interesses, as demandas, os códigos do público que ele pretende atingir” (DIRETRIZES, p. 6).

A profissão de jornalista se fortalece por uma noção de ética vinculada às razões da vida e da cidadania. “Numa profissão em que a liberdade de informar constitui requisito essencial e numa atividade em que a independência editorial representa fundamento basilar, e em que os valores do interesse público se tornam vetores determinantes das decisões cotidianas, as razões das escolhas têm de resultar evidentemente da consciência cívico-social” (DIRETRIZES, p. 7).

Além disso, é preciso considerar-se que alguns princípios básicos como universalidade, periodicidade, atualidade e difusão coletiva permanecem determinantes da compreensão do fenômeno jornalístico (GROTH apud BUENO, 1972). Também importa levar em conta que “o jornalismo serve ao propósito de informar e orientar sobre fatos da atualidade, mantendo um vínculo de contato periódico com a audiência, que é dispersa geográfica e socialmente, tratando de temas que dizem respeito aos mais variados campos do saber humano” (LIMA, 1993, p. 21).

De seu lado, Ferreira (2008, p. 7) critica o fato de que “existe um abandono, quase que deliberado, de entender os aspectos teóricos da comunicação, extremamente importantes para a compreensão e narração dos fenômenos sociais. Os cursos privilegiam muito mais as atividades laboratoriais permitindo e dando ênfase nos interesses autorais e personalizados dos alunos”. Por isso, o Projeto Pedagógico de um curso de Jornalismo deve configurar-se como um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteie as práticas acadêmicas, sendo

capaz de atender às necessidades regionais e nacionais de profissionais com sólida formação e com consciência dos compromissos éticos inerentes ao bom jornalismo.

Nessa linha, um curso de jornalismo deve inserir-se no processo de afirmação do Jornalismo brasileiro que “tem colocado o país na vanguarda da construção do campo em muitos aspectos, em especial o relacionado à necessidade fundamental da formação universitária específica para o exercício da profissão” (FENAJ, 2009, p. 2), bem como mostrar-se capaz de “formar para o exercício de um Jornalismo que produza conhecimento e consciência crítica e cumpra seu papel de atender à sociedade no seu direito à informação” (FENAJ, 2009, p. 2). É com base nesses pressupostos que se justifica a criação do bacharelado em Jornalismo da UFPel.

### 2.3. Objetivos do Curso

#### a) Geral

Formar profissionais habilitados para o exercício do jornalismo em diferentes contextos, atuando com ética, criatividade e iniciativa, sabendo refletir criticamente sobre os processos de comunicação mais amplos da sociedade bem como sobre seu próprio fazer jornalístico, sendo capazes de compreender e interpretar os processos sociais da atualidade e suas relações com o passado e o futuro.

#### b) Específicos

São objetivos específicos do curso de Jornalismo da UFPel (com base na proposta de Diretrizes Curriculares):

a) formar profissionais dotados de competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética para atuar criticamente na profissão, de modo responsável, contribuindo para o seu aprimoramento;

b) dar ênfase ao espírito empreendedor e ao domínio científico que gerem pesquisas ao conceber, executar e avaliar projetos inovadores capazes de dar conta das exigências contemporâneas e de ampliar a atuação profissional a novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

c) focar teórica e tecnicamente na especificidade do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do seu exercício e o interesse público;

d) proporcionar a integração dos estudantes de jornalismo com a comunidade, através de atividades de extensão, aproximando o ambiente universitário da sociedade e dando visibilidade às produções acadêmicas;

e) promover a articulação e o intercâmbio com práticas jornalísticas com os países do Mercosul;

f) pensar a graduação como uma etapa de formação profissional continuada e permanente;

g) proporcionar uma formação focada na reflexão acerca do papel das tecnologias nos processos de transformação da sociedade e do próprio jornalismo.

#### 2.4. Perfil do Profissional e/ou do Egresso

O jornalista (Bacharel em Jornalismo) deverá desenvolver múltiplas competências e habilidades durante sua formação acadêmica. Segundo a proposta de Diretrizes, “o egresso do Curso de Jornalismo é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva” (DIRETRIZES, p. 16). Com esta formação, ele se credencia a “atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, dando conta, por um lado, da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura

contemporâneas e, por outro, dos fundamentos teóricos e técnicos especializados. Dessa forma terá clareza e segurança para o exercício de sua função social específica no contexto de sua identidade profissional singular e diferenciada dentro do campo maior da Comunicação” (DIRETRIZES, p. 16).

Ao lado disso, o Jornalista deverá dominar o uso da língua portuguesa em suas diferentes modalidades, na expressão tanto oral como escrita em diversos contextos sociais. O jornalista é, antes de tudo, um profissional que deve ter espírito de pesquisador, o que fará dele um leitor e um escritor diferenciado – com olhos tanto para a superfície linguística do texto quanto para as suas várias camadas de significação, devendo então ser conhecedor do contexto da área de conhecimento na qual o texto se insere. Isso porque do jornalista espera-se o domínio dos aspectos lexicais, gramaticais e discursivos de um texto, com adequação terminológica e atenção à coerência e à coesão textual.

É necessário, também, e de acordo com princípios éticos, que o jornalista domine procedimentos e técnicas elementares para atuar na imprensa, em radiojornalismo, telejornalismo e webjornalismo, seja em empresas de comunicação como jornais, revistas, emissoras de rádio e de TV, portais de notícias ou em assessorias de imprensa. O Bacharel em Jornalismo também precisa ser um profissional ciente de que sua formação é e será um processo contínuo e autônomo, que não acaba ao fim do curso de graduação, mas receberá continuidade e aprimoramento constantes a partir de sua inserção no mercado de trabalho.

O Bacharelado em Jornalismo da UFPel esforçar-se-á, também, para que os egressos do curso atendam as expectativas da Federação Nacional dos Jornalistas (FENAJ), com relação às competências sociais, intelectuais e técnicas, tais como:

- 1) Deve perceber que, sem submeter-se aos rigores metodológicos próprios da ciência, o Jornalismo tem o compromisso de perseguir um elevado grau de objetividade no registro e interpretação dos fatos sociais tendo, inclusive, a

prerrogativa de amparar-se no conhecimento científico existente.

2) Deve perceber que o Jornalismo, operando uma ruptura com a linguagem especializada da ciência, pode contribuir para a sua tradução e disseminação pública, de modo a qualificar o senso comum.

3) Deve perceber que, mesmo sem desfrutar o mesmo grau de liberdade de linguagem própria da arte, o Jornalismo, ao adotar um criativo procedimento de seleção, hierarquização e apresentação dos fatos sociais, pode gerar percepções e interpretações aprofundadas e inovadoras da realidade que sejam, igualmente, capazes de qualificar o senso comum, enriquecendo o universo cultural dos indivíduos.

4) Deve reconhecer o interesse público existente em relação à geração de conhecimento válido sobre os fenômenos que envolvem o exercício do jornalismo e a especificidade que o distingue do conjunto do campo da Comunicação;

5) Deve ter proficiência na aplicação de teorias e técnicas relacionadas com as linguagens e práticas aplicáveis ao exercício do Jornalismo.

6) Deve identificar a amplitude das decorrências da atuação profissional própria dos jornalistas e a existência de condicionamentos para o exercício da sua função social, o que implica na necessidade de discernimento para posicionar-se, em perspectiva social e individual, com o equacionamento de questões ligadas à democracia e à ética.

7) Deve alcançar compreensão e identificação dos fundamentos éticos prescritos para a conduta dos jornalistas profissionais e da atitude de cidadania necessária ao exercício profissional, a partir do reconhecimento das expectativas e demandas da sociedade em relação ao seu papel social e ao produto da sua atividade.

8) Deve ter percepção do inter-relacionamento entre as funções profissionais dos jornalistas com as demais funções profissionais ou empresariais existentes na área das comunicações. (FENAJ, 2009, p. 3-4)

Não por último, o jornalista formado pela UFPel caracteriza-se pela capacidade de investigação, de análise da realidade e de leitura e escrita diferenciadas. Além de dominar as técnicas jornalísticas, deve atuar com ética e consciência da função social



da profissão. É um profissional constantemente aberto a aprender.

## 2.5. Competências e habilidades

O profissional jornalista formado na UFPel deverá ser capaz de aprender a aprender, sabendo pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico, tendo domínio da expressão oral e da escrita em língua portuguesa. No que se refere às práticas profissionais, deverá saber trabalhar em equipes profissionais multifacetadas e utilizar as tecnologias de informação e comunicação, bem como refletir sobre os impactos dessas tecnologias sobre as práticas profissionais e os imperativos éticos da profissão.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Jornalismo e o foco no perfil do egresso, são esperadas do jornalista formado na UFPel as competências e habilidades a seguir elencadas:

*Competências cognitivas* - conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo; conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania; compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania; compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em suas complexidades de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade; discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto neste exercício.

*Competências pragmáticas* - contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade; perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis; propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo; organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas; formular questões e conduzir entrevistas; adotar critérios de rigor e independência na seleção

das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade; dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, produção, edição e difusão; conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos; produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção, e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados; traduzir em linguagem jornalística, preservando os conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada; elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos; elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa; compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, e ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico; dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação; dominar o instrumental tecnológico – hardware e software – utilizado na produção jornalística; avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

*Competências comportamentais* - perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social; identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo; conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão; avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas; atentar para os processos que envolvem a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade; impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público; exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito

dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões” (DIRETRIZES, p. 18-19).

## 2.6. Metodologias

Sendo o jornalismo uma atividade profissional que envolve as dimensões socioantropológicas, técnica-tecnológicas e semio-discursivas, o processo de ensinar e aprender jornalismo implica mobilizar metodologias que contemplem a reflexão sobre as mútuas implicações dessas três dimensões na profissão.

Nesse sentido, ensinar e aprender jornalismo implica reconhecer que as questões que envolvem a sociedade, os fatos – matéria-prima do jornalismo – são apropriadas discursivamente pelo jornalista, produzindo sentidos que, por sua vez, não estão descolados dos meios tecnológicos utilizados no processo de comunicação.

Essa perspectiva deve ganhar a sala de aula e integrar as atividades do docente, promovendo o aprendizado das técnicas e do manuseio das tecnologias contemporâneas utilizadas no campo jornalístico. Ao mesmo tempo, deve mobilizar a reflexão sobre as implicações éticas e estéticas desse uso, destacando o papel social do jornalista na qualificação da cidadania, no respeito às diferenças, na preservação do meio ambiente e na defesa da liberdade e em favor da justiça social.

Nesse sentido, os atores do processo de ensino e aprendizagem devem integrar em suas atividades as práticas de jornalismo, da pauta à redação e edição, passando pela apuração e checagem das informações, atentando para as relações que se estabelecem entre as dimensões acima assinaladas nesse processo.

É importante destacar, ainda, que as metodologias devem valorizar a iniciativa individual e, ao mesmo tempo, promover a produção coletiva do conhecimento, relacionando prática acadêmica e prática jornalística com a capacidade de pensar e refletir ambas em suas relações.

Ensinar e aprender jornalismo é, portanto, um processo coletivo, que implica numa troca de saberes que se atualizam constantemente, ora pela dinâmica da sociedade, ora pela introdução de novas tecnologias, ora pela necessidade de novas formas de dizer e fazer sentido.

Essa dinâmica que envolve não só a profissão de jornalista, mas a própria concepção de formação profissional terá reflexos sobre a concepção do curso, atualizando-o sempre que necessário para melhor atender aos interesses e expectativas da sociedade em relação aos seus profissionais de imprensa.

### **III. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

#### **3.1. Desenho curricular ou Estrutura curricular**

A estrutura curricular do curso de bacharelado visa a desenvolver competências e habilidades necessárias e fundamentais à formação do futuro bacharel em Jornalismo, conforme orientam os Pareceres CNE/CES 492/2001, CNE/CES 1.363/2001 e RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007. Esses pareceres também destacam a necessidade de se garantir experiências e conhecimentos adquiridos previamente ao seu ingresso no curso. Além disso, a estrutura curricular parte de uma introdução geral ao Jornalismo como ofício em seus contextos para desenvolver ao longo dos semestres a pragmática da profissão culminando com uma reflexão epistemológica do jornalismo como produtor de conhecimento. Nesse percurso, vai articulando o conhecimento em três dimensões: socioantropológica, técnica-tecnológica e semiodiscursiva. Com isso, busca contemplar transversalmente e no escopo das disciplinas as questões que envolvem a ética, a inclusão social, a pluralidade étnico-racial, a educação ambiental, entre outros, que envolvem não só a cidadania, mas a própria prática jornalística enquanto campo que produz e faz circular os sentidos sociais.

A estrutura curricular com base nos eixos de formação, além de permitir flexibilidade e autonomia ao estudante para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, oportuniza a alunos de outros cursos da UFPel, ou mesmo profissionais com curso superior, a obtenção de competência específica cursando disciplinas como conhecimento complementar à sua formação. Para isso, a análise do histórico escolar servirá para identificar quais disciplinas o estudante deverá cursar para obter as competências específicas para a obtenção do diploma de bacharelado em Jornalismo. Independente de quando ocorra o ingresso, o estudante poderá, respeitada a oferta, cursar disciplinas do primeiro, terceiro, quinto e/ou sétimo semestres ou do segundo, quarto e/ou sexto semestres, fazendo assim a complementação dos créditos que lhe faltam para a conclusão do curso. Isso permite que as vagas tornadas ociosas por evasão ou

reprovação possam ser ocupadas, ao mesmo tempo em que contribuem para a maior qualificação dos profissionais.

#### a) Formação específica

A formação específica parte de uma introdução geral ao Jornalismo como profissão em seus contextos. Essa dimensão introdutória desenvolve-se ao longo dos três primeiros semestres, conduzida por uma perspectiva de aprofundamento na compreensão do jornalismo como prática social e como conhecimento. Para isso, no primeiro semestre, oferta cinco disciplinas que são básicas para o restante do curso: Produção da Notícia, voltada para as práticas mais elementares do jornalismo; Fundamentos da Comunicação Digital, em que o conhecimento prévio dos estudantes é refletido à luz das suas relações com a informação e o jornalismo; Temas Latino-Americanos, que visa contextualizar o estudante nos aspectos políticos, econômicos, sócio-históricos, étnicos e culturais da América Latina, problematizando a inserção do Brasil e dos países vizinhos no processo de globalização e de constituição de blocos regionais; Língua Portuguesa para o Jornalismo, que visa o desenvolvimento de competências para a redação; Introdução ao Jornalismo, cujo objetivo é apresentar aos estudantes aspectos da profissão.

No segundo semestre, ainda como introdução, o curso volta-se para aspectos mais específicos da atividade jornalística em diferentes veículos e inserindo o jornalismo na grande área das Ciências da Comunicação. A disciplina de Introdução à Comunicação, cujo objetivo é inserir o jornalismo no contexto da comunicação humana e de outras atividades profissionais do campo comunicacional, como publicidade e propaganda e relações públicas, cumpre esse papel de contextualizar o jornalismo. As disciplinas de Jornalismo Impresso, Webjornalismo e Fotojornalismo voltam-se para situar o estudante nas atividades jornalísticas nesses veículos, abordando aspectos teóricos, práticos e também éticos. Aqui já desenvolvem atividades mais práticas, como elaboração de pauta, entrevistas e redação de notícias, valendo-se dos conhecimentos adquiridos em disciplinas como Produção da Notícia e Fundamentos da Comunicação Digital. A disciplina de Redação e Revisão do Texto Acadêmico, por sua vez, fecha o quadro de disciplinas introdutórias, buscando dar as condições aos estudantes de aprenderem a produzir o texto acadêmico, que

constitui condição essencial para a produção científica, especialmente no desenvolvimento da pesquisa em jornalismo e do TCC nos semestres finais.

O terceiro semestre já apresenta uma primeira proposta de teorização mais densa com a disciplina de Teorias da Comunicação, buscando trazer as principais concepções sobre os processos comunicacionais estabelecidos a partir da ampliação e consolidação dos meios de comunicação. Nesse contexto, as disciplinas de Televisão e Rádio são introdutórias, porque se preocupam em apresentar as especificidades históricas, técnicas, tecnológicas e discursivas de cada um desses meios, inserindo nessa discussão as questões éticas e legais relacionadas a cada um dos meios. A disciplina de Assessoria de Imprensa busca promover o aprendizado das competências necessárias para atuar nessa área, já que muitos estudantes, a partir do quarto semestre, buscam colocação em assessorias de imprensa como estagiários remunerados. A disciplina de Jornalismo Especializado, por sua vez, quer abrir o horizonte para as especificidades editoriais da atividade.

É a partir do quarto semestre que os estudantes passam a conviver mais de perto com as rotinas produtivas do jornalismo, com disciplinas como de Radiojornalismo, Telejornalismo e Práticas Laboratoriais 1. De outro lado, também estariam mais maduros para uma discussão teórica sobre os processos de comunicação contemporâneos, com a disciplina de Comunicação e Sociedade, contribuindo, assim, para produzir conhecimento a partir de suas experiências práticas. Além disso, nesse momento, tem a oportunidade de cursar a primeira disciplina optativa, que, dependendo da oferta, permitirá o aprofundamento do estudante em uma ou outra questão que envolve o jornalismo em geral.

Tendo realizado até aqui várias experiências práticas na profissão, os estudantes poderão dar uma contribuição melhor nas discussões epistemológicas da profissão em Teorias do Jornalismo no quinto semestre e nas questões que envolvem Estética e Teoria de Imagem e no desenvolvimento de competências para pensar a arquitetura da informação em diferentes palataformas a partir da disciplina de Planejamento Gráfico. Ao lado disso, fará uma disciplina optativa de seu interesse e continuar o desenvolvimento das competências práticas em projetos em Práticas Laboratoriais 2.

Os semestres finais do curso vão proporcionar aos estudantes o aprofundamento em áreas de seu maior interesse, desenvolvendo pesquisas, com a disciplina de Pesquisa em Jornalismo e Trabalho de Conclusão de Curso e também em Semiótica. Ao lado disso, deverá cursar a disciplina obrigatória de Administração, Marketing e Empreendedorismo e de Comunicação e Cidadania, complementando a formação tanto para trabalhar nos grandes meios de comunicação, como para desenvolver projetos próprios ou atuar na comunicação pública e no terceiro setor. Nesses semestres, fará mais cinco disciplinas optativas e o Estágio Obrigatório, além da disciplina de Estudos Avançados em Jornalismo. Simultaneamente, ainda fará mais duas Práticas Laboratoriais.

A disciplina de Pesquisa em Jornalismo tem por finalidade propiciar aos estudantes a iniciação científica e a prática de pesquisa em Jornalismo, preparando-o para a realização do TCC. Em Estudos Avançados são abordados conteúdos relacionados a pesquisas em jornalismo e comunicação realizadas no âmbito da UFPel e fora dela, nas quais temas, autores e linhas são trabalhados pelo quadro de professores com o objetivo de dar visibilidade à produção acadêmica na área do jornalismo e da comunicação e suas relações com as práticas profissionais. Esses estudos poderão ser realizados por um ou mais docentes com o objetivo de trazer a pesquisa para a sala de aula. O TCC é uma atividade de pesquisa autoral que resulta em uma monografia ou projeto experimental na área de jornalismo.

As *Práticas Laboratoriais* correspondem a atividades práticas desenvolvidas ao longo dos semestres por meio de projetos dentro do curso ou em práticas de jornalismo efetuadas em setores da universidade, como a rádio Federal FM, a Coordenadoria de Comunicação Social, Editora da UFPel, Centros, entre outros, ou fora dela. Quaisquer destas atividades devem ser orientadas e acompanhadas por professor do curso e devidamente registradas e avaliadas por meio de instrumentos específicos para que se cumpra a carga horária total. De acordo com a proposta de Diretrizes Curriculares, estas atividades têm por objetivo “desenvolver conhecimento e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência de notícias,



assessoria de imprensa, entre outros”. Também o Documento emitido pela Diretoria Executiva e Departamento de Educação da FENAJ (Federação Nacional de Jornalistas), em março de 2009, destaca que tais práticas devem servir para “proporcionar, ao estudante, uma percepção prática e direta do trabalho que exercerá no futuro, em quaisquer dos espaços onde se realize a atividade jornalística (privados, públicos, corporativos, comunitários, terceiro setor)”.

Finalmente, como parte fundamental da sua formação, o estudante deverá cumprir uma carga horária de 240 horas/aula (200 horas) em estágio obrigatório e supervisionado, que corresponde ao *Estágio Curricular em Jornalismo*. O estágio oferece ao estudante um espaço de aprendizagem peculiar, ao envolvê-lo mais diretamente nas rotinas de produção do jornalismo. Além disso, são indispensáveis no estágio as atividades de planejamento, preparação, orientação e avaliação.

As práticas laboratoriais serão coordenadas por um professor, com carga horária mínima de uma hora, podendo ter a colaboração de outros professores com a divisão de carga horária.

#### b) Formação Complementar

A Formação Complementar do Bacharelado em Jornalismo da UFPel integra a carga horária total e corresponde a 220 horas a serem cumpridas ao longo dos oito semestres de duração do curso. De acordo com a proposta de Diretrizes, “as Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente de ensino. (...) O conjunto de Atividades Complementares tem o objetivo de dar flexibilidade ao currículo e deve ser selecionado e realizado pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, de acordo com seu interesse e com a aprovação da coordenação do curso” (DIRETRIZES, p. 23). Elas não se confundem com estágio supervisionado, práticas laboratoriais e trabalho de conclusão de curso.

São consideradas Atividades Complementares:

Atividades Didáticas – frequência e aprovação em disciplinas e projetos de ensino não previstas no currículo do curso, ampliando o conhecimento dos estudantes de jornalismo sobre conteúdos específicos, como economia, política,

cultura, esportes, ciência, tecnologia, etc.

Atividades Acadêmicas – apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais.

Outras Atividades – que não se enquadram nas atividades didáticas nem acadêmicas e que deverão ser analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Serão computadas como Atividades Complementares do Bacharelado em Jornalismo, mediante comprovação por meio de apresentação, junto ao Colegiado do Curso, da documentação original de certificação (Certificados, Atestados, Declarações, Diplomas, etc.), a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão na proporção de um terço do total de horas para cada uma destas áreas, especificamente:

(1) a participação do estudante em eventos acadêmicos (congressos, seminários, etc.) da área de Comunicação ou afins;

(2) a participação do estudante em cursos e/ou projetos de extensão que envolvem o jornalismo, a Comunicação ou áreas afins;

(3) a participação em projetos de pesquisa em jornalismo e comunicação ou áreas afins;

(4) matrícula e aprovação em disciplina oferecida por outra unidade acadêmica da UFPel que signifique aquisição de conhecimentos em terminologia específica útil ao exercício do jornalismo;

(5) a matrícula e aprovação em disciplinas de língua estrangeira;

(6) as atividades de monitoria;

(7) outras atividades relacionadas a pesquisa, ensino ou extensão, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

A descrição das Atividades Complementares no histórico escolar do acadêmico ficará a cargo da Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA) da universidade.

### c) Formação Livre ou Opcional

De acordo com artigo 40, parágrafo 3º do Regulamento da Graduação da UFPel, "é considerada Formação Livre ou Opcional (...) toda e qualquer atividade curricular cursada pelo discente, no seu percurso acadêmico individualizado, que seja

ofertada pela própria instituição ou por outra IES, até o limite de 20% da carga horária total do curso”. A carga horária destinada a este tipo de formação no Curso de Jornalismo corresponde a 240 horas/aula ou 200 horas, o que equivale a 6,7% da carga horária total do curso. E, dentro do espírito do regulamento da graduação, compreende a matrícula e aprovação em disciplinas ofertadas em outros cursos da UFPel ou em outras instituições de ensino superior, a participação em atividades de ensino, pesquisa ou extensão não consideradas na Formação Complementar ou demais atividades que o Colegiado do Curso considerar relevantes para a formação discente, desde que devidamente comprovadas. O Colegiado do Curso de Jornalismo não considerará como Formação Livre ou Opcional o curso das disciplinas optativas ofertadas no módulo Aprofundamento em Jornalismo deste Projeto Pedagógico.

Para estimular a produção científica do corpo discente e a participação em eventos científicos, deverão valer como horas complementares ou horas livres a publicação de artigos em publicações científicas (20 horas), apresentação de trabalhos em eventos científicos (20 horas), apresentação e publicação de trabalhos completos em eventos científicos e respectivos anais (30 horas) e apresentação e publicação de resumos em eventos científicos e respectivos anais (25 horas).

### 3.2. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Nos dois últimos semestres do Curso de Jornalismo, o estudante terá a oportunidade de elaborar Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes e/ou também por jornalistas profissionais convidados.

O TCC poderá ser desenvolvido como uma monografia ou como um Projeto Experimental que envolve atividades de concepção, planejamento e execução de trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado necessariamente por relatório, memorial ou monografia que realize uma reflexão crítica sobre sua execução, de forma a reunir e consolidar a experiência do estudante com os diversos conteúdos estudados durante o curso. São previstas 120 horas da carga horária total do curso para o desenvolvimento desse trabalho ao longo de dois semestres.

As disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II” – respectivamente TCC I e TCCII –, além de instituir exercício de prática de pesquisa com complexidade superior àquelas desenvolvidas no decorrer do curso, atividade efetiva, pois, de articulação entre ensino e pesquisa, é o momento de aplicação e aprofundamento do conjunto de conhecimentos construídos ao longo do curso de graduação. Ainda que para a realização deste trabalho o discente tenha de delimitar seu objeto de estudo e definir uma área específica, o trabalho se constitui resultado da contribuição de cada disciplina na formação de um acadêmico autônomo, comprometido com as questões referentes ao Curso, capaz de estabelecer relações entre conhecimentos, preocupado com o rigor teórico e com a correlação entre teoria e prática e, sobretudo, um estudante atento às questões referentes ao estudo do jornalismo e das questões atinentes ao exercício profissional. Enquanto exercício de pesquisa, os TCCs permitem uma qualificação complementar e um incentivo para que os acadêmicos prossigam sua formação após a conclusão do curso de graduação, seja na perspectiva de investimento na atividade acadêmica, seja enquanto formação continuada com vistas à prática profissional no mercado de trabalho fora da universidade.

O trabalho inicia com a disciplina de TCC I, no sétimo semestre do Curso de Jornalismo, quando o estudante, sob a orientação do professor da disciplina e do professor-orientador designado adscrito ao Curso de Jornalismo, define seu objeto de pesquisa e elabora o projeto. Nesta disciplina, ele terá orientações gerais sobre a elaboração do projeto de pesquisa e, concomitantemente, definirá com seu orientador o tema, a metodologia e o referencial teórico inicial. O projeto deve ser formado pelos seguintes elementos: título, delimitação do tema, problema de pesquisa (monografias), enfoque experimental (projeto experimental), objetivos, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma de execução e bibliografia. Com o objetivo de colaborar com a realização das pesquisas, a disciplina de TCC I oportunizará a discussão permanente dos projetos durante sua elaboração, e, no encerramento, promoverá um seminário para apresentação dos projetos finais do qual participarão os estudantes da disciplina e serão convidados professores-orientadores e demais professores do Curso.

No oitavo semestre, na disciplina de TCC II, o estudante, sob a orientação do professor-orientador, executará o projeto elaborado em TCC I. É facultado ao acadêmico a elaboração de um trabalho científico nas modalidades monografia ou projeto experimental em jornalismo, desde que vinculado a uma ou mais áreas do Curso de Jornalismo, conforme registro de áreas do CNPq. Durante o período de orientação, o professor-orientador irá acompanhar a escrita de todas as partes do trabalho, cabendo ao estudante remeter regularmente seu texto ao professor-orientador, bem como comparecer aos encontros agendados. Aqueles estudantes que não submeterem seu trabalho ao acompanhamento do professor não poderão encaminhar o trabalho à banca para avaliação. Uma vez concluído, o trabalho será encaminhado à Coordenação do Curso em cinco cópias (uma para cada professor membro da banca de avaliação, uma para arquivamento na documentação do Curso e uma para a biblioteca da UFPel) e será marcada a defesa pública do trabalho.

O trabalho monográfico será produzido de forma individual e deverá apresentar um texto, que seja fruto do projeto executado no semestre anterior. A monografia deve ter no mínimo 40 páginas datilografadas – com formatação seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – além dos anexos, apêndices e ilustrações que possam ser apresentados.

O Projeto Experimental poderá ser realizado individualmente ou em grupos – no máximo com três pessoas – desde que cada um dos alunos realize a sua reflexão teórica e faça a sua própria defesa. A reflexão teórica que acompanha o projeto experimental deve ter no mínimo 20 páginas datilografadas – com formatação seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – além dos anexos, apêndices e ilustrações que possam ser apresentados.

No caso de monografia, o trabalho será avaliado pelo professor-orientador e por mais dois professores do curso de Jornalismo, designados pelo conjunto de professores do Curso em reunião específica para a composição das bancas de avaliação dos trabalhos de conclusão de curso. No caso de Projeto Experimental, o trabalho será avaliado pelo professor-orientador, por um professor do curso de Jornalismo e por um jornalista profissional.

## **Normas Gerais**

### 1. *Objetivos:*

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso:

- a) Promover integração entre teoria e prática por meio da aplicação e/ ou discussão do aparato conceitual trabalhado durante as disciplinas desenvolvidas ao longo do curso;
- b) Desenvolver a capacidade de delimitar e equacionar um problema, fazendo uso de linguagem e redação apropriada;
- c) Oportunizar ao acadêmico a vivência de práticas profissionais, despertando o senso de autonomia no seu fazer jornalístico;
- d) Desenvolver a capacidade técnico-científica do discente, motivando-o a aprofundar questões teóricas para o exercício acadêmico;

### 2. *Matrículas:*

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso está condicionado à matrícula nas disciplinas TCC I e TCC II, sendo a aprovação na primeira pré-requisito para a matrícula na segunda. A carga horária das duas disciplinas totaliza 120h e, como nas demais disciplinas, a frequência mínima para estar apto à aprovação é de 75%.

Destaca-se aqui que a matrícula é condição fundamental para o aluno pleitear a aprovação nas duas disciplinas. Assim, mesmo que o discente tenha planejado e desenvolvido seu trabalho no âmbito de grupos de pesquisa e extensão dentro da Universidade, essa prática não invalida a obrigatoriedade de matricular-se na disciplina e vencer suas etapas.

Na disciplina de TCC I, o acadêmico contará com a orientação do professor responsável pela disciplina e do professor-orientador indicado, e em TCC II apenas com o professor orientador.

O estudante poderá sugerir um docente para orientá-lo no TCC, mas caberá ao Colegiado designar o professor-orientador, levando em conta a área em que se inscreve a proposta de TCC, a equidade na distribuição das orientações e a disponibilidade do docente.

O vínculo de orientação se dará a partir da assinatura do docente, do discente e da coordenação do Colegiado, de documento formalizando a relação de orientação.

### 3.3. *Das atribuições:*

#### 3.3.1. Do orientador:

- a) Observar e cumprir as normas deste regulamento;
- b) Acompanhar o orientando em todos os passos da elaboração do TCC, estimulando sua autonomia e prestando todos os esclarecimentos necessários para o bom desenvolvimento do trabalho;
- c) Estabelecer, juntamente com o orientando, um cronograma de execução de atividades, prevendo o encontro inicial até a entrega do texto final;
- d) Manter atualizada uma ficha de acompanhamento de atividades, a qual servirá como um dos parâmetros para avaliação do estudante;
- e) Apontar caminhos para a melhoria da redação do texto escrito e assessorar o desenvolvimento da capacidade comunicativa oral do orientando a fim de que o trabalho tenha êxito na sua função de informar;
- f) Informar à Coordenação do Curso eventuais problemas ou contratempos que impossibilitem o andamento do TCC, a fim de prevenir a inviabilidade do trabalho;
- g) Registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao acadêmico que prejudique o vínculo orientador-orientando e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- h) Comunicar por escrito à Coordenação do Curso, de forma fundamentada, eventual decisão de deixar a orientação do estudante;
- i) Elencar possíveis membros da banca examinadora do trabalho, em comum acordo com o estudante, e fazer contato com esses professores a fim de verificar a sua disponibilidade;

- j) Entregar exemplar do TCC para membro da banca externo à Universidade;
- k) Informar à Coordenação do Curso, em consonância com a antecedência mínima exigida, a data, o horário e a banca examinadora do TCC;
- l) Prestar orientação ao estudante em caso de sugestão de alterações pela banca.

### 3.3.2. Do orientando:

- a) Observar e cumprir as normas deste regulamento;
- b) Entrar em contato com o candidato a orientador, a fim de verificar sua disponibilidade para orientação do trabalho;
- c) Matricular-se no TCC 1 e no TCC 2, nos respectivos períodos de matrícula definidos no Calendário Acadêmico da UFPel;
- d) Estabelecer com seu orientador uma relação de respeito, profissionalismo e parceria;
- e) Cumprir o cronograma de atividades elaborado juntamente com o orientador e comparecer assiduamente às seções de orientação;
- f) Demonstrar uma postura de autoria em relação ao trabalho, propondo o tema a ser investigado e apresentando ideias para o seu desenvolvimento;
- g) Apresentar problemas pertinentes junto ao orientador para busca de soluções;
- h) Discutir nas seções de orientação o teor das ideias contidas no trabalho escrito e acatar as decisões do orientador no que tange às sugestões para a melhoria do trabalho;
- i) Registrar, junto à Coordenação do Curso, qualquer problema relacionado ao orientador que prejudique o vínculo de orientação e, por consequência, inviabilize a execução do TCC;
- j) Em caso de incompatibilidade extrema com o orientador, após tentativas comprovadas de resolver problemas de orientação, solicitar formalmente à Coordenação do Curso substituição do orientador, desde que haja professor disponível da mesma linha de pesquisa para assumir a orientação;
- k) Participar da escolha de candidatos a membros da banca examinadora do TCC;



- l) Responsabilizar-se pela entrega dos exemplares do TCC aos membros da banca examinadora pertencentes ao quadro docente da universidade;
- m) Comparecer em data e horário pré-estabelecidos para apresentação de seu TCC junto à banca examinadora, sob pena de reprovação;
- n) Solicitar, com antecedência, dispositivos audiovisuais que irá utilizar na apresentação de seu trabalho e comparecer antecipadamente no local a fim de instalar o equipamento de modo a não atrasar o início da sua exposição;
- o) Providenciar as alterações em seu trabalho a tempo de entregar a versão final em prazo previsto, nos casos em que houver sugestões de melhorias pela banca examinadora.

#### 3.4. Da defesa oral do trabalho

A defesa oral do trabalho de conclusão de curso será pública, com dia, horário e local divulgados no mural e no *site* do Centro de Letras e Comunicação. O acadêmico disporá de até 20 minutos para a apresentação oral. Cada membro da banca também terá 20 minutos para a arguição ao estudante, que poderá utilizar igual tempo para replicar. É facultado ao professor-orientador abster-se da arguição. As notas serão atribuídas em sessão secreta ao final da arguição do estudante e, logo a seguir, em sessão pública, será lida a ata de defesa, na qual constará a nota final do estudante. Cada membro da banca atribuirá nota de 0 a 7,0 (zero a sete) para o trabalho escrito e nota de 0 a 3,0 (zero a três) para a defesa oral, conforme os critérios descritos abaixo nas tabelas 1, 2 e 3; a nota final será a soma da média das notas dos dois professores integrantes da banca, respeitando-se o peso do trabalho escrito e o da defesa oral, conforme fórmula apresentada abaixo na tabela 4. Depois da data de defesa, o formando terá trinta dias de prazo para proceder às alterações no texto quando sugeridas pela banca.

**Tabela 1**

<b>Trabalho escrito de natureza teórico-prática</b>	<b>–</b>	<b>Projeto</b>
---	----------	----------------

<b>Experimental</b>	
<b>Critério</b>	<b>Valor</b>
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	2,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	2,0
Relação teoria e prática (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise).	2,0
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).	1,0
Total	7,0

**Tabela 2**

<b>Trabalho escrito de natureza teórico-bibliográfica - Monografia</b>	
Consistência teórica (adequação do referencial teórico, qualidade das resenhas, nível de discussão, articulação entre os temas abordados).	3,0
Clareza metodológica (introdução, objetivos, conclusão, organização estrutural e condução do trabalho).	3,0
Aspectos formais (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).	1,0
Total	7,0

**Tabela 3**

<b>Critérios para avaliação da defesa oral</b>	
Relevância e clareza da apresentação do trabalho.	1,5
Desempenho na arguição.	1,5
Total	3,0

**Tabela 4**

<b>Trabalho escrito – peso 7,0</b>	<b>Trabalho oral – peso 3,0</b>	<b>Nota Final</b>
Média = nota do avaliador 1 + nota do avaliador 2 + nota do avaliador 3 ÷ 3	Média = nota do avaliador 1 + nota do avaliador 2 + nota do avaliador 3 ÷ 3	Nota final = média do trabalho escrito + média do trabalho oral

Caberá ao Colegiado do Curso de Bacharelado em Jornalismo (CCBJ) reunir-se para estabelecer as demais normas para realização do TCC, que serão publicadas em forma de manual. Essas normas deverão compreender, em caráter obrigatório: (a) as partes constituintes do Trabalho de Conclusão: capa, folha de rosto, sumário, introdução, objetivos, revisão de literatura, material e métodos, cronograma de execução, conclusão, referências, anexos; (b) redação consoante às Normas Brasileiras definidas pela ABNT para informação e documentação, apresentação de trabalhos acadêmicos e elaboração de referências; (c) procedimentos e prazos de apresentação; e (d) formas de avaliação.

À Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo caberá determinar, sempre no início dos semestres 1, os prazos de entrega das várias etapas do TCC ao longo do ano acadêmico, a saber: (a) definição do tópico do TCC e escolha do professor orientador; (b) pré-projeto do TCC, com revisão da literatura (levantamento bibliográfico); (c) parecer do professor orientador; (d) definição do cronograma de execução do TCC e definição de material e métodos; (e) refinamento dos objetivos do trabalho; (f) finalização do trabalho; (g) parecer do professor orientador e sugestão de nomes para a banca examinadora.

#### IV. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando em suas diferentes modalidades de operacionalização. O estágio obrigatório do Curso de Jornalismo ocorre no oitavo semestre do curso, contabilizando 200 horas no total de horas do curso.

Conforme a Lei 11788/2008 – lei federal de regulamentação dos estágios –, no seu Art. 1º, “estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”. Em acordo com a legislação, as Resoluções do COCEPE 03/2009 e 04/2009 da UFPel consideram que o estágio visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes de curso superior e deve fazer parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. “O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (Lei 11788/2008, artigo 1º, parágrafo 2º).

Compete ao Colegiado do Curso de Jornalismo da UFPel aprovar o regulamento correspondente ao Estágio Supervisionado, definindo a sua natureza e indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

De acordo com a proposta de diretrizes curriculares do curso de jornalismo, o estágio “poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais” (DIRETRIZES, p. 22).

As atividades realizadas durante o estágio devem possibilitar aos futuros graduados em jornalismo “testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do estágio curricular – incluindo sempre jornalistas profissionais e docentes

do curso – avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão” (DIRETRIZES, p. 22).

Ainda segundo a proposta de diretrizes, “a prestação de serviços realizada a qualquer título que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista, que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente”, não poderá ser convalidada como estágio curricular. “Da mesma forma, é vedado convalidar como estágio curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso” (DIRETRIZES, p. 22).

O estágio do curso de Jornalismo tem caráter obrigatório e sua carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma. O estágio obrigatório somente será realizado se não implicar ônus para a Universidade Federal de Pelotas, além dos previstos em lei específica. A realização do estágio observará, dentre outros, os seguintes requisitos: (a) matrícula e frequência regular do estudante no curso de Jornalismo; (b) celebração de Termo de Compromisso entre o estudante, a unidade da UFPel concedente do estágio e a organização que recebe o estagiário; (c) compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O estágio, como ato educativo supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo por professor orientador com atuação no Bacharelado em Jornalismo e por supervisor no ambiente de trabalho, comprovado por vistos nos relatórios de atividades e por menção de aprovação final. A UFPel não expedirá o certificado de estágio na hipótese em que o estudante não obtiver aproveitamento satisfatório, com base nos relatórios do professor orientador e do supervisor. O plano de atividades do estagiário será elaborado em acordo com as três partes envolvidas: a UFPel, na figura do professor orientador; a organização que acolhe o estagiário, na figura do supervisor do estágio; e o estagiário. E o plano de atividades será incorporado ao Termo de Compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado o desempenho do estudante. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Além do estágio obrigatório, o discente poderá realizar atividades de estágio

não-obrigatório, desde que acompanhadas por um professor orientador e um profissional jornalista e respeitada a legislação. O estágio não-obrigatório poderá ainda ser convalidado como Prática Laboratorial ou como Formação Complementar, a critério do Colegiado do Curso.

Cabe à coordenação do curso a administração dos processos que envolvem o estágio obrigatório: designação de professores orientadores; assinaturas de contratos; encaminhamento de seguros; e recebimento de relatórios finais para encaminhamento ao CRA.

#### 4.1. Tabela ou Grade curricular

	Horas	Hora aula	CHT	Crédito	Natureza CH
<b>A) Componentes Curriculares 3096 horas/aula (2580 horas)</b>					
1º semestre – 340 horas/aula (283,33 horas) semestrais					
Introdução ao Jornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Produção da Notícia	3,33	4	68	4	Obrigatória
Fundamentos da Comunicação Digital	3,33	4	68	4	Obrigatória
Língua Portuguesa para o Jornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Temas Latino Americanos	3,33	4	68	4	Obrigatória
TOTAL	16,66	20	340	20	
2º semestre – 340 horas/aula (283,33 horas) semestrais					
Introdução à Comunicação	3,33	4	68	4	Obrigatória
Impresso	3,33	4	68	4	Obrigatória
Webjornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Fotojornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Redação e Revisão do Texto Acadêmico	3,33	4	68	4	Obrigatória
TOTAL	16,66	20	340	20	
3º semestre – 340 horas/aula (283,33 horas) semestrais					
Teorias da Comunicação	3,33	4	68	4	Obrigatória
Televisão	3,33	4	68	4	Obrigatória
Rádio	3,33	4	68	4	Obrigatória
Assessoria de Imprensa	3,33	4	68	4	Obrigatória
Jornalismo Especializado	3,33	4	68	4	Obrigatória
TOTAL	16,66	20	340	20	
4º semestre – 340 horas/aula (283,33 horas) semestrais					
Comunicação e Sociedade	3,33	4	68	4	Obrigatória
Telejornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Radiojornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Optativa 1	3,33	4	68	4	Optativa
Práticas Laboratoriais 1	3,33	4	68	4	Obrigatória
TOTAL	16,66	20	340	20	
5º semestre – 340 horas/aula (283,33 horas) semestrais					

Teorias do Jornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Planejamento Gráfico	3,33	4	68	4	Obrigatória
Estética e Teoria da Imagem	3,33	4	68	4	Obrigatória
Optativa 2	3,33	4	68	4	Optativa
Práticas Laboratoriais 2	3,33	4	68	4	Obrigatória
TOTAL	16,66	20	340	20	
<b>6º semestre – 408 horas/aula (340 horas) semestrais</b>					
Pesquisa em Jornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Comunicação e Cidadania	3,33	4	68	4	Obrigatória
Optativa 3	3,33	4	68	4	Optativa
Optativa 4	3,33	4	68	4	Optativa
Optativa 5	3,33	4	68	4	Optativa
Práticas Laboratoriais 3	3,33	4	68	4	Obrigatória
TOTAL	19,98	24	408	24	
<b>7º semestre – 408 horas/aula (340 horas) semestrais</b>					
Semiótica	3,33	4	68	4	Obrigatória
Optativa 6	3,33	4	68	4	Optativa
Optativa 7	3,33	4	68	4	Optativa
Optativa 8	3,33	4	68	4	Optativa
TCC 1	3,33	4	68	4	Obrigatória
Práticas Laboratoriais 4	3,33	4	68	4	Obrigatória
TOTAL	19,98	24	408	24	
<b>8º semestre – 580 horas/aula (483,33 horas) semestrais</b>					
Estudos Avançados em Jornalismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Jornalismo, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo	3,33	4	68	4	Obrigatória
Optativa 9	3,33	4	68	4	Optativa
Optativa 10	3,33	4	68	4	Optativa
TCC 2	3,33	4	68	4	Obrigatória
Estágio	200		240		Obrigatória
TOTAL	16,66	20	580	20	
<b>B) Formação Complementar (220 horas)</b>			264		Opcional
<b>C) Formação Livre ou Opcional (200 horas)</b>			240		Opcional
Carga Horária Total do Curso em horas: 3.000			3.600		

\* Parte das atividades das disciplinas poderão ser realizadas na forma a distância, conforme Portaria do Cocepe nº 4059 de 10/12/2004, que estabelece que até 20% da carga horária total poderá ser cumprida na forma de ensino a distância mediada por computador.

4.2. Tabela síntese do desenho curricular com especificação das dimensões formativas.

	<b>H/Aula</b>	<b>Horas</b>
<b>A) Formação Específica</b>	<b>3096,00</b>	<b>2580</b>
A.1 Disciplinas Obrigatórias (25)	1700	1416,67 h
A.2 Disciplinas Optativas (10)	680	566,67 h
A.4 Pesquisa em Jornalismo e Comunicação (3)	204	170 h
A.5 Prática Laboratorial em Jornalismo (4)	272	226,66 h
A.6 Estágio Curricular em Jornalismo	240	200 h
<b>B) Formação Complementar</b>	<b>264</b>	<b>220 h</b>
<b>C) Formação Livre ou Opcional</b>	<b>240</b>	<b>200 h</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.600</b>	<b>3.000</b>

\* Parte das atividades das disciplinas poderão ser realizadas na forma a distância, conforme Portaria do Cocepe nº 4059 de 10/12/2004, que estabelece que até 20% da carga horária total poderá ser cumprida na forma de ensino a distância mediada por computador.

#### 4.3. Regras de transição para o novo currículo

Considerando que a alteração do currículo tem-se dado em processo;  
 considerando que a nova estrutura curricular foi implantada já a partir do primeiro semestre de 2014/1;  
 considerando ainda que, em reuniões com os alunos ingressantes no ano de 2013, quando se apresentou a proposta do novo currículo, ficou estabelecido que todos os ingressantes nesse ano passariam ao novo currículo;  
 considerando ainda que, muitas das disciplinas optativas do primeiro currículo passaram a ser obrigatórias e que algumas obrigatórias passaram a optativas,  
 o NDE estabeleceu as seguintes regras de transição, que levam em conta o aproveitamento de todas as disciplinas cursadas no primeiro e segundo semestres de 2013 no primeiro currículo, seja na forma de disciplinas equivalentes, seja no aproveitamento de disciplinas como optativas, seja pela oferta de disciplinas simultâneas para as turmas de 2013 e 2014.

Assim, considerando o aluno regular, os aproveitamentos das disciplinas de primeiro e segundo semestres dos ingressantes em 2013 no novo currículo se dará da seguinte maneira conforme tabela abaixo:



<b>Disciplina Cursada no Currículo 1</b>	<b>Disciplina Equivalente no Currículo 2</b>	<b>Semestre da Oferta Currículo 2</b>
<b>1º semestre</b>		
Teorias da Comunicação 1	Teorias da Comunicação	4º
Leitura e Produção Textual 1	Língua Portuguesa para o Jornalismo	1º
Estudos Literários 1	Optativa 1	4º
Semiótica e Linguística	Semiótica	7º
Sociologia e Sociolinguística	Temas Latino Americanos	1º
<b>2º semestre</b>		
Teorias da Comunicação 2	Comunicação e Sociedade	4º
Leitura e Produção Textual 2	Redação e Revisão do Texto Acadêmico	2º
Estudos Literários 2	Optativa 2	5º
Teorias do Jornalismo	Teorias do Jornalismo	6º
História da Arte	Estética e Teoria da Imagem	5º

A transição de um currículo ao outro dos alunos ingressantes em 2013 se dará da seguinte maneira ao longo dos seis semestres restantes para a conclusão do curso, a partir de 2014/1 (terceiro semestre), já considerados as equivalências e aproveitamentos:

<b>3º semestre</b>				
Produção da Notícia	Jornalismo Especializado	Rádio	Televisão	Assessoria de Imprensa
<b>4º semestre</b>				
Fotojornalismo	Jornalismo Impresso	Telejornalismo	Webjornalismo	Radiojornalismo

5º semestre				
Introdução ao Jornalismo (ou equivalente)	Fundamentos da Comunicação Digital (ou equivalente)	Planejamento Gráfico	Optativa 1	Práticas Laboratoriais 1
6º semestre				
Pesquisa em Jornalismo	Comunicação e Cidadania	Optativa 2	Optativa 3	Práticas Laboratoriais 2
7º semestre				
TCC 1	Introdução à Comunicação (ou equivalente)	Optativa 4	Administração Jornalística, Marketing e Empreendedorismo	Práticas Laboratoriais 3
8º semestre				
Estudos avançados em Jornalismo	TCC2	Optativa 5	Optativa 6	Práticas Laboratoriais 4

Para os alunos do currículo 1, com ingresso anterior a 2013/1 e que tenham disciplinas pendentes relacionadas aos semestres iniciais, o Colegiado, em conjunto com o NDE, irá analisar caso a caso e dar o encaminhamento que melhor entender. O mesmo se fará com os alunos que tenham ingressado por reopção ou transferência em período anterior a 2013 ou durante esse ano.

#### 4.4. Modos de integração com sistema de Pós-Graduação

Ainda que não tenhamos um curso de Pós-graduação na área constituído, o currículo que aqui se apresenta tem como um de seus objetivos qualificar o graduando para o dar seguimento ao seu processo formativo em alguma Pós-Graduação. Nesse sentido, cabe ressaltar aqui a criação da Linha de Pesquisa Estudos em Comunicação, no Centro de Letras e Comunicação, que visa articular as pesquisas dos docentes em torno de um eixo comum, abrindo, assim, possibilidade para a participação discente em grupos de pesquisas dentro do curso e orientados pelos professores. Além disso, ao estabelecer uma proposta formativa que culmina

com disciplinas como pesquisa em jornalismo e TCC, o curso busca encaminhar o estudante para a pesquisa. Além disso, há a preocupação que, nas disciplinas os alunos sejam desafiados a produzirem artigos e resenhas e que os submetam a eventos científicos e revistas, a fim de divulgar a produção científica do curso.

#### 4.5. Acompanhamento de egressos

O NDE e o Colegiado deverão desenvolver nos próximos meses um projeto mais estruturado para o acompanhamento de egressos. Serão elaborados instrumentos próprios para obtenção dos dados que revelem o impacto da formação recebida na UFPel sobre as suas atividades.

A implantação desse projeto visa também subsidiar o curso para o aperfeiçoamento do seu currículo. Além de obter dados e manter contato com os ex-alunos, o curso também pretende obter informações dos empregadores sobre esses alunos. Neste ano, o NDE, a pretexto de discutir este currículo, promoveu um colóquio de jornalismo, em que empregadores e ex-alunos puderam expor as suas impressões e experiências sobre a formação oferecida pelo Curso de Jornalismo da UFPel. Essa modalidade poderá vir a ser consolidada no curso, como uma forma de manter os vínculos com seus alunos e, até mesmo, para verificar as carências e oferecer programas específicos de formação na forma de projetos de extensão.

#### 4.6. Caracterização das Disciplinas

##### PRIMEIRO SEMESTRE

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Introdução ao Jornalismo		1320102
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:
Teórica: 68	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual

1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos
1.9. Ano /semestre: 1º semestre
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar de uma forma crítica as diferentes formas de atuação do campo jornalístico.
1.11. Objetivo(s) específico(s): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as perspectivas profissionais do jornalismo.</li> <li>- Estudar os aspectos históricos do jornalismo.</li> <li>- Identificar as diferentes mídias jornalísticas.</li> <li>- Introduzir o estudo crítico do jornalismo.</li> </ul>
1.12. Ementa: Introdução aos principais aspectos da profissão jornalística. Afinidades e diferenças dos aspectos práticos e teóricos. Noções básicas sobre as diferentes mídias jornalísticas. Aspectos históricos e suas implicações no atual jornalismo. Aspectos da imprensa ligados à cultura afro-brasileira e história da imprensa negra no Brasil. Fundamentos do Jornalismo Impresso, Radiojornalismo, Telejornalismo e Webjornalismo. Gêneros jornalísticos. Introdução à assessoria de Imprensa. Identificação e análise das diferentes mídias jornalísticas. Introdução a uma abordagem crítica do jornalismo.
1.13. Programa: <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Definições de Jornalismo</li> <li>2. História do Jornalismo Mundial</li> <li>3. História do Jornalismo no Brasil</li> <li>4. A Imprensa no Brasil Pré-Independência e sua consolidação</li> <li>5. A imprensa nos governos de Getúlio Vargas</li> <li>6. O jornalismo durante a ditadura militar</li> <li>7. A redemocratização e as tendências do jornalismo brasileiro</li> <li>8. Técnicas e definições básicas das diferente mídias jornalísticas</li> <li>9. Jornais</li> <li>10. Revistas</li> <li>11. Telejornalismo</li> <li>12. Radiojornalismo</li> <li>13. Webjornalismo</li> <li>14. Noções básicas de assessoria de imprensa</li> <li>15. Perspectivas críticas do jornalismo</li> </ol>
1.14. Bibliografia básica: DARNTON, Robert. <b>O beijo de Lamourette</b> : mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. PENA, Felipe. <b>Teoria do jornalismo</b> . São Paulo: Contexto, 2010. LAGO, Cláudia. ROMANCINI, Richard. <b>História do Jornalismo no Brasil</b> . Florianópolis: Insular, 2007.
1.15. Bibliografia complementar: BARBOSA, Marialva. <b>História da Comunicação no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes, 2013. CAVERSAN, Luiz. <b>Introdução ao Jornalismo Diário</b> : Como fazer jornal todos os dias. São Paulo: Saraiva, 2009. FAUSTO, Boris. <b>História Concisa do Brasil</b> . São Paulo: Edusp, 2008. KUNCZIK, Michael. <b>Conceitos de Jornalismo</b> . São Paulo: Edusp, 2001.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
 MEDINA, Cremilda. **Notícia – Um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbano Industrial**. São Paulo: Summus, 2008.  
 ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo?** São Paulo: Brasiliense, 1995.  
 RUDIN, Richard. IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao Jornalismo: Técnicas Essenciais e Conhecimentos Básicos**. São Paulo: Roca, 2008.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Produção da Notícia		1320451
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:
Teórica: 68	Prática:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual
Exercícios:	EAD:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 1º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Possibilitar aos alunos a aprendizagem dos processos de planejamento, de produção e de revisão de notícias, aliando o estudo dos seus aspectos teóricos à sua prática.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Conhecer as técnicas de reportagem, entrevista, pauta e apuração da notícia. - Compreender a pauta e a apuração dentro da cadeia produtiva do jornalismo. - Compreender os significados dos acontecimentos e desenvolver a capacidade crítica e criativa diante dos processos de pauta e apuração. - Aplicar os conceitos de pauta e apuração na elaboração de matérias jornalísticas éticas e responsáveis. - Desenvolver o ritmo do trabalho jornalístico aliado à precisão. - Desenvolver a capacidade de trabalho em equipe.		
1.12. Ementa: Concepções de notícia. Critérios de noticiabilidade. Noções básicas de reportagem e entrevista. Gêneros Jornalísticos. Fontes jornalísticas. Elaboração de pautas jornalísticas. Técnicas de produção textual. Estrutura da notícia e como ela se atualiza em diferentes dispositivos. Técnicas do lead e da pirâmide invertida como procedimentos básicos da produção jornalística, aspectos básicos da linguagem jornalística (objetividade, clareza, etc.). Planejamento, produção e edição das notícias. Prática de uma entrevista coletiva.		
1.13. Programa: 1. Conceito de notícia 2. Fundamentos da profissão 3. Técnicas de reportagem e entrevista 5. Categorias de texto jornalístico		

<p>6. Fontes jornalísticas.</p> <p>7. Pauta</p> <p>8. Apuração</p> <p>9. Técnicas de Redação</p> <p>10. Lead</p> <p>11. Pirâmide Invertida</p> <p>10. Linguagem jornalística</p> <p>11. Estrutura da notícia impressa, televisiva, radiofônica e para webjornalismo</p> <p>13. Produção de notícias</p> <p>14. Edição</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BRASLAUSKAS, Lígia; FLORESTA, Cleide. <b>Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo</b>: Roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>LAGE, Nilson. <b>A reportagem</b>: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.</p> <p>NASCIMENTO, Patricia Ceolin do. <b>Técnicas de redação em jornalismo</b>: O texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>ALSINA, Miguel Rodrigo. <b>A Construção da Notícia</b>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. <b>Os elementos do jornalismo</b>: O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.</p> <p>LAGE, Nilson. <b>A estrutura da notícia</b>. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>MARTINS, Eduardo. <b>Manual de redação e estilo</b>. São Paulo: OESP, 1990.</p> <p>MEDINA, Cremilda. <b>Entrevista</b>: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. <b>A Arte de Fazer um Jornal Diário</b>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. <b>Guia para a Edição Jornalística</b>. Petrópolis (RJ): Vozes, 2006.</p> <p>_____, Luiz Costa. <b>A apuração da notícia</b>: Métodos de investigação na imprensa. Petrópolis: Vozes, 2006.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fundamentos da Comunicação Digital		1320104
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Sílvia Porto Meirelles Leite		
1.4 Carga horária total: 68h/a	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
Teórica: 68h/a	1.6 Currículo: ( x ) semestral	
Exercícios: EAD:	( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 1º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais):		

Trabalhar as características da comunicação digital.	
<p>1.11. Objetivo(s) específico(s):          Enfocar a produção, o armazenamento e a difusão das informações em plataformas digitais.          Estudar novas formas de expressão no campo digital e o desenvolvimento de projetos concernentes à convergência tecnológica.          Desenvolver a comunicação e a difusão da informação nas redes sociais e as possibilidades de interação em plataformas digitais.</p>	
<p>1.12. Ementa:          A disciplina tem caráter teórico-prático. Trabalha com as características da comunicação digital em comparação com a comunicação analógica (produção, armazenamento e difusão das informações). Estuda novas formas de expressão no campo digital e o desenvolvimento de projetos concernentes à convergência tecnológica entre diferentes plataformas. Enfoca a comunicação e difusão da informação nas redes sociais e as possibilidades de interação em plataformas digitais.</p>	
<p>1.13. Programa:          Unidade I: Digitalização da Informação; Cibercultura; Redes Sociais.          Unidade II: Dimensões da Comunicação Digital; Interação Mediada por Computador.          Unidade III: Convergência das Mídias; Plataformas Digitais; Hipertextualidade, Multimídia, Mobilidade e Ubiquidade.</p>	
<p>1.14. Bibliografia básica:          LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.          PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.          RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>	
<p>1.15. Bibliografia complementar:          CASTELLS, Manuel. O poder da identidade: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 2010.          CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.          FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.          LEMOS, Andre. Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007          RECUERO, Raquel. A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.</p>	

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Língua Portuguesa para o Jornalismo		1320107
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Vanessa Doumid Damasceno		
1.4 Carga horária total: 60	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter:

Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo:	( x )
Exercícios:	EAD: -	( x ) semestral ( ) anual	obrigatória ( ) optativa
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre: 1º semestre			
1.10. Objetivo(s) Objetivo Geral: Conscientizar o aluno da relevância do bom desempenho linguístico tanto no plano da aquisição de conhecimentos quanto no exercício profissional.  Objetivos Específicos: Desenvolver no aluno habilidade para impedir as interferências do nível coloquial da linguagem nas situações de formalidade cada vez mais frequentes quer na sua vida acadêmica, quer na profissional. Promover oportunidades de expressão oral, tendo em vista a clareza e a adequação do aluno na transmissão de suas ideias por meio da fala. Familiarizar o aluno com o Gênero jornalístico.			
1.12. Ementa: Leitura e produção de textos jornalísticos, visando a desenvolver habilidades de elaboração de textos orais e escritos. Estrutura da linguagem. A qualidade da linguagem escrita e falada para os profissionais do Jornalismo. Regras básicas para a correção de texto. Formas de comunicação. Barreiras na comunicação. Percepção e comunicações.			
1.13. Programa: Gêneros textuais (Carta de Leitor, Anúncio Publicitário, Artigo de Opinião) Emprego das formas verbais; Síntese de concordância e regência; Coordenação e subordinação no discurso: valores semânticos das conjunções; Pontuação Seleção lexical (questões de precisão vocabular)			
1.14. Bibliografia básica: MACHADO, Anna Rachel. Resumo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Oficina de texto. Petrópolis: Vozes, 2003. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.			
1.15. Bibliografia complementar: GARCIA, Othon. Comunicação em prosa moderna. 10 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1982. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto – leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002. KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez, 2002. KOCH, Ingedore Villaça e Elias, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010. VIANA, Antônio Carlos M. et al. Roteiro de redação: lendo e argumentando.			



São Paulo: Scipione, 1999

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Temas Latino-Americanos		1320106
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Eduardo Silveira de Menezes		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Teórica: 4 Exercícios:	Prática: EAD: 1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 1º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender a situação histórica contemporânea e os desafios socioeconômicos, políticos e culturais da AL.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Introduzir o estudo da realidade histórica latino-americana e brasileira; - Compreender os grandes momentos demarcadores da história e da cultura na AL; - Debater e aprofundar temas contemporâneos relacionados à realidade brasileira e da América Latina.		
1.12. Ementa: Introdução à análise da realidade social, econômica, política e cultural dos povos e das culturas ibero-ameríndias. Discussão de temas contemporâneos: ordem e desordem econômica regional, globalização, estados nacionais, integração regional, organismos multilaterais, pobreza e desenvolvimento, meio ambiente entre outros.		
1.13. Programa: UNIDADE 1 Introdução à história da AL UNIDADE 2 Discussão sobre temas contemporâneos UNIDADE 3 Caracterização social, política e econômica da AL UNIDADE 4 Reflexão sobre as políticas de comunicação e a atividade jornalística na AL		
1.14. Bibliografia básica: BOMFIM, Manoel. A América Latina: males de origem. Rio de Janeiro: TOPBOOKS, 2005. IANNI, Otávio. Teoria da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996 SCHERER-WARREM, Ilse; KRISCHKE, Paulo(Org.). Uma revolução no cotidiano: Os novos movimento sociais na América Latina. São Paulo: Brasiliense, 1987.		
1.15. Bibliografia complementar: FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. 24 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1991 GIDDENS, S. A. As Conseqüências da Modernidade. São Paulo:		

EdUnesp, 1993.  
 HOBBSAWM, Eric. Era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.  
 MORAES, Dênis de, SERRANO, Pascual & RAMONET, Ignácio. Mídia, Poder e Contrapoder: da concentração monopólica à democratização da informação. Tradução Karina Patrício. São Paulo: BOITEMPO; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2013.  
 MATTEI, Lauro. América Latina no Limiar do Século XXI. Florianópolis: Insular, 2001.  
 SCHERER- WARREM, Ilse. Redes de movimentos sociais. São Paulo: Loyola, 1993

## SEGUNDO SEMESTRE

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Introdução à Comunicação		D000393
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Marislei Ribeiro		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68h	Prática:	1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre:2ª semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Analisar e pesquisar o ato comunicativo em seus diferentes aspetos.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Analisar os fenômenos da comunicação social. - Identificar os conceitos, abrangência e complexidade da comunicação. - Compreender o papel da comunicação na sociedade. - Discutir os modelos e processos da comunicação e como cada teoria dos meios de comunicação se apresentam. - Verificar as pesquisas sobre as teorias da comunicação. - Entender o exercício profissional de cada área da comunicação dentro do composto da comunicação integrada.		
1.12. Ementa: O que é comunicação. Comunicação como processo. Conceitos essenciais da comunicação humana, no contexto do curso de Comunicação Social e suas habilitações. O exercício profissional nas áreas da comunicação social.		
1.13. Programa: 1. Introdução aos estudos da comunicação. 2. O processo da comunicação. 3. Conceitos básicos do estudo de comunicação humana. Conceitos e fundamentos gerais da comunicação. Comunicação interpessoal.		

<p>4. A Comunicação Social e suas habilitações profissionais: jornalismo, publicidade e propaganda, rádio, televisão, cinema meios audiovisuais e "novos meios".</p> <p>5. Breve história da comunicação.</p> <p>6. Evolução dos meios de comunicação de massa.</p> <p>7. Ética em Comunicação social.</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. <i>A Dialética do Esclarecimento</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.</p> <p>BARROS FILHO, Clóvis. <i>Ética na Comunicação: da informação ao receptor</i>. São Paulo: Moderna, 1995.</p> <p>KELLNER, Douglas. <i>A Cultura da Mídia</i>. São Paulo: EDUSC, 2001.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BARRETO, Evandro. <i>Abóboras ao Vento: tudo o que a gente sabia sobre propaganda mas está esquecendo</i>. São Paulo: Globo, 1994.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <i>Sobre a televisão</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.</p> <p>BUCCI, Eugênio e KEHL, Maria Rita. <i>Videologias</i>. São Paulo: Boitempo, 2004.</p> <p>RAMONET, Ignácio. <i>A Tirania da Comunicação</i>. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>SILVA, Juremir Machado da. <i>A Miséria do Jornalismo Brasileiro: as (in)certezas da mídia</i>. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>THOMPSON, John B. <i>Ideologia e Cultura Moderna</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>THOMPSON, John B. <i>Mídia e Modernidade</i>. Petrópolis: Vozes, 1998.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Jornalismo Impresso		1320463
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Teórica: 68	Prática: EAD:	
1.5 Número de créditos:		1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual
Exercícios:		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 2º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar as características do jornalismo impresso.		
1.11. Objetivo(s) específico(s):		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover vivências relacionadas ao jornalismo impresso</li> <li>• Conhecer a teoria e a prática do jornalismo impresso</li> <li>• Conhecer os tipos de jornalismo impresso</li> <li>• Caracterizar, discutir e entender as possibilidades existentes para o jornalismo impresso</li> <li>• Apresentar as funções que o jornalista pode exercer nos jornais e nas revistas</li> </ul>		
1.12. Ementa:		

Características e diferenciações dos textos dos jornais e das revistas. Técnicas de reportagem para revista com aprofundamento. Produção de reportagens. Técnicas de edição. Gêneros opinativos (editorial, comentário e crônica) Produção de textos opinativos. Segmentação e públicos-alvo. Técnicas de edição. Diferentes linguagens gráficas. Uso de fotografias e infográficos, elaboração e apresentação gráfica das notícias.

#### 1.13. Programa:

1. Características dos jornais e das revistas
2. Organização editorial de jornais e de revistas
3. Características dos jornais e das revistas: semelhanças e diferenças
4. O texto jornalístico informativo para jornal
5. Textos interpretativos em jornais e revistas
6. Textos opinativos em jornais e revistas
7. Técnicas de reportagem
8. Formatos da pauta
9. Produção de reportagens
10. Produção de textos opinativos (editorial, comentário e crônica)
11. Técnicas de edição

#### 1.14. Bibliografia básica:

BOAS, Sergio Vilas. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 1996.  
 NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2008.  
 SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.  
 BOAS, Sergio Vilas. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.  
 BRASLAUSKAS, Ligia; FLORESTA, Cleide. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo: Roteiro para uma Boa Apuração**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 LAGE, Nilson. **Reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
 MIRA, Maria Celeste. **O leitor e a banca de revistas: A segmentação da cultura no século XX**. São Paulo: Fapesp, 2001.  
 MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003  
 NASCIMENTO, Patrícia Ceolin do. **Técnicas de redação em Jornalismo: O texto da notícia**. São Paulo: Saraiva, 2009.  
 PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010.  
 TAVARES, Frederico de Mello B; SCHWAAB, Reges (orgs.) **A revista e seu jornalismo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Webjornalismo		1320455
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Sílvia Porto Meirelles Leite		
1.4 Carga horária total: 68h/a		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 68h/a	Prática: EAD:	1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
		1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 2º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Trabalhar as possibilidades e rotinas do Webjornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Refletir terminologias e processo histórico do Webjornalismo. Enfocar as características e os recursos do Webjornalismo. Capacitar o aluno para produção, redação e edição de notícias para a web. Trabalhar com a apuração, a produção e a circulação de informações na Internet		
1.12. Ementa:  História, terminologias e gerações do jornalismo digital. Definição de Jornalismo Digital, Webjornalismo e Ciberjornalismo. Recursos e Características do Webjornalismo. Produção de notícias. Sistemas de apuração, de produção e de circulação na Internet.		
1.13. Programa: Unidade I: História, Terminologia e Gerações do Webjornalismo Unidade II: Características do Webjornalismo Unidade III: Produção para jornalismo digital: Rotinas jornalísticas, Apuração, Produção e Circulação da Informação		
1.14. Bibliografia básica: FERRARI, Pollyana. <b>Jornalismo Digital</b> . 4.ed. São Paulo: Contexto, 2012. LEMO, Andre. <b>Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b> . 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007 SCHWINGEL, Carla. <b>Ciberjornalismo</b> . São Paulo: Paulinas: 2012.		
1.15. Bibliografia complementar:  CASTELLS, Manuel. <b>A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004. COSTA, Caio Tulio. <b>Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. LÉVY, Pierre. <b>As Tecnologias da Inteligência</b> . São Paulo: Editora 34, 1993. PRIMO, Alex. <b>Interação mediada por computador: comunicação,</b>		

**cibercultura, cognição.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.  
 PRADO, Magaly. **Webjornalismo.** Rio de Janeiro: LTC, 2011.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fotojornalismo		1320051
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Eduardo Silveira de Menezes		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 2º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar as noções básicas de fotografia e seus recursos, permitindo a associação entre os processos de fotografia, sua utilização na prática da reportagem e aplicações para os diversos gêneros jornalísticos.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Orientar o acadêmico no desenvolvimento de projetos de fotojornalismo e fotodocumentário, para que possa expressar-se através desse meio.		
1.12. Ementa: Prática fotográfica, visando conhecer as diversas etapas necessárias à sua elaboração, com ênfase nas técnicas de captação de imagens, linguagem jornalística, utilização de equipamentos e exploração de seus recursos.		
1.13. Programa: I- Principais aspectos da história da fotografia e do fotojornalismo; II- Câmeras e equipamentos fotográficos; III- Controles para captação de imagens: foco, íris, profundidade de campo e velocidade de obturação; IV- Captação de imagens: processo fotoquímico e processo digital; V- Objetivas e Filtros; VI- A profissão de repórter fotográfico; VII- A construção da notícia a partir da linguagem fotográfica; VIII - Fotodocumentário; IX- Processo de edição e manipulação de fotografias digitais.		
1.14. Bibliografia básica: LANGFORD, Michael J. Fotografia básica. 5.ed. Lisboa: Dinalivro, 2002. 354 p. ISBN 9725762479. GURAN, Milton. Linguagem fotográfica e informação. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992. SOUSA, Jorge Pedro. Fotojornalismo, uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Disponível em: < <a href="http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf">http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf</a> >		

1.15. Bibliografia complementar:  
 MARTINS, José de Souza. Sociologia da fotografia e da imagem. São Paulo: Contexto, 2009.  
 VAN WADENOYEN, Hugo. Una sola lampara: y vuestra camara. Barcelona; Omega; [19--].  
 BARTHES, Roland. O óbvio e obtuso: ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Redação e revisão do texto acadêmico		1320445
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Eduardo Silveira de Menezes		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 2º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Oportunizar ao aluno situações pedagógicas em que possam desenvolver seu conhecimento, o manuseio e a produção de diferentes textos acadêmicos, levando em conta aspectos estruturais, linguísticos, enunciativos e discursivos.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Oferecer ao aluno diretrizes para a elaboração e revisão de textos acadêmicos, as quais lhe permitam: - Compreender a importância das orientações específicas para a realização de diferentes textos acadêmicos; - Reconhecer as características de textos acadêmicos; - Aplicar as diretrizes metodológicas relativas à apresentação de diferentes trabalhos requisitados na graduação e pós-graduação; - Produzir um trabalho acadêmico voltado para a reflexão de problemáticas relacionadas à futura área de atuação profissional; - Revisar aspectos gramaticais e linguísticos de textos acadêmicos diversos e, quando necessário, propor ajustes.		
1.12. Ementa: Caracterização e finalidades do texto acadêmico. Produção e revisão de projetos de pesquisa, resumos, resenhas, artigos, ensaios. Revisão de trabalhos monográficos.		
1.13. Programa: - Texto acadêmico: conceituação, características, finalidades, processo de planejamento e produção, normas de apresentação. - Gêneros textuais: projetos, resenhas, resumos acadêmicos, artigos científicos, ensaios, monografias; - Leitura, análise, produção e revisão de diferentes textos acadêmicos. Reconhecimento e uso de textos acadêmicos.		

<p>1.14. Bibliografia básica:          BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000.          KAHLMEYER-MERTENS, Roberto S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método . Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.          VOLPATO, Gilson Luiz. Bases teóricas da redação científica ...: por que seu artigo foi negado?. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2007.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:          FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto. Leitura e redação</i>. 16 ed. São Paulo: Ática, 2002.          LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.          OLIVEIRA, Silvio Luiz de. <i>Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.          SALOMON, Délcio Vieira. <i>Como fazer uma monografia</i>. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>

### TERCEIRO SEMESTRE

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Teorias da Comunicação		132011
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 3º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Analisar e pesquisar os fundamentos da comunicação social. Analisar os fenômenos da comunicação social.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Apresentar as principais escolas e teorias que analisam o fenômeno da comunicação, observando a aplicabilidade das teorias nos eventos de comunicação cotidianos e nas práticas midiáticas.		
1.12. Ementa: Conceito de comunicação. O processo de comunicação. O objeto da teoria da comunicação. Paradigmas teórico-metodológicos da teoria da comunicação. Principais abordagens no estudo da comunicação.		
1.13. Programa: I – A comunicação 1.1- Introdução ao estudo da comunicação 1.2 - O objeto da comunicação		



<p>1.3- A questão da interdisciplinaridade</p> <p>1.4- Os elementos do processo de comunicação</p> <p>II- A evolução da comunicação</p> <p>2.1- Os meios de comunicação de massa</p> <p>III- A comunicação como questão</p> <p>3.1- Os estudos norte-americanos: Mass Communication Research</p> <p>3.2. A Escola de Frankfurt</p> <p>3.3. Os Estudos Culturais</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>HOHFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz C. e França, Vera. (org.) <b>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.</b> Petrópolis : Vozes, 2001.</p> <p>POLISTCHUCK, Inana e TRINTA, Aloísio. <b>Teorias da comunicação.</b> Rio de Janeiro : Campus, 2002.</p> <p>WOLF, Mauro. <b>Teorias da comunicação.</b> Lisboa : Presença, 1995.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>DE FLEUR, Melvin e BALL-ROKEACH, Sandra. <b>Teorias da comunicação de massa.</b> Rio de Janeiro : Zahar, 1993.</p> <p>PERUZZOLO, Adair. <b>Comunicação e cultura.</b> Porto Alegre : Sulina, 1972.</p> <p>BERLO, David. <b>O processo de comunicação.</b> São Paulo : Fundo de cultura.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede.</b> São Paulo : Paz e Terra, 1998.</p> <p>COHN, Gabriel (org.) <b>Comunicação e indústria cultural.</b> São Paulo : Nacional, 1977.</p> <p>KIENTZ, Albert. <b>Comunicação de massa, análise de conteúdo.</b> Rio de Janeiro : Eldorado, 1975.</p> <p>MATTELARD, Armand e MATTELARD, Michelle. <b>História das teorias da comunicação.</b> São Paulo : Loyola, 1999.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Televisão		1320103
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 3º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): A disciplina tem como objetivo geral apresentar aos alunos uma introdução sobre questões históricas e teóricas relativas à televisão.		
1.11. Objetivo(s) específico(s):		

A disciplina visa incitar o pensamento crítico e reflexivo dos discentes acerca das produções televisivas e sobre o jornalismo produzido para a TV. Além de apresentar aos alunos as primeiras perspectivas sobre a produção de textos verbais e imagéticos para o noticiário televisivo.

1.12. Ementa:

História da televisão e história do telejornalismo. Características da TV. Gêneros e formatos televisivos. Ética e legislação. Novas tecnologias e linguagem da televisão. As etapas do processo de produção audiovisual - da pré-produção à pós-produção. O processo de produção de um roteiro. Produção audiovisual em plataformas digitais.

1.13. Programa:

**1. Questões históricas**

- história da TV
- história do telejornalismo
- história do telejornalismo no Brasil

**2. As características da televisão**

- características da TV
- reflexões sobre o veículo
- A TV como laço entre os públicos

**3. A televisão e as novas tecnologias**

- televisão e tecnologias
- a televisão no contexto da cultura da convergência
- TV analógica e a TV digital

**4. Produção audiovisual**

- processo de produção audiovisual
- roteiro
- produção audiovisual em plataformas digitais

**5. O jornalismo na TV**

- definição, conceitos e formatos
- O cotidiano da produção telejornalística
- O texto na TV

1.14. Bibliografia básica:

BARBEIRO, Herodoto. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Colaboração

de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MACHADO, A. A televisão levada a sério. 5 ed. São Paulo: Senac, 2009.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

PRADO, F. **Ponto eletrônico**: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial.

São Paulo: Summus, 2000.  
 YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Rádio		1320105
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 3ºsemestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Possibilitar que os alunos conheçam as especificidades do jornalismo no rádio e sejam capazes de produzir o discurso jornalístico para esse veículo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): 1) Fazer com que os alunos conheçam e reconheçam as diferenças entre a estrutura de uma redação de rádio dos demais veículos de comunicação. 2) Fazer com que os alunos sejam capazes de redigir e editar uma matéria para o rádio, respeitando as especificidades do veículo. 3) Que ao final do curso os alunos tenham noção de edição e produção de um programa de notícias para o rádio. 4) Permitir que os alunos conheçam as tendências do jornalismo radiofônico, percebendo as diferenças de formato dos principais programas de rádio produzidos na atualidade. 5) Conhecer e ter capacidade de elaborar programação de rádio para emissoras públicas, comerciais e comunitárias. 6. Compreender as mútuas implicações entre tecnologia, linguagem e sociedade no radiojornalismo.		
1.12. Ementa: O rádio como dispositivo midiático. A dimensão tecnológica. A dimensão socioantropológica. A dimensão semio-discursiva. História da radiodifusão e do rádio. Sistemas de transmissão do analógico ao digital. Webrádio. Tipos de emissoras. Ética e legislação. Os profissionais que atuam no rádio. Produção e recepção radiofônica. Linguagem do rádio. Efeitos de sentido. Entretenimento e informação; efeitos sonoros; técnicas de locução, pauta, redação, reportagem, entrevista, produção, gravação e edição. Os diferentes formatos jornalísticos no rádio: noticiário, flash, boletim, reportagem ao vivo, radiojornal, reportagem especial, entrevista - mesa redonda (painel e debate), opinião: comentário e editorial. Cobertura especial e transmissão de eventos.		
1.13. Programa: <b>Introdução</b> O rádio como dispositivo midiático – características		

a) dimensões sócio-antropológica, técnico-tecnológica e semiodiscursivas

### **Unidade 1: A dimensão tecnológica**

- a) Conceitos básicos e tecnologia
- b) Relação com outros dispositivos midiáticos
- c) O estúdio de rádio
- d) os tipos de rádio

### **Unidade 2: A dimensão socioantropológica**

- a) Os profissionais do rádio
  - a1) O papel do produtor ou diretor de produção
  - b) O ouvinte
  - c) Aspectos éticos e estéticos
  - d) Legislação e política pública da radiodifusão

### **Unidade 3: A dimensão semiodiscursiva**

- a) Programação radiofônica:
- b) O texto no rádio – características gerais
  - b1) Pauta de rádio; espelho, lauda, roteiro;
- c) A notícia no rádio – tipos de noticiários
  - c1) Sínteses noticiosas
  - c2) Radiojornal
  - c3) A reportagem e o boletim
- d) A entrevista
- e) A opinião (editorial, comentário, crítica)
- f) Produção e edição em rádio
  - f1) Produção:
 

Produção de programa montado com roteiro e programa ao vivo;  
Sonoplastia: inserções sonoras musicais, utilização de background, trilhas e vinhetas.
  - f2) Edição:
 

Processo de edição;  
Principais formatos utilizados;  
Convenções de texto.
- g) Programas de rádio: painel; debate (mesa redonda); participação do público; enquete; programa musical; variedades; radio documentário; Dramatização: a radionovela.
- h) Transmissões externas
- i) Apresentação e locução radiofônica
  - i1) Produção e usos da voz no rádio;
  - 12) O locutor; o âncora; o apresentador

#### 1.14. Bibliografia básica:

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.

FIEGENBAUM, Ricardo Zimmermann . Da centralidade dos dispositivos midiáticos na operação de estratégias de valor, de visibilidade e de vínculo. In: XIV Intercom Sul, 2013, Santa Cruz do Sul. Anais do XIV Congresso de

Comunicação da Região Sul. São Paulos: Intercom, 2013. p. 1-15. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0702-1.pdf>>. Acesso em: <30 mar 2105>.

FIEGENBAUM, Ricardo Zimmermann . Esquema para análise da midiatização: aporte teórico-metodológico. **Lumina** (Juiz de Fora) (Cessou em 2006. Cont. ISSN 1981-4070 Lumina (Juiz de Fora. Online)) , v. 6, p. 1/254-22, 2012.

Disponível em:

<<http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/244/239>>. Acesso em:30 mar 2015>.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio**. Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

CÉSAR, Cyro. **Rádio. A mídia da emoção**. São Paulo: Summus Editorial, 2005.

1.15. Bibliografia complementar:

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros Radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

CARVALHO, A. (coord.) **Manual de jornalismo em rádio**. Radio Itatiaia, Belo Horizonte: Armazém das Letras, 1998.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio** – prática de locução AM/FM. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **Teorias do rádio**. Textos e Contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação**. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1999.

MOREIRA, S. V.; BIANCO, N. R. D. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom, 2001.

MOREIRA, Sonia Virginia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Fio Fundo, 1991.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio** : 24 horas de jornalismo. São Paulo : Panda, 2004.

PORCHAT, M. E. **Manual de radiojornalismo da Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, M. **Produção de rádio**: um manual prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Assessoria de Imprensa		1320468
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Marislei Ribeiro		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter:

Teórica:68h	Prática:	1.6 Currículo:	( x )
Exercícios:	EAD:	( x ) semestral ( ) anual	obrigatória ( ) optativa
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre:3º semestre			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer e analisar os fundamentos históricos da legitimação das assessorias nas organizações.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): -Planejar estratégias de implantação de assessorias. -Avaliar a relação organizacional e as culturas institucionais. -Avaliar a relação assessor/assessorado bem como a relação fonte/jornalista/assessoria. -Desenvolver conhecimento acerca dos <i>media training</i> -Oportunizar a reflexão sobre o trabalho de Assessoria de Imprensa e de Comunicação -Elaborar, construir e apresentar um projeto de Assessoria de Imprensa.			
1.12. Ementa: O desenvolvimento de práticas características da assessoria de imprensa. Influência dos veículos de comunicação na gestão das organizações. O jornalista trabalhando como fonte. Das assessorias de imprensa aos birôs de comunicação. Releases, house organs e outras ferramentas de assessoria de imprensa. Aspectos éticos da atividade.			
1.13. Programa: <b>Unidade 1 - Surgimento</b> 1.1. Cem anos de Assessoria de Imprensa e seu enfoque no Brasil- conceitos e funções da Assessoria de Imprensa 1.2. A legitimação das assessorias de comunicação nas organizações- o que o mercado busca de uma Assessoria; 1.3 Releases: a estrutura e suas etapas- A pirâmide invertida no jornalismo-lead 1.4. A notícia institucional, a imprensa e as organizações – Assessoria e Consultoria de Imprensa 1.5. Ferramentas e Instrumentos da Assessoria de Imprensa 1.6 Clipagem, Press Kits, Press list 1.7. A relação assessor de imprensa/relações públicas na comunicação social 1.8. O diálogo com a imprensa – um modelo a ser seguido  <b>Unidade 2 – A imagem corporativa</b> 2.1. Marketing, comunicação empresarial, comunicação institucional 2.2. Estratégias da comunicação corporativa 2.3. Ética e credibilidade dentro e fora das instituições ou empresas  <b>Unidade 3 - Estudos técnicos</b> 3.1. A implantação de uma assessoria de imprensa 3.2. Planejamento estratégico, produtos e serviços 3.3. Estudos de publicações internas: formato e produção 3.4. O retorno do trabalho realizado e enviado: uma avaliação necessária			

#### **Unidade 4 – Relacionamento – como base e estrutura**

- 4.1. Assessor/jornalista
- 4.2. Assessor/assessorado
- 4.3. Fonte/jornalista

#### **Unidade 5 – Os Media Training – como construir uma comunicação eficaz com a Imprensa e a Sociedade**

- 5.1. Capacitação e formato
- 5.2. Entrevistas e Coletivas de Imprensa
- 5.3. Gerenciamento de Crises
- 5.4. Oficinas

#### **Unidade 6 – Assessoria de Imprensa da era digital**

- 6.1. Site, intranet, internet e informativos
- 6.2. Redes Sociais- Blogs, twitters, Facebook chat e teleconferência
- 6.3. A informação eletrônica

#### **Unidade 7 - Organização e implantação dos house organs**

- 7.1. Características
- 7.2. Etapas do planejamento editorial
- 7.3. Aspectos relevantes no contexto organizacional

##### 1.14. Bibliografia básica:

- CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa: como fazer**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.
- DUARTE, Jorge (org). **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia**. São Paulo: Atlas, 2004.
- LIBERALQUINO, Geraldo Sobreira. **Como lidar com os jornalistas**. 2. São Paulo: Geração, 2002.
- LORENZO, Gilberto. **Manual de assessoria de imprensa**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- KOPPLIN, Elisa e FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

##### 1.15. Bibliografia complementar:

- CARVALHO, Claudia; REIS, Léa Maria Aarão. **Manual Prático de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- COIMBRA, Osvaldo. **O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura**. São Paulo: Ática, 2004.
- BARBEIRO. Heródoto. **Mídia Training: como usar a imprensa a seu favor**. São Paulo: Saraiva, 2011.
- LOPES, Boanerges. **O que é Assessoria de Imprensa**. São Paulo, Série Primeiros Passos, Brasiliense, 1990.
- LUCAS, Luciane (org). **Media Training: Como agregar valor ao negócio melhorando a relação com a imprensa**. São Paulo: Summus, 2007.
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. São Paulo: Contexto, 2004

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Jornalismo especializado		1320467
1.2. Unidade: Centro de letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Fábio Souza da Cruz		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 68	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 3º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir o aluno às mais diversas áreas do Jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): • Conceituar o jornalismo especializado • Caracterizar o jornalismo especializado nas diferentes plataformas: imprensa, rádio, televisão e web • Promover discussões relacionadas ao jornalismo especializado • Conhecer os tipos de jornalismo especializado • Caracterizar, discutir e entender as possibilidades para o jornalismo especializado		
1.12. Ementa: Concepções de Jornalismo Especializado. Características do Jornalismo Especializado nas diferentes mídias e nas áreas de noticiário geral e editorias. A função social do jornalismo especializado. Jornalismo público: imprensa, rádio, televisão e web.		
1.13. Programa: Unidade 1 – Jornalismo especializado: uma perspectiva histórica e teórica - Introdução ao tema e apresentação dos diferentes conceitos - Características do jornalismo especializado nas diferentes mídias - Contextualização histórica do jornalismo especializado - A função social do jornalismo especializado - As possibilidades no jornalismo especializado - O jornalismo especializado no meio impresso - O jornalismo especializado na TV - O jornalismo especializado na rádio - O jornalismo especializado na web Unidade 2 – Os tipos de jornalismo especializado - Jornalismo político - Jornalismo esportivo - Jornalismo econômico - Jornalismo científico - Jornalismo popular - Jornalismo internacional - Jornalismo cultural - Jornalismo literário		



- Jornalismo investigativo
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>AMARAL, Márcia Franz. Jornalismo Popular. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>CALDAS, Suely. Jornalismo Econômico. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>COELHO, Paulo Vinicius. Jornalismo Esportivo. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>FORTES, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MARTINS, Franklin. Jornalismo Político. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>NATALI, João Batista. Jornalismo Internacional. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Fabíola de. Jornalismo Científico. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Contexto, 2004.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. Sobre a televisão: seguindo de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997.</p> <p>ERBOLATO, Mario L. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista: o dialogo possível. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>ORTRIWANO, Gisela Swetlana. Informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo: Summus, 1985.</p>

#### QUARTO SEMESTRE

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Comunicação e Sociedade		D001129
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Sílvia Porto Meirelles Leite		
1.4 Carga horária total: 68h/a	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
Teórica: 68h/a Exercícios:	Prática: EAD:	1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Trabalhar as relações entre os processos da comunicação e a sociedade.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Refletir sobre o contexto sócio-comunicacional da atualidade e a complexidade dos sistemas de comunicação.		

Analisar os processos midiáticos, os processos de sociabilidade e as formas de compartilhamento de códigos.	
1.12. Ementa: Trata do contexto sócio-comunicacional contemporâneo e seus desdobramentos. Aborda a questão da técnica, a evolução e a atualidade das tecnologias e linguagens de comunicação e informação. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. Formas de compartilhamentos simbólico de códigos. Processos midiáticos e processos de sociabilidade. Convergência das mídias.	
1.13. Programa: Unidade I: Contexto sócio-comunicacional contemporâneo. Processos midiáticos e processos de sociabilidade. Unidade II: A evolução e a atualidade das tecnologias e linguagens de comunicação. Os sistemas de comunicação e a convergência das mídias. Unidade III: A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. Formas de compartilhamentos simbólico de códigos.	
1.14. Bibliografia básica:  CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. v.1 JENKINS, Henry. Cultura da convergência. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009. 428 p. LÉVY, Pierre. <b>As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.</b> Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. 203 p. PERUZZOLO, Adair. <b>Comunicação e cultura.</b> Porto Alegre : Sulina, 1972.	
1.15. Bibliografia complementar:  HOHFELDT, Antonio, MARTINO, Luiz C. e França, Vera. (org.) <b>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.</b> Petrópolis : Vozes, 2001. DE FLEUR, Melvin e BALL-ROKEACH, Sandra. <b>Teorias da comunicação de massa.</b> Rio de Janeiro : Zahar, 1993. POLISTCHUCK, Inana e TRINTA, Aloísio. <b>Teorias da comunicação.</b> Rio de Janeiro : Campus, 2002. THOMPSON, John B. <b>Ideologia e cultura moderna.</b> Petrópolis : Vozes, 1995. WOLF, Mauro. <b>Teorias da comunicação.</b> Lisboa : Presença, 1995.	

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Telejornalismo	1320053
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino	485

1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Teórica:68	Prática:	1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual
Exercícios:	EAD:	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar os principais elementos teóricos e práticos de produção para a elaboração de um telejornal.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Possibilitar que o aluno tenha um aprofundamento temático sobre a linguagem do telejornal e sobre o processo de produção telejornalística; capacitando o discente a exercer as mais diversas funções no contexto telejornalístico, como: repórter, produtor, editor chefe, editor de imagens, cinegrafista, apresentador, entre outras.		
1.12. Ementa: Notícia na televisão. Estrutura, funcionamento e funções do telejornalismo. Produção e edição de boletins, notas, coberturas e entrevistas. Técnicas de reportagem. Técnicas de redação. Edição digital.		
1.13. Programa:		
<b>UNIDADE I – Telejornalismo brasileiro</b>		
1.1. Estilos de telejornais		
1.2. Telejornais Matutino		
1.3. Telejornais Vespertinos		
1.4.. Telejornais Noturnos		
1.5. Comparação entre telejornais TV Aberta e TV Fechada		
1.6. Linha editorial		
<b>UNIDADE II – Linguagem Televisual</b>		
2.1. Enquadramento da imagem		
2.2. Técnicas da composição da imagem		
2.3. Movimentos de câmera		
<b>UNIDADE IV - Gêneros Jornalísticos em TV</b>		
4.1 Aspectos particulares do texto para a TV		
4.2. Gênero Informativo		
4.2.1. Nota		
4.2.2. Notícia		
4.2.3. Reportagem		
4.2.4. Entrevista		
4.3. Gênero Opinativo		
4.3.1. Editorial		
4.3.2. Comentário		
4.3.3. Crônica		

**UNIDADE V – Lauda e espelho**

5.1. Características da lauda e do espelho

5.2. Redação da lauda e do espelho

**UNIDADE VI - A edição**

6.1. Passos para a edição

**UNIDADE VII – Programa Piloto**

7.1. Planejamento

7.2. Produção

7.3. Edição

7.4. Apresentação

## 1.14. Bibliografia básica:

BARBEIRO, Herodoto. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Colaboração de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRADO, F. **Ponto eletrônico**: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996.

## 1.15. Bibliografia complementar:

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo:

Summus, 2000.

CASOY, Boris. **O âncora no Telejornalismo**. São Paulo: Vozes, 1993.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M.. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. 2.ed. São

Paulo: Brasiliense, 1993.

TRAMONTINA, Carlos. **Entrevista, a arte e as histórias dos maiores entrevistadores da TV Brasileira**. São Paulo: Globo, 1998.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Radiojornalismo		1320018
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Z.Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa

Teórica: 2	Prática: 2	1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
Exercícios:	EAD:		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre: 4º semestre			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver competências teóricas e práticas para a produção de programas jornalísticos para transmissão radiofônica.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): 1. Capacitar os estudantes em técnicas de produção desde a elaboração de pautas, redação, de roteiros e notícias, realização de entrevista, gravação e edição de programas para o rádio em diferentes formatos jornalísticos. 2. Oferecer subsídios para a proposição e o desenvolvimento de novo programas jornalísticos, valorizando diferentes editorias. 3. Incentivar a abordagem de temas atuais e relevantes para a sociedade, contribuindo para que os futuros profissionais de jornalismo estejam mais atentos e comprometidos com o jornalismo a serviço da cidadania			
1.12. Ementa: Linguagem radiofônica. Redação para rádio. Notícia em rádio e noticiário radiofônico. Entrevista e reportagem. Roteiro para rádio. Laboratório de produção e gravação de informativos e reportagens.			
1.13. Programa: Estrutura da notícia no rádio - a notícia no rádio: pauta, apuração, produção, redação, formatos e roteiro - audição e análise de diferentes radiojornais - produção e gravação de notícias para rádio A entrevista no rádio - características, tipos e técnicas de entrevista no rádio - audição e análise de diferentes entrevistas radiofônicas - produção e gravação de entrevistas para rádio Outros programas informativos do rádio - características e formatos; produção; processos e recursos de edição sonora - audição e análise de diferentes programas informativos - produção e gravação de programas informativos/educativos para rádio.			
1.14. Bibliografia básica: FERRARETTO, Luiz Artur. <b>Rádio</b> : o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007. MCLEISH, Robert. <b>Produção de rádio</b> . Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. <b>Manual de radiojornalismo</b> : produção, ética e Internet. Rio de Janeiro: Campus, 2003.			
1.15. Bibliografia complementar: BARBOSA FILHO, André. <b>Gêneros Radiofônicos</b> : os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003. CARVALHO, A. (coord.) <b>Manual de jornalismo em rádio</b> . Radio Itatiaia, Belo Horizonte: Armazém das Letras, 1998. CÉSAR, Cyro. <b>Como falar no rádio</b> – prática de locução AM/FM. São Paulo:			

Ibrasa, 1990.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.

LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

\_\_\_\_\_. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.

MEDITSCH, Eduardo Barreto Vianna. **Teorias do rádio**. Textos e Contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação**. Coimbra: Livraria Minerva Editora, 1999.

MOREIRA, S. V.; BIANCO, N. R. D. (Org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom, 2001.

MOREIRA, Sonia Virginia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Fio Fundo, 1991.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio : 24 horas de jornalismo**. São Paulo : Panda, 2004.

PORCHAT, M. E. **Manual de radiojornalismo da Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

PRADO, Emílio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRADO, M. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Práticas Laboratoriais 1		D001133
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Teórica:	Prática: 68	
Exercícios:	EAD:	1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Por meio de projetos editoriais ou atividades específicas nas áreas de jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo ou assessoria de imprensa, desenvolver atividades práticas no jornalismo.		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, nas áreas de impresso, web, rádio, TV ou assessoria de imprensa.		

1.13. Programa: Atividades eminentemente práticas no campo de atuação profissional em jornalismo.
1.14. Bibliografia básica: Específica para cada tipo de prática.
1.15. Bibliografia complementar: Específica para cada tipo de prática.

## QUINTO SEMESTRE

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Teorias do Jornalismo		1320449
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:
Teórica: 68	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 5º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer e estudar criticamente as diferentes abordagens científicas do jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Identificar os fundamentos epistemológicos do jornalismo e as práticas profissionais. - Identificar os fatores políticos, sociais, econômicos, éticos e estéticos que interferem nas rotinas de produção de notícias. - Analisar as mediações pessoal, organizacional e profissional presentes na produção das notícias. - Avaliar a historicidade do discurso jornalístico. - Aplicar as metodologias científicas do jornalismo no estudo das práticas jornalísticas. - Identificar os diferentes gêneros jornalísticos.		
1.12. Ementa: O que é teoria e epistemologia do jornalismo. Compreensão sistemática das teorias voltadas para o estudo do jornalismo. Visão panorâmica das teorias existentes, que tratam especificamente do jornalismo, e como elas têm sido aplicadas para estudos do jornalismo. Percepção das diferentes formas de conceber o jornalismo do ponto de vista teórico e como isso possibilita desenvolver análises críticas sobre as práticas, produtos e filosofia profissional.		

<p>1.13. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O que é jornalismo.</li> <li>2. A profissão jornalística</li> <li>3. Teoria do Espelho</li> <li>4. Objetividade Jornalística</li> <li>5. Teoria do Gatekeeper</li> <li>6. Teorias Organizacionais</li> <li>7. Teorias da Ação Política</li> <li>8. Teorias Interacionistas</li> <li>9. Teorias Estruturalistas</li> <li>10. Teorias Construcionistas</li> <li>11. Teoria do Newsmaking</li> <li>12. Agenda-Setting</li> <li>13. A espiral do silêncio.</li> <li>14. Noção e crítica de acontecimento</li> <li>15. A construção do acontecimento</li> <li>16. Análises críticas da produção e filosofia jornalísticas</li> </ol>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Sobre a televisão</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do Jornalismo</b>: por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2004.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. <b>Teorias do Jornalismo</b>: A Tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. por que as notícias são como são. Florianópolis: Insular, 2005.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (org.). <b>Teorias da Comunicação</b>: Conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.</p> <p>MEDITSCH, Eduardo. <b>Jornalismo como forma de conhecimento</b>. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. São Paulo, vol. XXI, nº 1, jan/jun/1998, pp. 25-38. Disponível: <a href="http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html">http://bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-jornalismo-conhecimento.html</a> Acesso em: (21, set, 2009).</p> <p>PEREIRA, Otaviano. <b>O que é Teoria</b>. São Paulo: Brasiliense, 2003.</p> <p>PENA, Felipe. <b>Teoria do Jornalismo</b>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PORTO, Sérgio Dayrell (org.); MOUILLAND, Maurice. <b>O Jornal</b>: Da Forma ao Sentido. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.</p> <p>SOUSA, Jorge Pedro. <b>Notícias e os seus efeitos</b>: as teorias do jornalismo e dos efeitos sociais dos medias jornalísticos. Coimbra: Minerva, 2000.</p> <p>TRAQUINA, Nelson (org.). <b>Jornalismo</b>: Questões, Teorias e “Estórias”. Lisboa: Vega, 1993.</p> <p>WOLF, Mauro. <b>Teorias da Comunicação</b>. 3. Ed. Lisboa: Editorial Presença, 1994.</p>

<b>1. Identificação</b>	<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Planejamento Gráfico	1320019
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478



1.3 Responsável*: Curso de Jornalismo		485	
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum			
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4	
Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
Exercícios:	EAD:		
1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa			
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre: 5º semestre			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver competências para a elaboração de projetos gráficos de jornalismo.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Reconhecer a relação entre texto e design na veiculação de notícias; Apreender os processos de edição, planejamento e diagramação de impressos; Reconhecer os elementos do projeto gráfico de impressos, como tipografia, cores, imagens e textos e suas relações; Conhecer os processos de produção gráfica; Elaborar projetos gráficos para jornalismo.			
1.12. Ementa: A imprensa e o design: origens e modelos. Design no Jornalismo: forma e sentido. O projeto editorial e o projeto gráfico. Princípios do design. Edição, planejamento gráfico e diagramação: etapas e processos. Elementos do projeto gráfico: formato, grid, tipografia, imagens, cor. Layout: critérios compositivos e editoriais. Produção gráfica: papéis, sistema de cor, sistema de impressão, acabamentos, orçamentos. Requisitos técnicos relacionados a utilização de tecnologia digital nas diferentes fases do planejamento gráfico de impressos. Web design			
1.13. Programa: Introdução Jornalismo: da forma ao sentido Projeto Editorial e Projeto Gráfico  Unidade 1 – Os quatro princípios básicos do Design Contraste Repetição Alinhamento Proximidade  Unidade 2 – Criação através da Tipologia Tipo: Concordância, Conflito, Contraste Categorias de Tipos: Antigo, Moderno, Serifa Grossa, Sem Serifa, Manuscrito, Decorativo Contraste de Tipos: Tamanho, Peso, Estrutura, Forma, Direção, Cor  Unidade 3 – As cores no Design O que é cor: percepção visual, cores primárias, secundárias e complementares			

<p>Harmonia de cores: cores quentes e frias, contraste</p> <p>Efeitos das cores no temperamento</p> <p>Unidade 4 – Projeto Gráfico para o Jornalismo</p> <p>Design no Jornalismo Impresso</p> <p>Planejamento gráfico para um projeto editorial</p> <p>Edição e diagramação no jornalismo impresso</p> <p>Relação entre texto e imagem (fotografia, infografia, desenho)</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BAER, Lorenzo. Produção gráfica. 5. ed. São Paulo : SENAC São Paulo, 2004.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. Produção Gráfica. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.</p> <p>FONSECA, Joaquim da. Tipografia &amp; design gráfico: Design e produção gráfica de impressos e livros. Porto Alegre: Bookmann, 2008.</p> <p>RIBEIRO, Milton. Planejamento visual gráfico. 8. ed. Brasília: LGE, 2003.</p> <p>WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. Noções básicas de planejamento visual. Trad. Laura Karin Gillon. 3 ed. São Paulo: Callis, 1995.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>CESAR, N. Direção de arte em propaganda. São Paulo: Futura, 2000.</p> <p>COLLARO, Antônio Celso. Projeto Gráfico: teoria e prática de diagramação. São Paulo: Summus, 1987.</p> <p>FARINA, Modesto. Psicodinâmica das cores em Comunicação. São Paulo: Edgard Blucher, 1999.</p> <p>FERLAUTO, C. O tipo da gráfica, uma continuação. São Paulo: Rosari, 2002.</p> <p>GRAIC, James. Produção Gráfica. São Paulo: Mosaico, 1980.</p> <p>HURBURT, Allen. Layout, o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>LOPES, Dirceu Fernandes. Jornal laboratório: do exercício ao compromisso com o público leitor. São Paulo : Summus, 1989.</p> <p>SILVA, Rafael Souza. Diagramação: planejamento visual gráfico na comunicação impressa. 5.ed. São Paulo: Summus, 1985.</p> <p>TISKI-FRANCKOWIAK, Irene T. Homem, comunicação e cor. 3 ed. São Paulo: Ícone, 1997.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estética e Teoria da Imagem		1320020
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:
Teórica: 68	Prática:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 5º semestre		

<p>1.10. Objetivo(s) geral(ais): Refletir sobre a importância da imagem no contexto do jornalismo.</p>
<p>1.11. Objetivo(s) específico(s): Introduzir algumas perspectivas para o estudo das imagens com foco na fotografia, no planejamento gráfico, no cinema e na televisão.</p>
<p>1.12. Ementa: Abordagem da imagem como representação visual, mental e sua aplicação na produção jornalística. A imagem na arte e na história (pintura, fotografia e cinema). Elementos da percepção e da elaboração visual. Tempo, espaço e movimento. Abordagem analítica da percepção e produção visual. A imagem e o espectador. Análises teóricas da produção de imagens em diferentes áreas do jornalismo.</p>
<p>1.13. Programa:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Teoria da imagem: Conceitos fundamentais</li> <li>2. Aspectos históricos na produção de imagens.</li> <li>3. Elementos da sintaxe visual</li> <li>4. Relações entre os textos verbais e o não verbais</li> <li>5. As imagens jornalísticas</li> <li>6. O fotojornalismo</li> <li>7. Telejornalismo</li> <li>8. A imagem no contexto do jornalismo impresso</li> <li>9. A imagem cinematográfica</li> <li>10. Conceitos Estéticos</li> <li>11. Análise de Imagens e Produtos Jornalísticos</li> </ol>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>AUMONT, Jacques (org.) <b>A Estética do Filme</b>. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>DONDIS, Donis A. <b>Sintaxe da Linguagem Visual</b>. São Paulo: Martins Fontes, 1997.</p> <p>JOLY, Martine. <b>Introdução à análise da imagem</b>. Campinas, SP: Papyrus, 1996.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>AUMONT, Jacques. <b>A Imagem</b>. São Paulo: Papyrus, 1993.</p> <p>AUMONT, Jacques. <b>Análise do Filme</b>. Lisboa: Texto &amp; Grafia, 2010.</p> <p>BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na era de sua reprodutibilidade técnica: Primeira versão. In. BENJAMIN, Walter. <b>Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura</b>. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>FLUSSER, Vilém. <b>Filosofia da caixa preta</b>. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2005.</p> <p>_____. <b>O Mundo Codificado</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2007.</p> <p>_____. <b>O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade</b>. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>JIMENEZ, Marc. <b>O que é Estética?</b> São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <b>A Televisão Levada a Sério</b>. São Paulo: Senac, 2001.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. <b>Cultura e artes do pós-humano: Da cultura das mídias à cibercultura</b>. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>SANTAELLA, Lucia; NOTH, Winfried. <b>Imagem: cognição, semiótica, mídia</b>. São Paulo: Iluminuras, 1998.</p>

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. **O Império do Grotesco**. Rio de Janeiro: MAUAD, 2002.  
 VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Práticas Laboratoriais 2		D001134
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos:4
Teórica:	Prática: 68	
Exercícios:	EAD:	1.6 Currículo: (X) semestral ( ) anual
1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 5º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Por meio de projetos editoriais ou atividades específicas nas áreas de jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo ou assessoria de imprensa, desenvolver atividades práticas no jornalismo.		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, nas áreas de impresso, web, rádio, TV ou assessoria de imprensa.		
1.13. Programa: Atividades eminentemente práticas no campo de atuação profissional em jornalismo.		
1.14. Bibliografia básica: Específica para cada tipo de prática.		
1.15. Bibliografia complementar: Específica para cada tipo de prática.		

## SEXTO SEMESTRE

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Pesquisa em Jornalismo		1320496
1.2. Unidade: Centro de letras e Comunicação		22
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485

1.3. Professor(a) regente: Fábio Souza da Cruz		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 68	Prática:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual
Exercícios:	EAD:	
1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 6º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Oferecer subsídios para a interpretação e intervenção na problemática da comunicação, em especial no jornalismo, no universo das diferentes mídias na contemporaneidade, tomando as principais correntes teóricas comunicação e do jornalismo como referencial de análise.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): 1. Entender os princípios da lógica e da natureza da pesquisa científica 2. Conhecer as etapas da pesquisa científica e da montagem de projetos de investigação em jornalismo 3. Identificar os principais métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa aplicados ao jornalismo. 4. Elaborar um pré-projeto de pesquisa em Jornalismo visando ao TCC		
1.12. Ementa: Teorias da comunicação. Metodologias de pesquisa em jornalismo e comunicação. Desenvolvimento de habilidades para observação e sistematização de dados. Elaboração do pré-projeto de TCC.		
1.13. Programa: – Conceitos e definições de pesquisa. Os mitos e a ciência. As questões de verdade e o caráter falível das ciências. A natureza das ciências. Classificação das ciências. As ciências sociais. As ciências da comunicação. – Os métodos nas ciências sociais. Método científico. Métodos gerais nas ciências sociais. Métodos específicos nas ciências sociais. Teorias e quadros de referências. Técnicas de pesquisa – A pesquisa social. Níveis de pesquisa. Etapas da pesquisa. – Projeto de pesquisa. Roteiro do projeto de pesquisa científica: A delimitação do tema de pesquisa; o problema de pesquisa; a definição das hipóteses; os objetivos; a justificativa; a definição da metodologia a ser empregada; a revisão bibliográfica; a fundamentação teórica; bibliografia; A redação científica. Elaboração e apresentação de projeto de pesquisa em jornalismo.		
1.14. Bibliografia básica: GIL, Antônio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i> . São Paulo: Atlas, 1987. _____. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 1996. HOHLFELDT, Antonio. <i>Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências</i> . Petrópolis: Vozes, 2001. LOPES, Maria Immacolata Vassalo. <i>Pesquisa em Comunicação</i> . São Paulo: Loyola, 1997. RICHARDSON, R.J. <i>Pesquisa social</i> . São Paulo: Atlas, 1989. RÜDIGER, Francisco. <i>Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação: Trajetória histórica e elementos de epistemologia</i> . Porto Alegre: E@, 2002.		

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

1.15. Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *A Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado – Notas Sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

BAUDRILLARD, Jean. *Tela Total – Mito-Ironias da Era do Virtual e da Imagem*. Porto Alegre: Sulina, 1997.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BOUGNOX, Daniel. *Introdução às Ciências da Comunicação*. São Paulo: EDUSC, 1999.

CANCLINI, Nestor García. *Consumidores e Cidadãos*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

CHAMPAGNE, Patrick. *Formar a Opinião. O novo jogo político*. Petrópolis: Vozes, 1998.

DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DEMO, Pedro. *Metodologia científica em ciências sociais*. São Paulo: Atlas, 1992.

DIZARD Jr., Wilson. *A Nova Mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

GOMES, Pedro Gilberto. *Tópicos de Teoria da Comunicação*. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo

Brasileiro, 1984.

HARVEY, David. *A condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IANNI, Octavio. *A Era do Globalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. São Paulo: EDUSC, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTIN-BARBERO, Jesus. *Dos Meios às Mediações*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. *História das Teorias da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2001.

McLUHAN, Marshall. *Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*. São Paulo: Cultrix, 1969.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

RAMONET, Ignacio. *Geopolítica do Caos*. Petrópolis: Vozes, 1998.

RAMONET, Ignácio. *A Tirania da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Muito Além do Jardim Botânico*. São Paulo: Summus,

1985.

SILVA, Juremir Machado da. *Anjos da Perdição: futuro e presente na cultura brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SILVA, Juremir Machado da. *A Miséria do Jornalismo Brasileiro: as (in)certezas da mídia*. Petrópolis: Vozes, 2000.

THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 THOMPSON, John B. *Mídia e Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.  
 WOLTON, Dominique. *Elogio do grande público*. Uma teoria crítica da televisão. São Paulo: Ática, 1996.

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Comunicação e Cidadania		1320085
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Sílvia Porto Meirelles Leite		
1.4 Carga horária total: 68h/a		1.5 Número de créditos: 4  1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
Teórica: 68h/a Exercícios:	Prática: EAD:	
		1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 6º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Promover debate e reflexão sobre cidadania a partir da análise do papel da comunicação e da prática do jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Conhecer a evolução do conceito de cidadania e seu redimensionamento na sociedade atual. Relacionar a prática da Comunicação Social com o Exercício da Cidadania. Debater sobre a cidadania na prática do jornalismo.		
1.12. Ementa: Conceituação e caracterização de Cidadania e Ética. A construção do cidadão e os espaços da cidadania. O papel da comunicação no contexto social atual e na construção da cidadania. A interface entre comunicação e os Direitos Humanos. As tecnologias de informação e comunicação e a inclusão social. A comunicação como ferramenta de construção e exercício da cidadania.		
1.13. Programa:  Unidade I: Conceituação e Caracterização de Cidadania e Ética. O Direito Humano à Comunicação. A construção do cidadão e os espaços da cidadania. O papel da comunicação no contexto social atual e na construção da cidadania. Unidade II: Democratização dos Meios de Comunicação, Comunicação Popular, Comunicação Comunitária, Mídia Alternativa, Educomunicação. Unidade III: Cidadania, redes e novas tecnologias Inclusão digital: Redes sociais na internet e a ação política.		
1.14. Bibliografia básica:		

<p>BARBALHO, Alexandre ; FUSER, Bruno ; COGO, Denise Maria (Org). <b>Comunicação para a cidadania:</b> temas e aportes teórico-metodológicos . São Paulo: Intercom, 2010.</p> <p>COSTA, Caio Tulio. <b>Ética, jornalismo e nova mídia:</b> uma moral provisória . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>PERUZZO, Cicilia K. . <b>A Comunicação Comunitária e Alternativa em Pontos de Cultura na Capital de São Paulo.</b> Razón y Palabra, n.86, abr-jun. 2014 p. 1-22. Disponível em: <a href="http://www.razonypalabra.org.mx/N/N86/M86/01_Krohling_M86.pdf">http://www.razonypalabra.org.mx/N/N86/M86/01_Krohling_M86.pdf</a></p> <p>PERRUZZO, Cicilia M. Krohling. <b>Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados: Reelaborações no setor.</b> Palabra Clave, vol 11, Nº 2, dez. 2008. Disponível em: <a href="http://palabraclave.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/view/1503/1690">http://palabraclave.unisabana.edu.co/index.php/palabraclave/article/view/1503/1690</a></p> <p>PERUZZO, Cicilia M. Krohling. <b>Comunicação comunitária e educação para a cidadania.</b> PCLA, vol 4, nº 1, out/nov/dez 2002. Disponível em: <a href="http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm">http://www2.metodista.br/unesco/PCLA/revista13/artigos%2013-3.htm</a></p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BARBOSA Ana Mãe; AMARAL, Lilian (Orgs.) Interterritorialidade – Mídias, contextos e educação. São Paulo: Edit. Senac, 2008.</p> <p>BUCCI, Eugênio. <b>Sobre ética e imprensa.</b> São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>O poder da identidade.</b> São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>KARAM, Francisco José Castilhos. <b>A ética jornalística e o interesse público.</b> São Paulo: Summus, 2004.</p> <p>VARELA, Aida. <b>Informação e construção da cidadania.</b> Brasília: Thesaurus, 2007.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Práticas Laboratoriais 3		D001136
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Teórica:	Prática: 68	
Exercícios:	EAD:	1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 6º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo.		



1.11. Objetivo(s) específico(s): Por meio de projetos editoriais ou atividades específicas nas áreas de jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo ou assessoria de imprensa, desenvolver atividades práticas no jornalismo.
1.12. Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, nas áreas de impresso, web, rádio, TV ou assessoria de imprensa.
1.13. Programa: Atividades eminentemente práticas no campo de atuação profissional em jornalismo.
1.14. Bibliografia básica: Específica para cada tipo de prática.
1.15. Bibliografia complementar: Específica para cada tipo de prática.

## SÉTIMO SEMESTRE

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Semiótica		1320021
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:	1.5 Número de créditos:	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Teórica: 68 Exercícios:	Prática: EAD: 1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 7º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar aos alunos condições de estudo e de discussão sobre as teorias semióticas, de tal forma que possam perceber a importância e a presença desse campo de conhecimento nas práticas do jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Conhecer os princípios gerais da semiótica e compreender a sua relação com os campos da Comunicação e do Jornalismo - Utilizar os princípios da semiótica como ferramentas teórico-metodológicas - Utilizar os princípios da semiótica no campo de atuação do jornalismo		
1.12. Ementa: Estudo e discussão das principais teorias semióticas a partir de seus precursores: Ferdinand de Saussure, Charles Sanders Peirce e Iúri Lotman,		

estabelecendo aproximações com os estudos do jornalismo. Compreensão e análise das práticas jornalísticas a partir das teorias semióticas. Crítica da Mídia. Semiótica como metodologia de pesquisa.

#### 1.13. Programa:

1. Aspectos históricos
2. Diferentes tendências dos estudos semióticos
3. Autores referenciais dos estudos semióticos
4. Abordagem semiótica de aspectos estéticos
5. Abordagem semiótica de aspectos humanísticos
6. Abordagem semiótica da produção jornalística
7. Pesquisas com base em estudos semióticos
8. Análise da produção e concepções jornalísticas com conceitos semióticos

#### 1.14. Bibliografia básica:

NÓTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**: de Platão a Peirce. São Paulo: Annablume, 1995.  
 SANTAELLA, Lucia. **A Teoria Geral dos Signos**. São Paulo: Pioneira, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

BOUGNOX, Daniel. **Introdução às Ciências da Comunicação**. Bauru, EDUSC, 1999, p.49-98.  
 DELADALLE, Gérard. **Leer a Peirce Hoy**. Barcelona: Gedisa, 1996.  
 FABBRI, Paolo. **El Giro Semiótico**. Barcelona: Gedisa, 2000.  
 HALL, Sean. **Isto significa isso, isso significa aquilo**. Guia de semiótica para iniciantes. São Paulo: Edições Rosari, 2008.  
 HENN, Ronaldo. **Pauta e Notícia**. Canoas: Ulbra, 1996.  
 HENN, Ronaldo. **Os Fluxos da Notícia**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.  
 HERMES, Gilmar. **Teorias Semióticas em uma Perspectiva Estética**. Curitiba: CRV, 2013.  
 MACHADO, Irene (org.) **Semiótica da Cultura e Semiosfera**. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.  
 NÓTH, Winfried. **A Semiótica no Século XX**. São Paulo: Annablume, 1996.  
 PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2000.  
 \_\_\_\_\_. **Semiótica e Filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1993.  
 SANTAELLA, Lucia. **A Assinatura das Coisas**. Rio de Janeiro: Imago, 1992.  
 \_\_\_\_\_. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso 1		1320068
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter:

Teórica: 4	Prática:	1.6 Currículo:	( x )
Exercícios:	EAD:	( x ) semestral	obrigatória
		( ) anual	( ) optativa
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre: 7º semestre			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver a primeira parte do projeto de monografia ou projeto experimental na área de jornalismo.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver atividades de pesquisa em jornalismo. Proporcionar o refinamento do objeto, do problema, dos objetivos e das hipóteses da pesquisa. Proporcionar ao estudante as condições para realizar a revisão bibliográfica relacionada à sua pesquisa Desenvolver competências para a realização do TCC.			
1.12. Ementa: Projeto de estudo monográfico ou a concepção, o planejamento e a execução de um Projeto Experimental de trabalho prático de cunho jornalístico.			
1.13. Programa: UNIDADE 1 - Introdução: Apresentação e refinamento do objeto, do problema, dos objetivos e das hipóteses da pesquisa UNIDADE 2 Levantamento do estado da arte UNIDADE 3 Definição dos principais conceitos a serem trabalhados na pesquisa UNIDADE 3 Pré-observação do objeto da pesquisa e encaminhamento de propostas metodológicas			
1.14. Bibliografia básica: MARRE, Jacques A. L. A construção do objeto científico na investigação empírica. Seminário de pesquisa do Oeste do Paraná. Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Out. 1991, p. 1-39. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8 ed. São Paulo: Hucitec, 2004. p. 89-104. PEIRCE, Charles Sanders. A fixação da crença. Tradução: Anabela Gradim Alves. Disponível em: < <a href="http://bocc.ubi.pt/pag/peirce-charles-fixacao-crenca.html">http://bocc.ubi.pt/pag/peirce-charles-fixacao-crenca.html</a> >. Acesso em: 31/mar/2014. TRIVIÑOS, Augusto N.S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. p. 91-114.			
1.15. Bibliografia complementar: ALVES, Rubem. Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e a suas regras. São Paulo: Edições Loyola, 2000. BECKER, H. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993. BOUGNOUX, Daniel. Introdução às Ciências da Comunicação. Bauru: Edusc,			

1999.  
 DENCKER, Ada de Freitas Maneti; DA VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas (com ênfase em comunicação). São Paulo, Futura, 2001.  
 DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). Métodos e técnica de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.  
 GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
 GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2002.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Práticas Laboratoriais 4		D001135
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos:4
Teórica:	Prática: 68	1.7 Caráter: ( X ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 7º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver habilidades práticas na área do jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Por meio de projetos editoriais ou atividades específicas nas áreas de jornalismo impresso, telejornalismo, webjornalismo, radiojornalismo ou assessoria de imprensa, desenvolver atividades práticas no jornalismo.		
1.12. Ementa: Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores alicerçados em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, nas áreas de impresso, web, rádio, TV ou assessoria de imprensa.		
1.13. Programa: Atividades eminentemente práticas no campo de atuação profissional em jornalismo.		
1.14. Bibliografia básica: Específica para cada tipo de prática.		
1.15. Bibliografia complementar: Específica para cada tipo de prática.		

## OITAVO SEMESTRE

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estudos Avançados em Jornalismo		1320022
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Sílvia Porto Meirelles Leite		
1.4 Carga horária total: 68h/a	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
Teórica: 68h/a	1.6 Currículo: ( x ) semestral	
Exercícios: EAD:	( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: 8º sem.		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Promover a socialização e o estudo aprofundado sobre aspectos específicos das pesquisas em jornalismo e comunicação.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Debater sobre objetos de estudo no jornalismo. Refletir sobre a Comunicação Científica na Comunicação Social e no Jornalismo.		
1.12. Ementa: Pesquisas em jornalismo e comunicação em que são abordados temas, autores e linhas de pesquisa.		
1.13. Programa: Unidade I: Pesquisa em Jornalismo e em Comunicação Unidade II: Comunicação Científica em Jornalismo e em Comunicação Unidade III: Linhas de Pesquisa em Jornalismo		
1.14. Bibliografia básica:  Bueno, Wilson Costa. COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: APROXIMAÇÕES E RUPTURAS CONCEITUAIS. Informação & Informação: Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. Disponível: <a href="http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761">http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585/6761</a>  COSTA, Caio Tulio. Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. 287p FAUSTO NETO, Antonio. Novas Exigências de Formação. <b>Estudos em Jornalismo e Mídia</b> - Ano VI - n. 2 pp. 149 - 159 jul./dez. 2009. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n2p149/11283">https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2009v6n2p149/11283</a>  MEDITSCH, Eduardo. Profissão derrotada, ciência não legitimada é preciso entender a institucionalização do campo jornalístico. BRAZILIAN		

JOURNALISM RESEARCH - Volume 6 - Número 1 - 2010. p. 97-113. Disponível em: <a href="http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/249/248">http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/249/248</a>
MELO, José Marques de. <i>Jornalismo: compreensão e reinvenção</i> . São Paulo: Saraiva, 2009.
1.15. Bibliografia complementar:
DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). <b>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</b> . São Paulo: Atlas, 2006.
LOPES, Maria Immacolata Vassalo. <b>Pesquisa em Comunicação</b> . São Paulo: Loyola, 1997.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Jornalismo, Mercado de Trabalho e Empreendedorismo		1320495
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Marislei Ribeiro		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
Teórica:68h Exercícios:	Prática: EAD: 1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre:8º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Debater os assuntos ligados ao empreendedorismo e ao mercado de trabalho para jornalistas, desde a concepção do negócio, perfil do empreendedor, visão de negócios, além da sinergia de recursos e das pessoas envolvidas no empreendimento.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): -Discutir o perfil do empreendedor e do jornalista. - Oportunizar a reflexão sobre a carreira de jornalista e perfil profissional apontando para horizontes profissionais e estabelecendo projetos de vida. - Abordar as questões relacionadas com a identificação das oportunidades de negócios, metas e objetivos, apontando tendências globais que geram estas oportunidades. - Refletir sobre as questões éticas relacionadas ao comércio dos produtos/serviços. - Construir um Plano de Negócios simplificado, juntamente com uma Plano de Comunicação empresarial , realizando dessa forma um planejamento financeiro do empreendimento para expressar a viabilidade do seu futuro negócio.		
1.12. Ementa: Fundamentos do Empreendedorismo. Mercado de trabalho para jornalistas. Empregabilidade. Planejamento da carreira. Legislação empresarial. Gestão de		

<p>peças e de processos. Jornalismo free-lance.</p>
<p>1.13. Programa:</p> <p>Sistema Organizacional: Missão, visão, objetivos, metas, cultura organizacional e clima organizacional</p> <p>Estratégia organizacional</p> <p>Elaboração de estratégias</p> <p>Planejamento Estratégico: análise do ambiente externo e interno da empresa</p> <p>O empreendimento: surgimento, origens, motivação</p> <p>Empreendedorismo: o que é características do empreendedor, dificuldades, potencial do empreendedor e desenvolvimento de projetos. Plano de Negócio</p> <p>O mercado de trabalho para o jornalista</p> <p>Planejamento da carreira, habilidades e perfil profissional</p> <p>Gerenciamento de negócios</p> <p>Pesquisa de mercado</p> <p>Constituição de empresa</p> <p>Gestão de Pessoas e de Processos</p> <p>Desenvolvimento Organizacional</p> <p>Liderança</p> <p>Administração de conflitos</p> <p>Desenvolvimento de projetos e realização de planos de comunicação e marketing.</p> <p>Etapas de um Plano de Comunicação e Marketing</p> <p>Avaliação de Desempenho</p> <p>Uso das mídias sociais nos empreendimentos, como perspectiva estratégica</p> <p>Novos Negócios</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BIAGIO, Luiz Arnaldo. <b>Empreendedorismo</b>: construindo seu projeto de vida. Barueri SP: Manole, 2012.</p> <p>CHÉR, Rogério. <b>Empreendedorismo na veia</b>: um aprendizado constante. Rio de Janeiro: Elsevier : SEBRAE, 2008. 228 p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos A. <b>Empreendedorismo</b>: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>MORALES, Sandro Afonso. <b>Empreendedorismo</b>. Curitiba: IESDE Brasil, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Planejamento Estratégico</b>: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo. Atlas, 2004.</p> <p>PINTO, Ana Estela de Souza; CASTRO, Cristina Moreno. <b>A vaga é sua</b>: Como se preparar para trabalhar em jornalismo. São Paulo: Publifolha, 2010.</p> <p>RAINHO, João Marcos. <b>Jornalismo freelance</b>: empreendedorismo na comunicação . São Paulo: Summus, 2008. 124 p.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BESSANT, John; TIDD, Joe. <b>Inovação e empreendedorismo</b>. Porto Alegre: Bookman, 2009. 511 p.</p> <p>DE ROURE, Mônica e PADUA, Suzana (orgs.). <b>Empreendedores sociais em ação</b>. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2001.</p> <p><b>EDUCAÇÃO empreendedora: conceitos, modelos e práticas</b>. Rio de</p>

Janeiro: Elsevier, 2010. 230p.  
 MATTAR, Fauze. **Pesquisa de Marketing**: metodologia, planejamento, execução e análise. Ed. Atlas, São Paulo, 1996.  
 JUSTUS, Roberto. **O empreendedor**: como se tornar um líder de sucesso . São Paulo: Larousse, 2007. 127 p. )  
 LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos**: uma ferramenta de planejamento e gestão . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. 142p.  
 MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. São Paulo. Compacta, reimpressão Atlas 2009.  
 RUZZARIN, Ricardo. **Sistema integrado de gestão de pessoas com base em competências**. Porto Alegre: AGE, 2006. 133 p.  
 SANTOS, Adelcio Machado dos; ACOSTA, Alexandre. **Empreendedorismo**: teoria e prática. Caçador, SC: Uniarp, 2011. 178 p.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estágio		1320023
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 240		1.5 Número de créditos:4
Teórica:	Prática: 240	
Exercícios:	EAD:	1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre:8º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver atividade prática profissional.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Desenvolver atividade prática profissional supervisionada na área do jornalismo em veículos de comunicação ou instituições públicas ou privadas.		
1.12. Ementa: Atividade prática de desempenho profissional em jornalismo.		
1.13. Programa: Atividade eminentemente prática no campo de atuação profissional em jornalismo.		
1.14. Bibliografia básica: Específica para cada tipo de prática		
1.15. Bibliografia complementar:		



Específica para cada tipo de prática
--------------------------------------

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II		1320024
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68	Prática:	1.7 Caráter: ( x ) obrigatória ( ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): TCC 1		
1.9. Ano /semestre:8º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Redação de monografia ou projeto experimental na área de jornalismo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Redação de monografia ou projeto experimental na área de jornalismo.		
1.12. Ementa: Projeto de estudo monográfico ou a concepção, o planejamento e a execução de um Projeto Experimental de trabalho prático de cunho jornalístico		
1.13. Programa: Elaboração de relatório final de projeto experimental ou de monografia na área de jornalismo.		
1.14. Bibliografia básica: Específica para cada tema de TCC		
1.15. Bibliografia complementar: Específica para cada tema de TCC		

## OPTATIVAS

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estudos Literários I		1320261
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		

1.10. Objetivo(s) geral(ais): Propiciar ao aluno a aquisição dos elementos, noções e vocabulário crítico básicos para a análise do texto literário.
1.11. Objetivo(s) específico(s): Propiciar ao aluno a leitura de textos literários clássicos.
1.12. Ementa: Elementos de Teoria Literária através da leitura de textos clássicos do cânone ocidental.
1.13. Programa: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Natureza do texto literário</li> <li>• Gêneros literários</li> <li>• Elementos de narratologia</li> <li>• Elementos de poética</li> <li>• Leitura crítica de textos clássicos da literatura ocidental</li> </ul>
1.14. Bibliografia básica: CULLER, Jonathan. <i>Teoria literária: uma introdução</i> . São Paulo: Becca, 1999. D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Teoria do texto</i> . São Paulo: Ática, 1995 (2 vols.). GOLDSTEIN, Norma. <i>Versos, sons, ritmos</i> . 14 ed. São Paulo: Ática, 2004. REIS, Carlos. <i>O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários</i> . Coimbra: Almedina, 1995. REUTER, Yves. <i>Introdução à análise do romance</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1996.
1.15. Bibliografia complementar: ARISTÓTELES. <i>A poética clássica</i> . 2ed. São Paulo: Cultrix, 1985. PROENÇA FILHO, Domício. <i>A linguagem literária</i> . 7ed. São Paulo: Ática, 2003. JOBIM, José Luís (org.). <i>Introdução aos termos literários</i> . Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Estudos Literários II		1320432
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Teórica:68	Prática:	
Exercícios:	EAD:	1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar as principais <i>teorias</i> literárias do século XX, considerando-as como fator de questionamento sistemático sobre o fato literário, presente toda vez em que se analisa esse fato pelo exercício da <i>crítica</i> literária.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): <b>1.</b> Articular as <i>teorias literárias</i> contemporâneas à prática da <i>crítica literária</i> , no		

<p>âmbito dos estudos literários acadêmicos circunscritos da segunda metade do século XX à contemporaneidade;</p> <p><b>2.</b> Analisar criticamente, de forma descritiva e sistemática, textos literários de ficção da literatura à luz das teorias literárias desenvolvidas a partir da segunda metade do século XX, considerando, inclusive, o aporte de afinidades existentes entre as disciplinas literárias (teoria e crítica) e as de outros sistemas (linguísticos ou não), de forma interdisciplinar e intertextual.</p>
<p>1.12. Ementa:</p> <p>Estudo da teoria e da crítica literária através de seu desenvolvimento, abordagens e métodos, da segunda metade do século XX à contemporaneidade, por meio da análise sistemática de textos teóricos e da produção literária.</p>
<p>1.13. Programa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Teoria da literatura e teorias literárias no século XX e na atualidade; as teorias e os conceitos fundamentais do comparatismo;</li> <li>• Principais correntes da crítica literária;</li> <li>• Crítica e valor; crítica e cânone;</li> <li>• Crítica literária e análise do texto literário: normativismo, descritivismo;</li> <li>• Crítica acadêmica; resenha literária; jornalismo cultural.</li> </ul>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>CULLER, Jonathan. <i>Teoria literária: uma introdução</i>. São Paulo: Becca, 1999.</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. <i>Teoria do texto</i>. São Paulo: Ática, 1995 (2 vols.).</p> <p>GOLDSTEIN, Norma. <i>Versos, sons, ritmos</i>. 14 ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>REIS, Carlos. <i>O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários</i>. Coimbra: Almedina, 1995.</p> <p>REUTER, Yves. <i>Introdução à análise do romance</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>ARISTÓTELES. <i>A poética clássica</i>. 2ed. São Paulo: Cultrix, 1985.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. <i>A linguagem literária</i>. 7ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>JOBIM, José Luís (org.). <i>Introdução aos termos literários</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999.</p>

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Análise do Discurso em Textos Jornalísticos		1320453
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3. Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Eduardo Silveira de Menezes		
1.4. Carga horária total: 68	1.5. Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Teórica: 4	Prática:	
Exercícios:	EAD:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		

1.10. Objetivo(s) geral(ais): Possibilitar aos alunos o exercício crítico sobre a linguagem e sobre as práticas discursivas da sociedade contemporânea; compreender, por meio de ferramentas de análise do discurso, os processos de constituição do sentido nos discursos jornalísticos, bem como sua inserção na sociedade.
1.11. Objetivo(s) específico(s): <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudar a construção do discurso jornalístico no que se refere às estratégias discursivas utilizadas na composição dos textos;</li> <li>- Investigar e refletir sobre os princípios teóricos e metodológicos de diferentes teorias no campo dos estudos discursivos;</li> <li>- Discutir noções teóricas que embasam a análise do discurso jornalístico e que revelam as relações entre linguagem, subjetividade e contexto;</li> <li>- Fornecer subsídios metodológicos para a pesquisa no discurso jornalístico.</li> </ul>
1.12. Ementa: Análise da linguagem jornalística na perspectiva da Análise do Discurso.
1.13. Programa: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os estudos discursivos – da antiguidade aos dias de hoje.</li> <li>- As diferentes correntes teóricas de Análise do Discurso (AD).</li> <li>- As pesquisas sobre discurso jornalístico.</li> <li>- Análise do Discurso: noções-chave: sentido, ideologia, historicidade, sujeito, heterogeneidade, condições de produção e formação discursiva.</li> <li>- A estrutura linguístico-discursiva do texto jornalístico.</li> <li>- O funcionamento discursivo do texto.</li> <li>- A polifonia (citação, discurso direto e indireto).</li> <li>- O léxico (nomeação, designação e verbos introdutórios de opinião).</li> <li>- Análise de textos verbais.</li> <li>- Análise de textos não verbais.</li> </ul>
1.14. Bibliografia básica: ALTHUSSER, Louis (1996). Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado. IN: ORLANDI, Eni. Análise do discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 1999. PÊCHEUX, Michel. Por uma análise automática do discurso : uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas: UNICAMP, 1990.
1.15. Bibliografia complementar: CHARAUDEAU, Patrick. Discurso político. São Paulo: Contexto, 2008. DIJK, Teun Adrianus van. Cognição, discurso e interação. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004. FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e mudança social. Tradução: Izabel Magalhães. Brasília: Ed. UnB, 2001. ZIZEK, Slavoj. Um Mapa da Ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto. p. 105 – p. 142.

<b>1. Identificação</b>	<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Ética e Legislação	1320025
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino	485

1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:
Teórica:68 Exercícios:	Prática:  EAD:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual
1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: A partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Estudar e discutir os aspectos éticos e a legislação correspondente à atuação profissional jornalística.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Estudo da ética jornalística. - Estudo da legislação do jornalismo no Brasil. - Estudar e refletir sobre os principais problemas éticos que ocorrem nas diversas mídias jornalísticas.		
1.12. Ementa: Ética jornalística. Legislação em Comunicação Jornalística no Brasil. A auto-regulamentação dos mídias. Direito à informação. Dever de informar. Limites profissionais, legais e éticos. Deontologia: verdade, interesse público e a responsabilidade social do comunicador. Novas tecnologias e novos códigos de conduta e proteção ao cidadão. Atuação dos meios jornalísticos segundo padrões éticos.		
1.13. Programa: 1. Aspectos conceituais. 1.1 O que é ética; 1.2 A ética no exercício profissional; 1.3 O interesse público e a responsabilidade social da imprensa. 2. A legislação brasileira sobre comunicação e jornalismo. 2.1 Fundamentos éticos da legislação; 2.2 A Constituição Federal e a comunicação; 2.3 Leis gerais sobre rádio, televisão, jornal, internet 2.4 Constituição Federal, art. 5, inciso XXVII e a Lei 9.610/98, a Lei dos Direitos Autorais. 3. As empresas de comunicação e a ética. 3.1 Autorregulação, controle social da mídia e censura; 3.2 Limites da lei e da Constituição; 3.3 O Governo e a Mídia; 3.4 Movimentos sociais e a liberdade de expressão. 4. O jornalista e a ética. 4.1 Ideologia e profissionalismo; 4.2 Valor mercadológico da notícia; 4.3 Código de Ética do Jornalista (FENAJ); 4.4 A ética profissional, a ética pessoal e a ética do veículo de comunicação. 5. Novas tecnologias e novos códigos de conduta e proteção ao cidadão. 5.1 As novas tecnologias e a questão da ética; 5.2 A Internet e as questões éticas;		

5.3 O jornalista e a ética no mundo digital.
1.14. Bibliografia básica: CHRISTOFOLETTI, Rogério. <b>Ética no Jornalismo</b> . São Paulo: Contexto, 2008. BERTRAND, Claude-Jean. <b>O arsenal da democracia</b> : Sistemas de Responsabilização da Mídia. Bauru: EDUSC, 2002. BUCCI, Eugênio. <b>Sobre ética e imprensa</b> . São Paulo: Cia das Letras, 2002
1.15. Bibliografia complementar: ABRAMO, C. <b>A regra do jogo</b> : o jornalismo e a ética do marceneiro. São Paulo: Cia das Letras, 1999. COSTA, Caio Tulio. <b>Ética, jornalismo e nova mídia</b> : uma moral provisória . Rio de Janeiro: Zahar, 2009. CONSTITUIÇÃO da República Federativa do Brasil de 1988. Várias edições. FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. <b>Código de Ética do Jornalista</b> . Disponível em: <a href="http://www.fenaj.com.br">www.fenaj.com.br</a> GOMES, Mayra Rodrigues. <b>Ética e jornalismo</b> . São Paulo: Escrituras, 2002 KARAN, Francisco J. <b>A ética jornalística e o interesse público</b> . São Paulo: Summus, 2004. MARCONDES FILHO, Ciro. <b>O capital da notícia</b> . São Paulo: Ática, 1986. NALINI, José Renato. <b>Ética Geral e Profissional</b> . São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1997 VALLS, Álvaro L. M. <b>O que é ética</b> . São Paulo: Brasiliense, 1989. SERVA, Leão. <b>Jornalismo e desinformação</b> . São Paulo: Senac, 2000 SILVA, Juremir Machado da. <b>A miséria do jornalismo</b> : As (in) certezas da mídia. Petrópolis: Vozes, 2000 TRALLI, César. <b>Olhar crônico</b> . São Paulo: Globo, 2001 VOLTAIRE, François. <b>Conselhos a um jornalista</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. WAINER, Samuel. <b>Minha razão de viver</b> . Rio de Janeiro: Record, 1987. WEINGARTER NETO, J. <b>Honra, privacidade e liberdade de imprensa</b> . Porto Alegre: Livro do Advogado, 2002.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História do Cinema		1320071
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Teórica: 68	1.5 Número de créditos: Prática: EAD:	
Exercícios:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: A partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Estudar as principais tendências da produção cinematográfica ao longo do século XX no plano internacional e local.		

<p>1.11. Objetivo(s) específico(s):          Estudar o processo de globalização da produção cinematográfica          Compreender as características e motivações dos diferentes gêneros cinematográficos          Estudar as características das expressões regionais do cinema ao longo do século XX          Estudar as diferentes etapas e tendências da produção cinematográfica no Brasil.</p>
<p>1.12. Ementa: Estudo da história do cinema nas perspectivas internacional, nacional e local.</p>
<p>1.13. Programa:          1. Cinema mudo          2. A emergência da produção cinematográfica norte-americana          3. O cinema avant-garde francês          4. Expressionismo alemão          5. O cinema surrealista          6. O cinema falado          7. Musicais e comédias          8. Gênero Western          9. Gênero Terror          10. Gênero Policial          11. Neo-realismo italiano          12. A chanchada brasileira          13. Cinema japonês          14. Nouvelle Vague francesa          15. Cinema indiano          16. Cinema brasileiro          17. Cinema gaúcho</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:          AUMONT, Jacques et al. <b>A estética do filme</b>. Campinas: Papyrus, 2008.          BERNARDET, Jean Claude. <b>O que é cinema</b>. São Paulo: Brasiliense, 1985.          MASCARELLO, Fernando (Org.). <b>História do cinema mundial</b>. Campinas: Papyrus, 2012.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:          AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. <b>Dicionário teórico e crítico de cinema</b>. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012.          AUMONT, Jacques. <b>O Olho interminável: cinema e pintura</b>. 2. ed. São Paulo: Cosac &amp; Naify, 2011.          BERNARDET, Jean-Claude. <b>Cinema brasileiro: propostas para uma história</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.          BERNARDET, Jean-Claude. <b>Historiografia clássica do cinema brasileiro: metodologia e pedagogia</b>. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2008.          BILHARINHO, Guido. <b>Clássicos do cinema mudo</b>. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2003.          BILHARINHO, Guido. <b>O cinema brasileiro no anos 90: novos filmes</b>. Uberaba: Instituto Triangulino de Cultura, 2004.          BILHARINHO, Guido. <b>O cinema brasileiro nos anos 50 e 60</b>. Uberaba:</p>

Instituto Triangulino de Cultura, 2009.  
 BORDWELL, David. **Figuras traçadas na luz: a encenação no cinema.** Campinas: Papirus, 2008.  
 MERTEN, Luiz Carlos. **A aventura do cinema gaúcho.** São Leopoldo: Unisinos, 2002.  
 PERDIGAO, Paulo. **O Western Clássico.** Gênese e estrutura de Shane. Porto Alegre, 1985  
 RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). **Teoria contemporânea do cinema.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005.  
 XAVIER, Ismail. **O cinema brasileiro moderno.** 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.  
 XAVIER, Ismail. **O olhar e a cena: melodrama, Hollywood, cinema novo,** Nelson Rodrigues. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Cibercultura		1320079
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Sílvia Porto Meirelles Leite		
1.4 Carga horária total: 68h/a		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 68h/a	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Promover a reflexão sobre a Cibercultura.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Enfocar as características da comunicação media por computador e das redes sociais. Refletir sobre a exclusão digital.		
1.12. Ementa:  Cultura e tecnologia. Trajetória do pensamento tecnológico. O campo dos estudos de cibercultura: conexão entre comunicação, cultura e tecnologia. Tópicos selecionados: estudos de caso e reflexões teóricas sobre suas principais ideias e pensadores.		
1.13. Programa: Unidade I: Conceito de Cibercultura, Comunicação Mediada por computador Unidade II: Comunidades Virtuais, Educação a Distância Unidade III: Exclusão Digital		
1.14. Bibliografia básica:		



<p>CASTELLS, Manuel. <b>A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade.</b> Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>LEMONS, Andre. <b>Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea.</b> 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007</p> <p>PRIMO, Alex. <b>Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição.</b> 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>COSTA, Caio Tulio. <b>Ética, jornalismo e nova mídia:</b> uma moral provisória . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>GIOVANNINI, Giovanni. <b>Evolução da na comunicação:</b> do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>Cibercultura.</b> Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>As Tecnologias da Inteligência.</b> São Paulo: Editora 34, 1993.</p> <p>PRADO, Magaly. <b>Webjornalismo.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Comunicação na Web		1320080
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Sílvia Porto Meirelles Leite		
1.4 Carga horária total: 68h/a	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Teórica: 68h/a	1.6 Currículo: ( x ) semestral	
Exercícios: EAD:	( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Promover a reflexão sobre o Ciberespaço.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Enfocar as características da comunicação media por computador e das redes sociais. Refletir sobre a informação e persuasão na Web.		
1.12. Ementa: A Comunicação na Web. Produção, estética, tecnologia. Exercícios em produção multimídia. Especificidades da comunicação na Web.		
1.13. Programa: Unidade 1: Reflexões sobre o ciberespaço Unidade 2: As características da comunicação na web, Interação mediada por computador Unidade 3: Reflexões sobre redes sociais, Informação e persuasão na Web		

<p>1.14. Bibliografia básica:          COSTA, Caio Tulio. <b>Ética, jornalismo e nova mídia</b>: uma moral provisória . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.          GIOVANINI, Giovani. <b>Evolução da na comunicação</b>: do sílex ao silício. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.          LÉVY, Pierre. O que é Virtual?. São Paulo: Editora 34, 1996.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:          CASTELLS, Manuel. <b>A galáxia internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.          LEMOS, Andre. <b>Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea</b>. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007          PRIMO, Alex. <b>Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição</b>. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Telejornalismo II		1320493
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar os principais elementos teóricos e práticos de produção para a elaboração de um telejornal de média duração.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Produzir com os discentes um telejornal de média duração.		
1.12. Ementa: Processos de produção de um telejornal de média duração		
1.13. Programa:		
<b>UNIDADE I – Telejornalismo de média duração</b>		
1.1. Planejamento		
1.2. Produção		
1.3. Edição		
1.4. Apresentação		
1.14. Bibliografia básica: BARBEIRO, Herodoto. <b>Manual de telejornalismo</b> : os segredos da notícia na TV. Colaboração de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002.		

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PRADO, F. **Ponto eletrônico**: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996.

1.15. Bibliografia complementar:

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo:

Summus, 2000.

CASOY, Boris. **O âncora no Telejornalismo**. São Paulo: Vozes, 1993.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de M.. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. 2.ed. São

Paulo: Brasiliense, 1993.

TRAMONTINA, Carlos. **Entrevista, a arte e as histórias dos maiores entrevistadores da TV Brasileira**. São Paulo: Globo, 1998.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Telejornalismo III		1320081
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		470
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Michele Negrini		
1.4 Carga horária total: 68h	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Teórica:68	Prática:	
Exercícios:	EAD:	1.6 Currículo: (X ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar os principais elementos teóricos para a produção de entrevistas e debates		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Produzir com os discentes programas de entrevistas e debates.		
1.12. Ementa: Processos de produção de programas de entrevistas e debates.		
1.13. Programa:		
<b>UNIDADE I – Documentário</b>		
1.1. Planejamento		
1.2. Produção		
1.3. Edição		
1.4. Exibição		

1.14. Bibliografia básica:  
 BARBEIRO, Herodoto. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na TV. Colaboração de Paulo Rodolfo de Lima. Rio de Janeiro: Campus, 2002.  
 PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 1999.  
 PRADO, F. **Ponto eletrônico**: dicas para fazer telejornalismo com qualidade. São Paulo: Publisher do Brasil, 1996.

1.15. Bibliografia complementar:  
 REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil**: um perfil editorial. São Paulo: Summus, 2000.  
 CASOY, Boris. **O âncora no Telejornalismo**. São Paulo: Vozes, 1993.  
 SQUIRRA, Sebastião Carlos de M.. **Aprender telejornalismo**: produção e técnica. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.  
 TRAMONTINA, Carlos. **Entrevista, a arte e as histórias dos maiores entrevistadores da TV Brasileira**. São Paulo: Globo, 1998.  
 YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das câmeras**. São Paulo: Summus, 1998.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Fotojornalismo II		1320082
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Eduardo Silveira de Menezes		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): não		
1.9. Ano /semestre: 6º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Desenvolver as técnicas de reportagem fotográfica, articulando conceitos e tecnologias digitais na produção fotojornalística.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Propiciar ao graduando o aprofundamento das técnicas de produção de reportagens fotográficas; - Promover a capacidade de elaboração de projetos fotográficos nos âmbitos documental e ensaístico; - Estimular o pensamento crítico acerca do fazer jornalístico em sua relação com a construção da imagem.		
1.12. Ementa: Produção de reportagem fotográfica. Edição de imagens fotográficas jornalísticas com equipamento digital. Produção fotográfica para as publicações dos laboratórios de jornalismo do curso.		

<p>1.13. Programa:  A reportagem fotográfica  - Características, conceitos, discursividades  A pauta fotográfica  Edição de imagens fotográficas  - tecnologia, técnica e ética  Produção fotográfica</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:  ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. <b>A universidade da fotografia</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2003.  DUBOIS, Philippe. <b>O ato fotográfico</b>. São Paulo: Papirus, 1999.  SOUZA, Jorge Pedro. <b>Uma história crítica do fotojornalismo ocidental</b>. Chapecó: Grifos, 2000. Disponível em: &lt;<a href="http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html">http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-historia_fotojorn1.html</a>&gt;.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:  BARTHES, Roland. <b>A câmara clara</b>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.  KOSSOY, Bóris. <b>Realidade e ficções na trama fotográfica</b>. São Paulo: Ateliê editorial, 1999.  _____. <b>Fotografia e história</b>. São Paulo: Ática, 1989.  VASQUEZ, Pedro. <b>Fotografia: reflexos e reflexões</b>. Porto Alegre: L&amp;PM, 1986.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História do Jornalismo no Brasil		1320083
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): - Proporcionar ao estudante uma visão do processo histórico que estruturou o jornalismo brasileiro desde o seu nascimento até os dias atuais.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): OBJETIVOS ESPECÍFICOS: - Articular as transformações do jornalismo com processos econômicos e sociais. - Observar diferentes propostas editoriais e jornalísticas, ao longo da história do jornalismo no Brasil. - Estudar a história do jornalismo brasileiro, identificando suas diversas fases ao longo da história do Brasil; - Identificar o reflexo das mudanças da história nacional no desenvolvimento do jornalismo;		

- Identificar a evolução das propostas editoriais e jornalísticas no decorrer da história do jornalismo no Brasil.
- Promover a reflexão sobre a relação entre jornalismo e sociedade brasileira.

#### 1.12. Ementa:

História do Jornalismo no Brasil. A imprensa colonial e a imprensa da Independência. O jornalismo no Império. O jornalismo na República. O processo de consolidação da imprensa brasileira. O jornalismo no rádio e na TV. O controle da imprensa no Brasil: do período getulista à ditadura militar. Redemocratização e perspectivas do jornalismo brasileiro. Novos desafios ao jornalismo brasileiro. Controle social da mídia. Liberdade de imprensa.

#### 1.13. Programa:

##### **1. História do Jornalismo no Brasil: periodização, temas e personagens.**

1. Relações entre imprensa e poder no Brasil.
2. Nascimento tardio da imprensa brasileira em relação à América Hispânica.
3. Proibição das prensas e folhas de notícias pré-1808.
4. O surgimento da imprensa no Brasil Colônia: Correio Brasiliense x Gazeta do Rio de Janeiro
5. Imprensa áulica, panfletária e artesanal.
6. Papel da imprensa na independência.
7. Desenvolvimento da imprensa durante o Primeiro Reinado.
  1. D. Pedro I e a Censura.
  2. Papel da imprensa na abdicação de D. Pedro I.
8. Imprensa brasileira durante a Regência e o Segundo Reinado
  1. Papel da imprensa na Maioridade.
  2. Suspensão da Censura sob D. Pedro II.
  3. Imprensa dos coronéis, bacharéis e menestréis.
  4. Dependência técnica e cultural da imprensa brasileira.
  5. Jornalismo e desenvolvimento capitalista no Brasil
  6. Papel da imprensa na proclamação da República.
9. Jornalismo brasileiro durante a República Velha, Tenentismo e Revolução de 30.
  1. Imprensa das elites e imprensa dos trabalhadores.
  2. Panorama da imprensa sob a censura do Estado Novo.
10. Imprensa brasileira na República Nova
  1. Ascensão do império de Assis Chateaubriand (Associados).
  2. Reformas do Diário Carioca e do Jornal do Brasil.
  3. Transformações originadas pelo rádio e pela televisão.
  4. Desenvolvimento da atividade profissional do jornalista no Brasil.
    1. Constituição de um mercado de trabalho e ação política e social.
    2. Das associações corporativas aos sindicatos profissionais.
11. Imprensa brasileira no Regime Militar e Redemocratização
  1. Os jornalistas e o golpe de 1964: opções ideológicas e profissionais.
  2. Jornalistas brasileiros exilados.
  3. Panorama da imprensa sob a censura da Ditadura Militar.
  4. Jornalistas brasileiros e resistência à (ou colaboração com a)

Ditadura.

5. Criação dos cursos de Comunicação Social no Brasil.

6. Lei da Imprensa, regulamentação da profissão e exigência do diploma.

7. Ascensão do império de Roberto Marinho (Globo).

8. Movimentos sindicais e greves de jornalistas nos anos 1980.

9. A mídia e o processo de redemocratização: das Diretas às eleições de 1989.

10. Informatização das redações e mudança do perfil dos jornalistas brasileiros.

## **2. Evolução das propostas editoriais e jornalísticas no decorrer da história do jornalismo no Brasil.**

2.1. Identificação das propostas editoriais e jornalísticas desde a chegada da família real ao país

2.2. Caracterização dessas propostas editoriais até a contemporaneidade

2.3. Estabelecimento da relação entre essas propostas e a realidade brasileira ao longo do período indicado

### 1.14. Bibliografia básica:

ABREU, Alzira Alves (org.). A imprensa em transição: o jornalismo brasileiro dos anos 50. Rio de Janeiro, FGV, 1996.

ABREU, Alzira Alves (org.). Imprensa Brasileira – 1930/1990. Rio de Janeiro, FV/CPDPOC, 1991.

BAHIA, Juarez. Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira. São Paulo, Ática, 1990.

BARBOSA, Marialva. Os Donos do Rio. Rio de Janeiro, Vício de Leitura, 2000.

KOVACH, Bill; ROSENTIEL, Tom. Os Elementos do Jornalismo (o que os jornalistas devem saber e público exigir). São Paulo: Geração Editorial, 2003.

MARQUES DE MELO, José. História Social da Imprensa - fatores sócio-culturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: PUCRS, 2003.

MARQUES DE MELO, José. Jornalismo Brasileiro. Rio Grande do Sul: sulina, 2003.

LAGO, Claudia; ROMANCINI, Richard. História do jornalismo no Brasil. Florianópolis: Insular, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TRAQUINA, Nelson. O estudo do Jornalismo no Século XX. São Leopoldo-RS: UNISINOS, 2003.

### 1.15. Bibliografia complementar:

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira. Rede Globo, 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.

CARNEIRO, Glauco. Brasil, primeira: a história dos Diários Associados. Brasília, Fundação Assis Chateaubriand, 1999.

CARTA, Mino. O Castelo de âmbar. Rio de Janeiro, Record, 2000.

CASTRO, Moacir Werneck et al. A Última Hora de Samuel: nos tempos de Wainer. Rio de Janeiro, Edições ABI/COPIM.

CONTI, Mário Sérgio. Notícias do Planalto. A Imprensa e Fernando Collor. São Paulo, Cia das Letras, 1999.

COSTELA. Comunicação: do grito ao satélite. Ed. Mantiqueira: Campos do Jordão, 2002.

DEFLEUR, Melvin L. Teorias da Comunicação de Massa. Trad. Octavio Alves Velho. RJ: Zahar, 2003.

FERREIRA, Maria Nazareth. A imprensa operária no Brasil - 1880-1920. Petrópolis: Editora Vozes, 1978

FONSECA, Joaquim da. Caricatura, a imagem gráfica do humor. Porto Alegre, Artes e Ofícios, 1999.

GOLDENSTEIN, Gisela. Do jornalismo político à indústria cultural. São Paulo, Summus, 1987.

GOLDEFEDER, Miriam. Por trás das ondas da Rádio Nacional. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

GOULART, Silvana. Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

MELO, José Marques de (Org.). Imprensa Brasileira - Personagens que fizeram história. Vol. 1. São Paulo/Imprensa Oficial; São Bernardo do Campo/UMESP, 2005.

MELO, José Marques de (Org.). Imprensa Brasileira - Personagens que fizeram história. Vol. 2. São Paulo/Imprensa Oficial; São Bernardo do Campo/UMESP, 2005.

NETTO, Accioly. O Império de Papel. Os bastidores de O Cruzeiro. Porto Alegre: Editora Sulina, 1998.

OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. Tecnologias da Informação e da Comunicação. São Paulo: Erica, 2003.

PEREGRINO, Nadja. O Cruzeiro: a revolução da fotorreportagem. Rio de Janeiro: Dazibao, 1991.

REGO, Norma Pereira. Pasquim. Col. Arenas do Rio. Rio de Janeiro: Relume Dumará/Rioarte, 1996.

RIZZINI, Carlos. O jornalismo antes da tipografia. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1968

RESENDE, Beatriz. Lima Barreto e o Rio de Janeiro em fragmentos. Rio de Janeiro: UFRJ-Unicamp, 1993.

RODRIGUES, Sérgio; FARIA, Tales. Reforma do Diário Carioca: revolução na imprensa brasileira. Rio de Janeiro: Griffo/ECO/UFRJ, 1995.

RUDIGER, Francisco. Introdução às Teorias da Cibercultura - perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Rio Grande do Sul: Sulina, 2004.

SANTOS, Roberto Elísio. As Teorias da Comunicação - da fala à internet. São Paulo: Paulinas, 2003.

SCHWARCZ, Lília Moritz. Retrato em branco e preto. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

TRAVANCAS, Isabel. O Livro no Jornal. Os Suplementos Literários dos jornais franceses e brasileiros nos anos 90. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

TRAVANCAS, Isabel. O mundo dos jornalistas. São Paulo: Summus, 1993.

VENTURA, Roberto. Estilo tropical. História cultural e polêmicas literárias no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.



<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Sociologia e Comunicação		1320087
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Eduardo Silveira de Menezes		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender a comunicação como um fenômeno extremo, um fator de criação de laço social, um fenômeno complexo, um elemento central do binômio modernidade/pós-modernidade, um lugar de discussões do papel da técnica nas sociedades, e de uma ética flexível com um espaço existencial aberto.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Exercitar a capacidade de problematização dos fenômenos contemporâneos envolvendo a prática comunicacional; - Analisar o impacto da aceleração tecnológica no fazer jornalístico e a implicação desse fenômeno junto à sociedade; - Compreender o papel do jornalista na contemporaneidade, considerando os fatores histórico-sociais que constituem esse processo.		
1.12. Ementa: O tratamento de temas do cotidiano da contemporaneidade marcado pela aceleração tecnológica, com a crise de utopias políticas, das narrativas totalizantes de explicação de fenômenos históricos e pela importância central da informação e da comunicação nesse processo. Reflexão e pesquisa sobre o papel das novas tecnologias de comunicação, além do estudo de suas consequências na sociedade.		
1.13. Programa: - O fenômeno comunicacional na aurora da pós-modernidade e da virtualidade. - Paradigmas moderno, pós-moderno e hipermoderno - A comunicação como laço social - A circulação viral: as consequências da produção acelerada de signos em sociedades despidas de transcendência - Teoria da complexidade - Epistemologia do conhecimento e da comunicação - Jornalismo e sociedade - Comunicação e espetáculo - Tempos hipermodernos - Sociedade e internet - A virtualidade e a sociedade - A sociologia do imaginário		
1.14. Bibliografia básica:		

<p>BRETON, Philippe. A argumentação na comunicação. 2. ed. Bauru: EDUSC, 2003.</p> <p>JENKINS, Henry. <b>Cultura da convergência</b>. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. Metamorfoses da cultura liberal: ética, mídia e empresa. Porto Alegre: Sulina, 2004.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. A sociedade de consumo. Lisboa: Edições 70, 2008.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Sobre a Televisão</b> - seguido de A influência do jornalismo e Os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,</p> <p>DEBORD, Guy. <b>A sociedade do espetáculo</b>: comentários sobre a sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.</p> <p>LÉVY, Pierre. <b>O que é o virtual?</b> São Paulo: Editora 34, 1999.</p> <p>MORIN, Edgar. Cultura de massa no século XX: o espírito do tempo-I: neurose. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Filosofia da Comunicação		1320088
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: A partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender as principais contribuições da Filosofia na sua relação com a comunicação social e a contemporaneidade.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): 1- Apresentar a origem das principais correntes do pensamento filosófico que influenciaram nossa contemporaneidade; 2- Identificar os principais problemas levantados no Poema de Parmênides, na Apologia de Sócrates e na Metafísica de Aristóteles que dão ênfase nas reflexões sobre o conhecimento e a percepção; 3- Analisar os conceitos que fundamentam uma filosofia da comunicação presentes na obra de pensadores como Hannah Arendt e Habermas;		
1.12. Ementa: O quadro histórico das principais correntes do pensamento filosófico que influenciaram nossa contemporaneidade, com ênfase nas reflexões sobre o conhecimento e a percepção. Os pensadores e as teorias filosóficas. Elementos da filosofia.		
1.13. Programa: 1- Origens da Filosofia 2- Racionalismo e empirismo		

<p>3- Verdade e Opinião  4- Filosofia da comunicação no espaço público  5- Totalitarismo, Democracia e comunicação social  6- Teoria da ação comunicativa</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:  ADORNO, Theodor. A.; HORKEHEIMER, Max. A Indústria Cultural. O Iluminismo como Mistificação de Massa. In: LIMA, Luis Costa (Org.). Teoria da Cultura de Massa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 159-204.  AMARAL, Márcio Tavares d'. Filosofia da Comunicação e da linguagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.  ARISTÓTELES. Metafísica. Porto Alegre: Globo, 1969.  BELTRÃO, Luiz. Iniciação à Filosofia do Jornalismo. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 1992.( Coleção Clássicos do Jornalismo, 5).  BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Época de sua Reprodutibilidade técnica. In: LIMA, Luis Costa (Org.). Teoria da Cultura de Massa. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 209-240.  COHN, GABRIEL (Org.) Comunicação e Indústria Cultural. São Paulo: Nacional, 1977.  ECO, Umberto. Apocalípticos e integrados. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.</p> <p>LIMA, Luís Costa. (org.). Teorias da Cultura de Massa. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978  MARCONDES, Danilo. Filosofia, linguagem e Comunicação . 2 ed. Sao Paulo: Cortez, 1992  Oliveira, Armando Mora de et al. Primeira filosofia: tópicos de filosofia geral. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 166 p.  PARMÊNIDES. O Poema. São Paulo: GRD, 1927.  SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1992. 211 p. (Coleção magistério - 2o. grau; Serie formação geral).  RUDIGER, Francisco. Introdução às Teorias da Cibercultura - perspectivas do pensamento tecnológico contemporâneo. Rio Grande do Sul: Sulina, 2004.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:  HABERMAS, Jürgen. Racionalidade e Comunicação . Lisboa: 70, 2002.  Harbermas, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.  PRADO NETO, Bento. O triângulo geral de Locke e a consideração parcial de Berkeley. Revista Dois Pontos: filosofia britânica nos séculos XVII e XVIII, Curitiba: s.n, v. 1, n. 2, p. 97-110, 2004. CDB.  SUBIRATS, Eduardo. A Cultura como Espetáculo. São Paulo: Nobel, 1989.</p>

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Pesquisa e Opinião Pública		1320108
1.2. Unidade: Centro de letras e Comunicação		22
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Fábio Souza da Cruz		
1.4 Carga horária total:	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter:

Teórica: 68	Prática:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios: EAD:			
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisito			
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Introduzir no aluno o gosto pela pesquisa.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Despertar no aluno o gosto pela pesquisa, com seus métodos, técnicas e procedimentos. Instruir e capacitar o aluno para a prática da pesquisa social, com enfoque nas pesquisas de opinião e de mercado.			
1.12. Ementa: Opinião através da história. Público, massa e multidão. Mecanismo de defesa, mistificação, expropriação e manipulação da opinião pública. Pesquisa social, observação direta e indireta, entrevista, questionário, formas de levantar dados, técnicas de entrevistas e questionários. Amostra X universo. Formas de amostragem.			
1.13. Programa: – Comportamento individual e comportamento coletivo. O indivíduo e o grupo. Público, multidão e massa. – Estudos da opinião pública. Elementos da opinião pública. Formação da opinião pública: os aspectos sociológicos, os aspectos históricos, os aspectos psicológicos (preconceitos e estereótipos). Opinião pública e o processo de influência social. – Opinião pública e os meios de comunicação. A influência dos meios de comunicação na formação/transformação da opinião pública. Motivação e controle da opinião pública. A opinião pública e o interesse do Estado. – A opinião pública como problema. O processo de expropriação. O processo de mistificação. O processo de exploração. – Mídia e “violência”. – As 11 hipóteses de manipulação da informação. – A pesquisa social: pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. – Observação direta intensiva e extensiva. A entrevista. O questionário. Técnicas de entrevistas e de como elaborar questionários. Formas de levantar dados. O pré-teste. – Amostragem. Amostra x universo. Os cálculos de amostragem. Amostras probabilísticas e não-probabilísticas. – Elaboração e execução de projeto de pesquisa de Opinião Pública (dos públicos). Elaboração do projeto de pesquisa. Operacionalização da pesquisa de opinião. Tabulação e análise dos resultados.			
1.14. Bibliografia básica: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2006. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2007. _____. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Comunicação e recepção. São			

Paulo: Hacker Editores, 2005.

MALDONADO, Alberto Efendy et. Al. Métodos de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. *A Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

ALTHUSSER, Louis. *Aparelhos Ideológicos de Estado – Notas Sobre os Aparelhos Ideológicos de Estado*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

AUGRAS, Monique. *Opinião pública: Teoria e pesquisa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

BARROS FILHO, Clóvis. *Ética na Comunicação: da informação ao receptor*. São Paulo: Moderna, 1995.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BUCCI, Eugênio e KEHL, Maria Rita. *Videologias*. São Paulo: Boitempo, 2004.

CHAMPAGNE, Patrick. *Formar a Opinião*. O novo jogo político. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORRÊA, Tupã Gomes. *Contato imediato com a opinião pública*. São Paulo: Global, 1993.

HABERMAS, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

KELLNER, Douglas. *A Cultura da Mídia*. São Paulo: EDUSC, 2001.

KUNSCH, Margarida Maria D. (Org.). *Obtendo resultados com relações públicas*. São Paulo: Pioneira, 1997.

LAGE, Nilson. *Controle da Opinião Pública: um ensaio sobre a verdade conveniente*. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1998.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia*

*Científica*. São Paulo: Atlas, 1996.

RAMONET, Ignácio. *A Tirania da Comunicação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1989.

RÜDIGER, Francisco. *Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação: Trajetória histórica e elementos de epistemologia*. Porto Alegre: E@, 2002.

SILVA, Juremir Machado da. *Anjos da Perdição: futuro e presente na cultura brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

SILVA, Juremir Machado da. *A Miséria do Jornalismo Brasileiro: as (in)certezas da mídia*. Petrópolis: Vozes, 2000.

THOMPSON, John B. *Ideologia e Cultura Moderna*. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, John B. *Mídia e Modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1998.

VIÁ, Sarah Chucid da. *Opinião pública: Técnicas de formação e problemas de controle*. São Paulo: Loyola, 1983.

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Jornalismo Comunitário		1320452
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): 4.1. Geral Capacitar os estudantes para produções de jornalismo comunitário, destacando a sua importância para o fortalecimento da cidadania e para o desenvolvimento social, artístico e econômico das comunidades.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Estudar os conceitos sobre comunidade e jornalismo para compreender o papel do jornalismo na sua relação com as comunidades; Reconhecer as especificidades da produção e dos produtos jornalísticos realizados no âmbito comunitário; Compreender os limites e as possibilidades do jornalismo para o desenvolvimento de comunidades; Refletir a democratização da comunicação e o papel do jornalista nesse processo		
1.12. Ementa: Abordar as variações do jornalismo comunitário em jornal, rádio, TV e outras formas. Conceitos e práticas do jornalismo nas comunidades. Produção de textos e materiais jornalísticos em interface com comunidades locais.		
1.13. Programa: 1. Introdução As dimensões sócio-antropológica, técnico-tecnológica e semiodiscursivas constitutivas do jornalismo comunitário  2. Unidade 1: A dimensão socioantropológica a) Quem é a comunidade? - conceitos geográficos, históricos, antropológicos e sociológicos b) Quem é o jornalista na comunidade? - o protagonismo comunitário na prática discursiva c) O papel do jornalista na mediação do discurso da comunidade  3. Unidade 2: A dimensão técnica-tecnológica a) Os dispositivos midiáticos da comunidade e do jornalista		

- b) Jornal Comunitário
- c) Rádio Comunitária
- d) TV Comunitária
- e) A Web Comunitária e outros dispositivos de comunicação comunitária.

#### 4. Unidade 3: A dimensão semiodiscursiva

- a) A questão da Linguagem no Jornalismo Comunitário
- b) Processos de Produção do Discurso
- c) Pauta, apuração e veiculação
- d) A versão da comunidade e a versão do jornalista
- e) O discurso comunitário diante do discurso da grande mídia – marginalização e integração
- f) Mídia comunitária e democracia – produção de sentido e empoderamento

#### 1.14. Bibliografia básica:

- BAUMAN, Zygmunt. Comunidade – a Busca por Segurança no Mundo Atual. Rio de Janeiro, Zahar ed., 2003.
- BOFF, Clodovis. Como trabalhar com o povo. Petrópolis, Vozes, 1984
- CALLADO, Ana. Como se faz um jornal comunitário. Petrópolis: Vozes, 1985.
- COGO, Denise Maira. No Ar...Uma Rádio Comunitária. São Paulo, Paulinas, 1998.
- DORNELLES, Beatriz. Jornalismo Comunitário em Cidades do Interior. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 2004.

#### 1.15. Bibliografia complementar:

- DOIMO, Ana Maria. A Vez e a Voz do Popular nos Movimentos Sociais e Participação Política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro, Relume-Dumará: ANPOCS, 1995.
- DIAS, Arcelina. O jornalismo comunitário como instrumento de mobilização social e fonte de renda para desempregados. Universidade de Brasília.
- DURHAM, Eunice Ribeiro. Movimentos sociais. A construção da cidadania. In: Novos Estudos. Número 10, outubro de 1984.
- FERNANDEZ, Adrián José Padilla. Democratização do Ar como Exercício de Cidadania. São Paulo, Escola de Comunicações e Artes – USP – Curso de Comunicação Social (monografia), dezembro de 1998.
- FERREIRA, Maria Nazareth. Imprensa operária no Brasil. São Paulo, Ática, 1987.
- FESTA, Regina e LINS, Carlos Eduardo (orgs.) Comunicação Popular e alternativa no Brasil. São Paulo. Edições Paulinas, 1986.
- FUSER, Bruno. Comunicação Alternativa – Cenários e Perspectivas. Campinas, Centro de Memória – Unicamp, 2005.
- GIANNOTTI, Vito. O que é jornalismo operário. São Paulo, Brasiliense.
- GOMES, Pedro G. e PIVA, Márcia Cruz (orgs.) Políticas de Comunicação: Participação Popular. São Paulo, Edições Paulinas, 1990
- GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro, Vozes, 1991.
- GRINBERG, Máximo Simpson (org.) A comunicação alternativa na América Latina. Petrópolis, Vozes, 1986.
- GUARESCHI, Pedrinho & BIZ, Oswaldo. Mídia, Educação e Cidadania – Tudo o

que você deve saber sobre mídia. Petrópolis, Vozes, 2005.

HENRIQUES, Márcio Simenone. Comunicação e Estratégias de Mobilização Social. 2ª. Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

KUCINSKI, Bernardo. A Síndrome da Antena Parabólica. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 1998.

LOZZA, Carmen & PINTO, Regina & PEDREIRA, Sílvia. Jornal, Solidariedade e Voluntariado. Rio de Janeiro, DP&A Editora, 2002.

LUTTEN, Joseph M. Sistemas de Comunicação Popular. São Paulo, Ática, 1988.

MASAGÃO, Paulo; MACHADO, Arlindo e MAGRI, Caio. Rádio Livres: a reforma agrária está no ar. São Paulo, Brasiliense 1986.

NUNES, Márcia Vidal. Relatório Técnico do Pós-Doutorado "Rádios Comunitárias: Exercício da Cidadania ou Instrumentalização durante os Processos Eleitorais (1998-2000)". São Paulo, Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo da Escola de Comunicações e Artes da USP, junho de 2002.

PERUZZO, Círcia Maria K. A Comunicação nos Movimentos Populares: Participação na Construção da Cidadania. Petrópolis, Vozes, 1998.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. Políticas da Comunicação da Igreja Católica no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1998.

RIBEIRO, José Carlos S. Comunidades virtuais eletrônicas: convergência da técnica com o social. In: XXIV Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Campo Grande, set. 2001. 1 CD ROM.

SEPAC – Serviço à Pastoral da Comunicação. Publicidade – a Criatividade na Teoria e na Prática. São Paulo, Paulinas, 2003.

TORO, José Bernardo & Werneck, Nísia Maria Duarte. Mobilização Social: um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Belo Horizonte, Autêntica, 2004.

KAY, Patrícia. O Desafio da Comunicação nos Movimentos Sociais. São Paulo, Edições Abre Olho, 1999.

KUCINSKI, Bernardo. Jornalistas e Revolucionários - Nos Tempos da Imprensa Alternativa. São Paulo, Scritta Editorial, 1991.

VALDEAVELLANO, Paloma. El Video en la Educación Popular. Lima, IPAL - Instituto para a América Latina, 1989.

VIEIRA, Liszt. Os Argonautas da Cidadania – a Sociedade Civil na Globalização. Rio de Janeiro, Record, 2001.

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: História Geral da Imprensa		1320028
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 4	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual



1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Estudar o Jornalismo em seu processo histórico a fim de compreender a sua importância para a sociedade desde os fenômenos pré-jornalísticos aos dias de hoje.
1.11. Objetivo(s) específico(s): a) identificar os fundamentos epistemológicos do jornalismo e das práticas profissionais. b) identificar os fatores históricos, políticos, sociais, econômicos, éticos e estéticos presentes no jornalismo c) avaliar a historicidade do discurso jornalístico.
1.12. Ementa: Estudo da história da imprensa. As condições históricas do surgimento e da formação de um público leitor do século XVI ao XVIII. Os jornalistas na Revolução Francesa. A imprensa nos séculos XIX e XX. O jornalismo na América Latina e no Brasil.
1.13. Programa: 3. Conteúdo Programático: Unidade 1 Fenômenos pré-jornalísticos: - Mundo Antigo - Idade Média - Renascimento Unidade 2 História do Jornalismo Moderno: - Nascimento – Século XVII - Iluminismo – Século XVIII - Imprensa do Século XIX Unidade 3 Jornalismo no Século XX - Imprensa: o “quarto poder” - Sociedade da Informação - O Jornalismo na América Latina e no Brasil
1.14. Bibliografia básica: BURKE, Peter; BRIGSS, Asa. Uma História Social da Mídia. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, 2004. SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro, Mauad, 2002 SOUSA, Jorge Pedro. Uma história breve do jornalismo no Ocidente. Disponível em: <a href="http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf">http://www.bocc.uff.br/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-breve-do-jornalismo-no-ocidente.pdf</a> . Acesso em: 18-ago-2013.
1.15. Bibliografia complementar: ALBERT, Pierre. História da Imprensa. São Paulo: Martins Fontes, 1990 BAHIA, Juarez. Jornal: história e técnica. 3. ed. São Paulo: IBRASA, 1972. BARBOSA, Marialva. História Cultural da Imprensa. São Paulo, Mauad, 2007. COELHO, Geraldo Mártires. Anarquistas, demagogos e dissidentes: a imprensa

liberal no para de 1822. Belém: Cejup, 1993.

DARNTON, Robert. A Filosofia por Baixo do Pano. In: DARNTON, Robert; ROCHE, Daniel (orgs.). A revolução impressa. A Imprensa na França 1755 a 1800. São Paulo: EDUSP, 1996, p. 4975.

FERREIRA, Tania Maria Bessonde da C.; MOREL, Marco; NEVES, Lucia Maria Bastos Pereira. (orgs.). História e Imprensa: representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A/ Faperj, 2006.

JOBIM, Danton. Espírito do jornalismo. São Paulo: COM-ARTE EDUSP, 1992.

LAGE, Nilson. Ideologia e técnica da notícia. Petrópolis: Vozes, 1982.

Martins, Wilson. A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 3. ed. il. rev. e atual. São Paulo : Ática, 1998.

MARTINS, Ana; LUCA, Tânia (orgas.) História da Imprensa no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.

MELO, José Marques de. História social da imprensa: fatores socioculturais que retardaram a implantação da imprensa no Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

SALLES, Vicente. Memorial da Cabanagem. Belém: Cejup, 1992

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Mídia e Recepção		D000394
1.2. Unidade: Centro de letras e Comunicação		22
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Fábio Souza da Cruz		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 68	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): sem pré-requisito		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): • Introduzir no aluno o gosto pela área dos estudos culturais e de recepção		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Apresentar ao aluno a perspectiva da corrente dos estudos culturais, sua história, seus conceitos, seus objetos de estudo e métodos de pesquisa. Instruir e capacitar o aluno para a prática da pesquisa científica através da abordagem dos estudos culturais. Analisar e refletir sobre os estudos de recepção nas suas mais diversas formas de apropriação.		
1.12. Ementa: Reflexão em torno dos estudos culturais e sua contribuição para a abordagem da comunicação. Recuperação do conceito de cultura apontando-o como um dos deflagadores da configuração dessa área de estudos. Discussão de suas origens, centradas, em um primeiro momento, no Centre of Contemporary Cultural Studies (CCCS), na Inglaterra, e sua posterior internacionalização. Análise de alguns conceitos-chaves desse campo. Trato da questão dos estudos de recepção. Fornecer subsídios para compreender as		

apropriações dos produtos midiáticos negociadas pelos diferentes públicos. Análise dos contextos de recepção. Técnicas de abordagem no movimento de recepção. As mediações e suas implicações no processo receptivo. Os efeitos.

#### 1.13. Programa:

- Investigar o surgimento dos estudos culturais na Inglaterra.
- Estudar os princípios fundadores dessa perspectiva teórica.
- Compreender os diversos objetos de estudo dos estudos culturais e a sua possibilidade de aplicação na comunicação social.
- Investigar o processo de internacionalização dessa corrente de estudos britânica.
- Compreender as apropriações dos produtos midiáticos negociadas pelos diferentes públicos.
- Analisar os contextos de recepção.
- Estudar as técnicas de abordagem no movimento de recepção.
- Analisar as mediações e suas implicações no processo receptivo.

1.14. Bibliografia básica: ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Estudos Culturais: uma introdução. In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JOHNSON, Richard. O que é, afinal, estudos culturais? In SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). O que é, afinal, Estudos Culturais? Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

KELLNER, Douglas. A Cultura da Mídia. São Paulo: EDUSC, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos Meios às Mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Televisión y Producción de Significados: tres ensayos. México: Guadalajara, 1990.

1.15. Bibliografia complementar: AGGER, Ben. Cultural Studies as Critical Theory. London: Washington DC: The Falmer Press, 1992.

AGGER, Ben. Critical Social Theories: an introduction. Boulder, CO: Westview Press, 1998.

CEVASCO, Maria Elisa. Dez Lições sobre Estudos Culturais. São Paulo: Boitempo, 2003.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Cartografias dos Estudos Culturais – Uma versão latino-americana. Belo Horizonte: Autêntica, 2001a.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Os Estudos Culturais. In HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANÇA, Vera Veiga (orgs.). Teorias da Comunicação: conceitos, escolas e tendências. Petrópolis, Vozes, 2001b, p.151-170.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina Damboriarena. Os estudos culturais e a constituição de sua identidade. In GUARESCHI, Neusa Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides (orgs.). Psicologia Social nos Estudos Culturais. Petrópolis, Vozes, 2003, p.51-74.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1989.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. Consumidores e Cidadãos. Conflitos multiculturais

da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Diáspora. In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, v.24, 1996, p.68-76.

HALL, Stuart. A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In Educação & Realidade. Porto Alegre: v.22, no 2, jul/dez 1997, p.15-46.

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2000a.

KELLNER, Douglas. Media Spectacle. London: Routledge, 2003.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de; BORELLI, Silvia Helena Simões; RESENDE, Vera da Rocha. Vivendo com a Telenovela: mediações, recepção, teleficcionalidade. São Paulo: Summus, 2002.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. La Investigación en Comunicación desde la Perspectiva Cualitativa. Buenos Aires: Universidad Nacional de La Plata, 2000.

RONSINI, Veneza. Entre a Capela e a Caixa de Abelhas – Identidade cultural de gringos e gaúchos. 2000. Tese. São Paulo: FFLCH/USP, 2000.

RÚDIGER, Francisco. Ciência Social Crítica e Pesquisa em Comunicação: Trajetória histórica e elementos de epistemologia. Porto Alegre: E@, 2002.

SOUZA, Mauro Wilton de. Recepção e Comunicação: a busca do sujeito. In SOUZA, Mauro Wilton de (org.). Sujeito, o Lado Oculto do Receptor. São Paulo: Brasiliense, 1995.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: JORNALISMO E MÍDIAS SOCIAIS		D001130
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Rebeca da Cunha Recuero		
1.4 Carga horária total: 68h/a	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Teórica: 68h/a Exercícios:	Prática: EAD: 1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Sem pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: a partir do 4º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender o fenômeno das mídias sociais na construção, transformação e adaptação do jornalismo na atualidade.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): * Entender como as mídias sociais afetam o Jornalismo atual; * Examinar problemáticas gerais da difusão da informação nas mídias sociais relacionada ao jornalismo; * Compreender como se dá a apropriação e usos das mídias sociais e a sua afetação na construção da notícia; * Analisar os novos formatos que o jornalismo adquire com as mídias sociais;		

- \* Proporcionar uma reflexão sobre a abordagem do jornalismo como integrante e atuante nas mídias sociais;
- \* Analisar e compreender as novas teorias do jornalismo nas mídias sociais.

#### 1.12. Ementa:

Mídias sociais e Jornalismo. Cultura da Convergência. Notícia nas Mídias Sociais. Escrita Colaborativa. Inteligência Coletiva. Métricas e Monitoramento em Mídias Sociais. Transmedia storytelling. Difusão de Informações. Ponto de Desequilíbrio.

#### 1.13. Programa:

Unidade I: Teorias e histórico das mídias sociais

- a) O que são mídias sociais?
- b) Fundamentos das mídias sociais
- c) Mídias Sociais e as características da Internet
- d) Cultura da Convergência

Unidade II: O poder das mídias sociais e o jornalismo

- a) Sites de redes sociais e os “novos” valores
- b) A Difusão da informação
- c) Ponto de Desequilíbrio
- d) Relações de poder
- e) Crimes nas mídias sociais e o Jornalismo

Unidade III: Jornalismo nas Mídias Sociais

- a) A construção da notícia nas mídias sociais
- b) Hipertexto e o Jornalismo nas mídias sociais
- c) Impactos das mídias sociais no jornalismo
- d) A cauda longa
- e) O diamante noticioso
- f) Remediação
- g) Jornalismo e mobilidade nas mídias sociais

Unidade IV: Aliando Mídias Sociais ao Jornalismo

- a) Métricas e monitoramento em mídias sociais
- b) Transmedia storytelling
- c) Sistemas Multimídia e Hipermídia
- d) Inteligência Coletiva e o Jornalismo
- e) Escrita colaborativa e o Jornalismo nas mídias sociais

#### 1.14. Bibliografia básica:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2008.  
 RAMALHO, José Antônio A. **Mídias Sociais na prática**. Elsevier Brasil, 2010.  
 CASTELLS, Manuel; GERHARDT, Klauss Brandini. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BARABASI, Albert-Laszlo. <b>Linked: the new science of networks</b>. Cambridge: Perseus Publishing, 2003.</p> <p>BOYD, danah. Why youth (heart) social network sites: The role of networked publics in teenage social life. <b>MacArthur foundation series on digital learning—Youth, identity, and digital media volume</b>, p. 119-142, 2007.</p> <p>BRAMBILLA, Ana et al. Para entender as mídias sociais. <b>Obra licenciada por Creative Commons</b>, 2011.</p> <p>BOLTER, J. David; GRUSIN, Richard; GRUSIN, Richard A. <b>Remediation: Understanding new media</b>. Mit Press, 2000.</p> <p>TELLES, André. A revolução das mídias sociais. <b>São Paulo: M. Books</b>, 2010.</p>
--

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: METODOLOGIAS DE PESQUISA PARA O JORNALISMO NA INTERNET		D001131
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Rebeca da Cunha Recuero		
1.4 Carga horária total: 68h/a	1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( x ) optativa
Teórica: 68h/a	1.6 Currículo: ( x ) semestral	
Exercícios: EAD:	( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Pesquisa em Jornalismo e Produção e Revisão de Texto Acadêmico		
1.9. Ano /semestre: a partir do 6º semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Apresentar, discutir e compreender a aplicação das principais metodologias utilizadas na pesquisa em Jornalismo Digital.		
<p>1.11. Objetivo(s) específico(s):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Estimular a discussão referente às diferentes metodologias na pesquisa científica em Jornalismo Digital;</li> <li>* Desenvolver exercícios relacionados às diferentes técnicas de aplicações metodológicas utilizadas na pesquisa em Jornalismo Digital</li> <li>* Permitir ao aluno identificar as metodologias aplicadas na pesquisa em Jornalismo na Internet.</li> <li>* Prover ao aluno habilidades em métodos e técnicas de pesquisa científica com vistas à sua aplicação no campo da comunicação social.</li> </ul>		
1.12. Ementa		
Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa para a Internet. Apropriações		

<p>Metodológicas. Jornalismo Digital e a Metodologia Científica.</p> <p>1.13. Programa:</p> <p>Unidade I: A PESQUISA CIENTÍFICA NA INTERNET</p> <ul style="list-style-type: none"><li>e) Panorama dos estudos de Jornalismo Digital</li><li>f) Tipos de pesquisa quanto ao método de coleta</li><li>g) Tipos de método</li><li>h) A construção de amostras</li><li>i) O Estudo de Caso</li><li>j) Ferramentas auxiliares para a pesquisa na Internet</li></ul> <p>Unidade II: MÉTODOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) Questionários</li><li>b) Entrevistas</li><li>a) Análises Documentais</li><li>b) Observações</li><li>c) Revisão bibliográfica</li></ul> <p>Unidade III: APROPRIAÇÕES METODOLÓGICAS</p> <ul style="list-style-type: none"><li>a) A Netnografia</li><li>b) A Teoria Fundamentada</li><li>c) Análise de Conteúdo</li><li>d) Análise de Redes Sociais</li><li>e) Análise de Hiperlinks</li></ul> <p>Unidade IV: ÉTICA NA PESQUISA DIGITAL</p> <p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>BENETTI, Márcia (org.). <b>Metodologia de Pesquisa em Jornalismo</b>. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BRAGA, J. L.; LOPEZ, M. I. V. de; MARTINO, L. C. (Org.). <b>Pesquisa empírica em comunicação</b>. São Paulo: Paulus / Compós, 2010.</p> <p>FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. <b>Porto Alegre: Sulina</b>, v. 1, 2011.</p>
--

## 1.15. Bibliografia complementar:

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed. 70, 1997.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

DINIZ, D. et al. **Ética em pesquisa**: temas globais. Brasília: UnB, 2008.

DUARTE, Jorge (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006.

FRAGOSO, Suely; AMARAL, Adriana; RECUERO, Raquel. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, p. 167-203, 2011.

MALDONADO A. E. et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação**: olhares, trilhas e processos. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 303 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2008.

BRAGA, J. L. **A prática da pesquisa em comunicação**: abordagem metodológica como tomada de decisões. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação E-Compós, Brasília, v. 14, n. 1, jan. / abr. 2011. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/665/503>>. Acesso em: 27 jun. 2012.

YIN, R. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Jornalismo Cultural		1320026
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:
		4
Teórica: 68	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Não há pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: A partir do quarto semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender criticamente e experimentalmente as práticas de jornalismo cultural no Brasil.		



## 1.11. Objetivo(s) específico(s):

- Propiciar o entendimento das características específicas dos diferentes meios de expressão artística que são objetos do jornalismo cultural.
- Perceber as características da prática jornalística na área e propor outros caminhos.
- Propiciar a experimentação prática da reportagem jornalística na área cultural.
- Problematicar as abordagens jornalísticas da cultura.

## 1.12. Ementa:

Definições de jornalismo cultural. Práticas de jornalismo cultural na mídia impressa. Práticas de jornalismo cultural no webjornalismo. Exemplos de publicações voltadas para o jornalismo cultural. Compreensão crítica das práticas de jornalismo cultural no Brasil. Assuntos e tematizações recorrentes do jornalismo cultural. Questões étnicas no jornalismo cultural. Linguagens artísticas e diversidade de manifestações artísticas. Características básicas dos textos jornalísticos da área de cultura. Especificidades das relações entre jornalistas e fontes na área de cultura. Exercícios práticos de jornalismo cultural nas áreas de artes visuais, fotografia, teatro, literatura, cinema, música, etc.

## 1.13. Programa:

- 1 – A noção de jornalismo cultural.
- 2 - Exemplos de publicações voltadas para a área cultural.
- 3 – A prática do jornalismo cultural em jornais diários, revistas e wejornalismo.
- 4 – Características dos textos jornalísticos da área cultural e o papel da crítica.
- 5 – Textos jornalísticos sobre teatro
- 6 – Textos jornalísticos sobre literatura
- 7 – Textos jornalísticos sobre artes visuais
- 8 – Textos jornalísticos sobre cinema

## 1.14. Bibliografia básica:

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 1995.  
 FARO, José Salvador. Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural. In: **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo, v.28, p.143-163, 2006. Disponível:  
 <<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/docentes/artigos/artigo-0059/>>.  
 Acesso em: (30, jun, 2009).  
 PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo, Contexto, 2003.

## 1.15. Bibliografia complementar:

COELHO, Marcelo. **Crítica Cultural: Teoria e Prática**. São Paulo: Publifolha, 2006.  
 GADINI, Sérgio Luiz. **Interesses Cruzados: A produção de cultura no jornalismo brasileiro**. São Paulo: Paulus, 2009.  
 HELIODORA, Barbara. **O Teatro Explicado aos meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.  
 SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2003.  
 SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Contexto, 2004.  
 GONÇALVES, Marcos Augusto. **Pós-tudo: 50 anos de cultura na Ilustrada**. São Paulo:

Publifolha, 2008.  
 WARNIER, Jean-Pierre. **A mundialização da cultura**. Bauru: EDUSC, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Libras		1310277
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Aline Kaster		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 68	Prática: EAD:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual
Exercícios:		1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
1.8 Pré-requisito(s): Não há pré-requisitos		
1.9. Ano /semestre: A partir do quarto semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): - desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; - Propor uma reflexão sobre o conceito e experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sócio-cultural e linguística; - Propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): - desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar; - Aprender uma comunicação básica de Libras; - Utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; - Refletir e discutir <i>sobre</i> a língua em questão e o processo de aprendizagem; <input type="checkbox"/>		
1.12. Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.		
1.13. Programa: - Datilografia: alfabeto manual - Números cardinais (de 1- 100); - Batismo do sinal pessoal; - Principais áreas de vocabulário a serem desenvolvidos (nível elementar): ambientes doméstico e escolar; espaços urbanos; calendário; natureza (elementos e fenômenos); família; cores; alimentação (frutas, bebidas e		

alimentos simples); animais domésticos; materiais escolares; profissões;

- Pronomes pessoais, possessivos, interrogativos, demonstrativos;
  - Aspectos básicos da linguística:
    - fonologia ( cinco parâmetros);
    - morfologia( singular e plural);
- Advérbios de tempo;
- Classificadores para formas e descrição de objetos;
- Verbos para comunicação básica (cotidiano):
  - verbos: formas afirmativas e negativas
- Aspectos do diálogo em libras □ Introdução aos estudos surdos: língua, educação, culturas surdas e interpretação;

#### 1.14. Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da Língua Sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.  
STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008;

#### 1.15. Bibliografia complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume I: Sinais de A a H. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walquíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Novo Deit-Libras:** Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume II: Sinais de I a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Inep: CNPq: Capes, 2009.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 1). São Paulo: Ciranda Cultural, 2009;

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez (Vol. 2). São Paulo: Ciranda Cultural, 2010;

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Jornalismo Esportivo	D001132
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	
1.3 Responsável*: Ricardo Fiegenbaum	
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Fiegenbaum	

<b>1.4 Carga horária total:</b> <b>68h/a</b>		<b>1.5 Número de créditos:</b> <b>4</b>	<b>1.7 Caráter:</b> <input type="checkbox"/> ) <b>obrigatória</b> <input checked="" type="checkbox"/> ) <b>optativa</b>
Teórica: 4  Exercícios:	Prática:  EAD:	1.6 Currículo: <input checked="" type="checkbox"/> ) semestral <input type="checkbox"/> ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): não há pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre: a partir do quarto semestre			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender o esporte na sua dimensão socioantropológica e o jornalismo esportivo nas suas especificidades.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): 1) Estudar o esporte como fenômeno sociocultural 2) Analisar as relações do esporte com a indústria cultural. 3) Apreender o jornalismo esportivo em suas especificidades. 4) Reconhecer as estruturas narrativas do jornalismo esportivo em diferentes dispositivos midiáticos.			
1.12. Ementa: O esporte na sua dimensão social, cultural, econômica e política. O jornalismo esportivo como jornalismo especializado. A relação entre jornalismo, esporte, informação e entretenimento. A linguagem do esporte e as técnicas de narração, reportagem e opinião no jornalismo esportivo. O jornalismo esportivo nos diferentes dispositivos midiáticos.			
1.13. Programa: <b>1) A dimensão socioantropológica do esporte</b> a) O esporte por definição: principais modalidades e competições referenciais; profissionalização b) O esporte na cultura brasileira c) O esporte como uma indústria: organização, negócio, entretenimento, grandes eventos esportivos. d) A midiatização do esporte e a indústria cultural  <b>2) Esporte e jornalismo esportivo</b> a) O jornalismo esportivo como especialização: informação e entretenimento b) A hegemonia do futebol na cobertura do jornalismo esportivo c) A cobertura jornalística de outros esportes e do esporte amador  <b>3. Jornalismo esportivo e dispositivos midiáticos</b> a) O jornalismo esportivo na web, no rádio, na TV e no impresso			

- b) O jornalismo esportivo multimídia  
 c) A narração, a reportagem e a opinião no jornalismo esportivo  
 c) A linguagem no jornalismo esportivo: esportes e dispositivos midiáticos

1.14. Bibliografia básica:

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. *Manual do Jornalismo Esportivo*. Ed. Contexto, 2006.

CARDIA, Wesley. *Marketing e Patrocínio Esportivo*. Ed. Bookman, 2004.

DA MATTA, Roberto. Antropologia do Óbvio. in: Dossiê Futebol, *Revista USP*, 1994.

HELAL, R. *Passes e impasses: Futebol e cultura de massa no Brasil*, ed. Petrópolis, Vozes 1997.

MACINTOSH, P.C. *O desporto na sociedade*. Lisboa, Prelo, 1975.

MURAD, Maurício. *Dos pés a cabeça*. Ed. Irradiação Cultural, 1996.

PRIONI Marcelo, Ricardo LUCENA. *Esporte: história e sociedade*. Como o esporte explica a vida. Ed. Vozes, 1996.

1.15. Bibliografia complementar:

ALENCAR, Carlos. *Juca Kfoury, o militante da notícia*. São Paulo, Imprensa Oficial, 2006.

AMARGO, Vera Regina Toledo. O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na Trajetória dos Estudos e Pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil. V Encontro de Núcleos de Pesquisa da Intercom, XVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

<<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1815-1.pdf>>.

BARBERO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo de – Manual de Telejornalismo – Rio de Janeiro – Campus. 2003

BARROS FILHO, Clóvis – Ética na Comunicação: da informação ao receptor – São Paulo – Moderna. 1995

CAILLOIS, Roger – Os Jogos e os Homens – Lisboa – Cotovia. 1990

BOURDIEU, Pierre. “Como é possível ser esportivo?”. In: *Questões de sociologia*, Rio de Janeiro, Marco Zero, 1983.

\_\_\_\_\_ “Programa para uma sociologia do esporte”. In: *Coisas ditas*, São Paulo, Brasiliense, 1990.

\_\_\_\_\_ *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1997.

CALDAS, Waldenyr. *Pontapé inicial, memória do futebol brasileiro*. Ibrasa, 1990.

CARVALHO, José Eduardo. “O discurso esportivo”. In: VILAS BOAS, Sergio (org.). *Formação & informação esportiva*. São Paulo, Summus Editorial, 2005.

CAPINUSSU, José Maurício – Comunicação e Transgressão no Esporte – São Paulo – Ibrasa. 1997

CASTRO, Ruy. *O anjo pornográfico*. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.

COELHO, Paulo Vinicius. *Jornalismo esportivo*. São Paulo, Contexto, 2003.

DAMATTA, Roberto – Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro – São Paulo – Rocco. 1997

DAMATTA, Roberto – O que faz do Brasil, Brasil? – Rio de Janeiro – Rocco. 1997

- DAOLIO, Jocimar – Futebol, Cultura e Sociedade – Rio de Janeiro – Autores Associados. 2005
- DIÓGENES, Glória – Itinerários de Corpos Juvenis: o tatame, o jogo e o baile – São Paulo – Annablume Editora. 2003
- DUARTE, Orlando – Todos os Esportes do Mundo – Rio de Janeiro – Makron. 1996
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.
- FOER, Franklin – Como o Futebol Explica o Mundo – Rio de Janeiro – Jorge Zahar. 2005
- FONSECA, Ouhydes. *O "cartola" e o jornalista: Influência da política clubística no jornalismo esportivo de São Paulo*. Dissertação de mestrado, Escola de Comunicações e Artes da USP, São Paulo, 1981.
- FONTENELLE, André, & STORTI, Valmir. *A História do Campeonato Paulista*, São Paulo, Publifolha, 1997.
- GUERRA, Marcos – Você Ouvinte é a nossa Meta: a Importância do Rádio no Imaginário do Torcedor de Futebol – Juiz de Fora – Etc. 2002
- GURGEL, Anderson Campos. *O Papel do Jornalismo nos Megaeventos Esportivos*. Universidade de Santo Amaro, São Paulo, SP e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP. 2012
- HELAL, Ronaldo; LOVISOLO, Hugo. Jornalismo Esportivo, Romantismo e Apologia da pobreza. *Polêmica*, Rio de Janeiro, v. 7, n.1, p. 157-161, 2008. Disponível em: <[http://www.polemica.uerj.br/7\(4\)/imagem/8\\_p7\(4\)\\_lovisolo.htm](http://www.polemica.uerj.br/7(4)/imagem/8_p7(4)_lovisolo.htm)>.
- HUIZINGA, Johan – Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura – São Paulo – Perspectiva. 1999
- LUCENA, Ricardo de Figueiredo – O Esporte na Cidade: aspectos do esforço civilizador brasileiro – Rio de Janeiro. 2002
- MARQUES, José Carlos, CAMARGO, Vera Regina T. & CARVALHO, Sérgio – Comunicação e Esporte: Tendências – Luciano Maluly. 2005
- MARQUES, José Carlos. O estigma de ser jornalista esportivo. Comunicação apresentada ao *XXVI Congresso Brasileiro da Intercom*, Belo Horizonte, 2003.
- MAXIMO, João. *João Saldanha: Sobre nuvens de fantasia*, Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2005.
- MAZZONI, Thomaz. *Problemas e aspectos do nosso futebol*, São Paulo, A Gazeta, 1939.
- \_\_\_\_\_ *História do futebol no Brasil*, Edições Leia, 1950.
- \_\_\_\_\_ *O Brasil na Taça do Mundo*, São Paulo, A Gazeta, nova edição, 1950.
- MELO, Victor Andrade de. Futebol e Cinema: Relações. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 6, n. 3, p. 362-370, out., 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/rpcd/v6n3/v6n3a13.pdf>>.
- MILLIET, Raul (org.). *Vida que segue*. João Saldanha e as Copas de 1966 e 1970, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2006.
- MIRANDA, Fernanda de Alvarenga. O MMA no Brasil: um panorama da modalidade. *Esporte e Sociedade*, UFF, ano 7, n. 20, set. 2012. Disponível em: <<http://www.uff.br/esportesociedade/pdf/es2003.pdf>>.

- NEIVA, Adriano. "Escrevendo uma história", em 60 anos de futebol no Brasil, FPF, São Paulo, 1954, apud PEDROSA, Milton, "A crônica esportiva e o cronista de futebol", em O olho na bola, Rio de Janeiro, Gol, 1968.
- NEVEU, Érik. *Sociologia do jornalismo*, Edições Loyola, São Paulo, 2006.
- ORTRIWANO, Gisela Swetlana – A Informação no Rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos – São Paulo – Summus. 1985
- PARADA, Marcelo – Rádio: 24 horas de jornalismo – São Paulo – Original. 2000
- PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. *Footballmania* – Uma história social do Rio de Janeiro, 1902-1938, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2000.
- PIMENTA, Carlos Alberto Maximo – **Torcidas Organizadas** de Futebol: violência e auto-afirmação – aspectos da construção das novas relações sociais – Taubaté – Vogal. 1997
- PRONI, Marcelo Weishaupt & LUCENA, Ricardo – Esporte, História e Sociedade – Rio de Janeiro – Autores Associados. 2002
- RIBEIRO, Ana Paula Goulart. "Jornalismo, literatura e política: a modernização da imprensa carioca nos anos 1950", in Estudos Históricos, *Mídia*, n. 31, 2003/1, CPDOC/FGV.
- RIBEIRO, Jorge Cláudio – Sempre Alerta: condições e contradições do trabalho jornalístico – São Paulo – Olho D'água/Brasiliense. 1994
- ROWE, David. *Sport, culture and the media*, Berkshire, Open University Press, 2004.
- SALDANHA, João. *Histórias do futebol*, Rio de Janeiro, Revan. 1994.
- \_\_\_\_\_ *O trauma da bola: a Copa de 82 por João Saldanha*, São Paulo, Cosac & Naify, 2002.
- SANTOS, Tarcyanie Cajueiro – Dos Espetáculos de Massa às Torcidas Organizadas – São Paulo – Annablume Editora. 2005
- SANTOS, Anderson David Gomes dos. A Rede Globo e a transmissão do Campeonato Brasileiro. Eptic Online, v. 15, n. 3, set.- dez. 2013.
- SANTOS, Tarcyanie Cajueiro – Dos Espetáculos de Massa às Torcidas Organizadas – São Paulo Annablume Editora. 2005
- SCHINNER, Carlos Fernando – Manual de Locutores Esportivos – São Paulo – Panda Books. 2004
- SILVEIRA, Nathália Ely da. *Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas*. Porto Alegre, 2009.
- SILVEIRA, Nathália Ely. Jornalismo esportivo sob o olhar de Alcoba e seus seguidores. Artigo Especialização em Jornalismo Esportivo, Fabico / UFRGS, 2012.
- SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *O adiantado da hora: A influência americana sobre o jornalismo brasileiro*, São Paulo, Summus, 1990
- SOARES, Edileuza – Bola no Ar: o rádio esportivo em São Paulo – São Paulo – Summus. 1994
- SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*, Rio de Janeiro, Mauad, 4ª edição, 1999.
- STYCER, Mauricio. "Anúncios x Notícias", *CartaCapital*, novembro de 2003
- \_\_\_\_\_ "Saldanha e seu herdeiro", *CartaCapital*, 7 de junho de 2006.
- TOLEDO, Luiz Henrique de. *Lógicas no futebol*, São Paulo, Hucitec, 2002.

TOLEDO, Luiz Henrique – Torcidas Organizadas de Futebol – Rio de Janeiro – Autores Associados. 1996  
 VAZQUES, Adolfo Sánchez – Ética – Rio de Janeiro – Civilização Brasileira. 1998  
 VILAS BOAS, Sérgio – Formação e Informação Esportiva – São Paulo – Summus. 2005  
 UNZELTE, Celso. *Jornalismo Esportivo: relatos de uma paixão*. Editora Saraiva.2009.

<b>1. Identificação</b>		<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Jornalismo Ambiental		1320027
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Marislei Ribeiro		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68h	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Não Há		
1.9. Ano /semestre: a partir do quarto semestre		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Preparar profissionais com senso crítico e reflexivo, capaz de atuar na gestão e divulgação de projetos de responsabilidade social empresarial, institucional e cultural e do desenvolvimento sustentável.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): -Entender as abordagens da responsabilidade social e sustentabilidade no cenário atual; - Compreender as interfaces e diferenças entre terceiro setor e ações de responsabilidade social; - Discutir a Responsabilidade social, capital social e cidadania numa economia globalizada; - Identificar as terminologias apresentadas sobre Ética e Responsabilidade Social; - Analisar as normas de certificações e sistemas de gestão para as normas de responsabilidade social; - Conhecer os projetos sociais na esfera pública e privada; - Avaliar o papel do jornalismo na cobertura ambiental; - Discutir as estratégias de marketing social e o papel da mídia na assimilação social do consumo sustentável; - Avaliar o impacto das ações sociais na imagem institucional das organizações; - Mostrar casos reais de empresas nacionais e multinacionais que oferecem modelos de práticas sociais; - Conhecer os temas relacionados ao Balanço Social em âmbito nacional e		



internacional; análise e avaliação dos modelos de balanço social nas organizações públicas e privadas;

- Despertar o interesse para a gestão de projetos sociais.

#### 1.12. Ementa:

Compreensão do Conceito da Responsabilidade Social no Mundo e no Brasil; entendimento das diferenças entre Filantropia e Responsabilidade Social; análise do terceiro setor e panorama da responsabilidade social no Brasil; conhecimento do marketing social para aceitação das ideias sociais; reflexão sobre o desenvolvimento sustentável e a economia verde. Desenvolvimento de habilidades para elaboração de projetos sociais e práticas sustentáveis; A questão da sustentabilidade e o papel do Jornalismo Ambiental.

#### 1.13. Programa:

1.Histórico da Responsabilidade Social no Brasil e no mundo, conceitos e aplicações.

1.1Natureza da Responsabilidade Social; Terminologia da Responsabilidade Social; Diferença entre Responsabilidade Social x Filantropia.

2.Responsabilidade Social como fator competitivo; ética e responsabilidade social;

2.1Contradições e conflitos vigentes sobre Responsabilidade Social.

2.2 Aspectos legais; normas e certificações relacionadas à responsabilidade social.

3. Desenvolvimento Sustentável nos negócios;

3.1 Educação de Lideranças para a sustentabilidade;

4.Terceiro Setor e responsabilidade social, conceitos, aspectos legais, o papel e transparência do terceiro setor

5.O Papel da mídia na assimilação social do consumo sustentável.

5.1 Da Comunicação Sustentável à Sustentabilidade da Comunicação;

5.2 Jornalismo Ambiental e Jornalismo Sustentável;

6.Marketing Social- conceitos e aplicações.

7.Balanço Social- tipos, modelos, análises e avaliações do balanço social nas organizações públicas e privadas

#### 1.14. Bibliografia básica:

ALMEIDA, Fernando. **Desenvolvimento Sustentável -2012-2050. Visão, Rumos e Contradições**. Rio de Janeiro:Elsevier,2012.

ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro. **Terceiro setor: história e gestão de organizações**. São Paulo: Summus, 2006.

CAVALCANTI, Marli. **Gestão social: estratégias e parcerias**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FISCHER, Rosa Maria. **O desafio da colaboração: práticas de responsabilidade social entre empresas e terceiro Setor**. São Paulo: Editora Gente, 2002.

GOLDSTEIN, Llana. **Responsabilidade Social: das grandes corporações ao terceiro setor. São Paulo: Ática, 2007**.

GRAJEW, Oded. Negócios e Responsabilidade Social. In: **O Dragão e a Borboleta: Sustentabilidade e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Axis Mundi, 2000. Pág 39-49.

MANZIONE, Sydney. **Marketing para o terceiro setor: guia prático para**

**implantação de marketing em organizações filantrópicas.** São Paulo: Novatec, 2006.

MELO NETO, Francisco Paulo de; FROES, César. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 1999.

\_\_\_\_\_. **Gestão da Responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** Rio de Janeiro: Qualitymark Ed. 2001.

PASSOS, Elizete. **Ética nas organizações.** São Paulo: Atlas, 2006.

RIBEIRO, Marislei da Silveira. **A Responsabilidade Social como estratégia da atividade de relações públicas – um estudo de caso na Indústria de Calçados Azaléia – Parobé / RS. 2003. 126 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social)** - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ZENONE, Luis Cláudio. **Marketing social.** São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SAVITZ, Andrew W. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

1.15. Bibliografia complementar:

SROUR, Robert Henry. **Poder, cultura e ética nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman, 2001.

ROBBINS, Stephen; COULTER, Mary. **Administração.** Rio de Janeiro: Editora Prentice- Hall do Brasil Ltda., 1996.

\_\_\_\_\_. Stephen. **Administração: mudanças e perspectivas.** São Paulo: Saraiva, 2000.

REDE BRASIL SUL. **Guia de Ética e Responsabilidade Social da RBS.**

Porto Alegre: RBS Publicações, 2004.

SITES

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. < [www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br) >.

Ipea. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br).

Ética Comércio Solidário. [www.eticabrasil.com.br/site/comercio\\_justo.php](http://www.eticabrasil.com.br/site/comercio_justo.php).

Fundação Getulio Vargas [revista eletrônica sobre o terceiro setor].

<[integracao.fgvsp.br](http://integracao.fgvsp.br)>

Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança. [www.fundabrinq.org.br](http://www.fundabrinq.org.br).

Instituto Fonte. [especializado em avaliação de projetos]. [www.fonte.org.br](http://www.fonte.org.br).

Portal do Filantropia.org. [www.filantropia.org](http://www.filantropia.org).

Senac [portal sobre o terceiro setor]. <[www.setor3.com.br](http://www.setor3.com.br)>.

<b>1. Identificação</b>	<b>Código</b>
1.1. Disciplina: Comunicação e Política	1320086
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino	485
1.3. Professor(a) regente: Marislei Ribeiro	

1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Teórica:68h	Prática:	1.6 Currículo: ( x ) semestral	
Exercícios:	EAD:	( ) anual	
1.8 Pré-requisito(s): Não Há			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Estimular o debate crítico sobre comunicação e política na sociedade contemporânea.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): -Identificar o papel da opinião pública enquanto instrumento legítimo de ação política; - Conhecer a moldura histórica da comunicação no ambiente político; - Analisar os efeitos políticos na era da Internet; -Discutir a crescente profissionalização das campanhas políticas e a utilização de estratégias de comunicação e marketing; - Examinar a imagem do Poder Público e sua relação com a atividade do Jornalista; - Apresentar subsídios para a elaboração de um planejamento de comunicação estratégica para área governamental/política; - Entender a estrutura de comunicação na Administração Pública;			
1.12. Ementa: Estudo da relação entre os profissionais da comunicação social, em especial do Jornalista, e os processos políticos e eleitorais contemporâneos. As transformações do poder político na era da comunicação eletrônica. Formas de atuação da comunicação na política. Atividade do jornalista nas práticas governamentais.			
1.13. Programa:  1.Introdução à Política; Poder; Legitimidade; 1.2 Significado de Política; Princípios básicos; Múltiplos caminhos da Política; Poder e Força; Estado e Poder; Governo e Sociedade; 2.Democracia- conceitos básicos; 3.Discurso Político; O Discurso Político como processo de influência social. 3.1 As estratégias do Discurso Político. 3.2 Da ideologia aos imaginários sociodiscursivos 4. A Imagem Pública e a Imagem dos Poderes. Comunicação, verdade e seus Simulacros; 5. A Opinião Pública e Seus Porta-Vozes. 6.As transformações da política e a política-espetáculo.			

<p>7.Comunicação e Política; Participação Política; Esfera Pública e Opinião Pública; o efeito da interferência das mídias.</p> <p>7.1 Poder Político na Comunicação Eletrônica.</p> <p>7.2 Internet e Participação política em sociedades democráticas.</p> <p>7.3 Imagem Pública e Espetáculos da Política.</p> <p>8.Comunicação e Marketing na Política.</p> <p>8.1 Marketing Político e Marketing Eleitoral.</p> <p>8.2 Comunicação na Administração Pública – Marketing de Governos e Prefeituras.</p> <p>8.3 Comunicação Governamental.</p> <p>8.4 Assessoria de imprensa e o gestor Público.</p>
<p>1.14. Bibliografia básica:</p> <p>AVELAR, Lucia &amp; CINTRA, Antonio. <b>O sistema político brasileiro: uma introdução</b>. 2ª Ed. São Paulo: UNESP, 2007.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <b>Estado, governo e sociedade. Para uma teoria geral da política</b>. 8ª ed. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. <b>O que é participação política</b>. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>CHARAUDEAU, Patrick. <b>Discurso Político</b>. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>RUBIM, Antonio Albino. <b>Comunicação e Política: conceitos e abordagens</b>. São Paulo: EDUNESP, 2004.</p> <p>TORQUATO DO REGO, Francisco Gaudêncio. <b>Tratado de Comunicação Organizacional e Política</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>WEBER, Maria Helena. <b>Comunicação e espetáculos da política</b>. Porto Alegre: Ed.UFRGS, 2000.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>BEZZON, Lara Crivelaro. <b>Comunicação, política e sociedade</b>. São Paulo: Alinea, 2005.</p> <p>GOMES, Wilson. <b>Transformações da política na era da comunicação de massa</b>. São Paulo: Paulus, 2004.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Radiojornalismo II		1320055
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Zimmermann Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Teórica:68h	Prática:	
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Não Há		

1.9. Ano /semestre:
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender de maneira teórica e prática a produção de programas especiais em radiojornalismo.
1.11. Objetivo(s) específico(s): Produção de rádio-documentários. Produção de programas especiais. Especificidades teóricas e técnicas da produção de transmissões jornalísticas ao vivo. Produção de conteúdo para rádio web. Produção de conteúdo para rádios comunitárias.
1.12. Ementa: Produção de programas de radiojornalismo: reportagens. Rádio-documentários. Programas especiais. Transmissões jornalísticas ao vivo. Rádio web. Rádio comunitária.
1.13. Programa: UNIDADE I - Radiojornal  1.1. Pauta 1.2. Apuração 1.3. Redação 1.4. Edição 1.5. Apresentação  UNIDADE II – PROGRAMA 2.1. Pauta 2.2. Apuração 2.3. Redação 2.4. Edição 2.5. Apresentação
1.14. Bibliografia básica: FERRARETTO, Luiz Artur. <b>Rádio</b> : o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007. MCLEISH, Robert. <b>Produção de rádio</b> . Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. PARADA, Marcelo. <b>Rádio : 24 horas de jornalismo</b> . São Paulo : Panda, 2004.
1.15. Bibliografia complementar: CÉSAR, Cyro. <b>Como falar no rádio</b> – prática de locução AM/FM. São Paulo:

Ibrasa, 1990.  
 ERBOLATO, M. L. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.  
 LAGE, Nilson. **A estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.  
 \_\_\_\_\_. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1986.  
 MOREIRA, Sonia Virginia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Fio Fundo, 1991.  
 ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1985.  
 PRADO, Emílio. **A estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Comunicação e Cultura		1320070
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Marislei Ribeiro		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68h	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Não Há		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender a comunicação na contemporaneidade e sua influência sobre a sociedade.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Identificar os processos comunicacionais na cultura contemporânea; Analisar fenômenos verificados na comunicação contemporânea: inovações tecnológicas, história social dos meios de comunicação de massa, a publicidade e propaganda, inserção da comunicação visual e digital.		
1.12. Ementa: Abordagem da comunicação como cultura, enfatizando as questões referentes às sociedades contemporâneas e suas relações com os processos midiáticos, nas transformações e/ou conservações sócio-culturais.		
1.13. Programa: Unidade I – O processo de comunicação nas diferentes culturas. Cultura e civilização. A história do Homem Social.		

## Circulação da cultura e do conhecimento

Unidade II - Identidade e imaginário.

Imagem, sujeito e objeto.

A mídia como objeto de identidade contemporânea através da produção e circulação do discurso sobre o social, o cultural, o linguístico e o ideológico

Unidade III – Teorias da Recepção e Representação social

Teoria da Recepção.

América Latina e uma nova visão sobre a comunicação.

Representação, identidade, espaço e tempo.

Representação e transtextualidade.

Unidade IV – Linguagens e formatos da comunicação na atualidade.

Mídia, linguagem, discurso.

Comunicação e Globalização na sociedade digital

Unidade V - O espetáculo e a cultura contemporânea.

Espetacularização da cultura popular.

Ressignificações, novas práticas sociais, novos sistemas de comunicação.

Folkcomunicação

### 1.14. Bibliografia básica:

JACKS, Nilda et. al. **Comunicação e Recepção**. São Paulo: Hackers, 2003.

MELO, J. M. de. **A Esfinge Midiática**. São Paulo: Paulus, 2004.

MORAES, D. (Org.). **Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Record, 2003

### 1.15. Bibliografia complementar:

BARROS, A.; DUARTE, J e MARTINEZ, R. **Comunicação: discursos, práticas e tendências**. Brasília: Rideel/UniCeub, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcis y MONETA, Carlos. **Las industrias culturales en la integración latinoamericana**. Buenos Aires, Eudeba, 1999.

FAUSTO NETO, BRAGA & PORTO. **Brasil, comunicação, cultura & política**. Rio de Janeiro, Diadorim, 1994.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo. Brasiliense, 1994.

RODRIGUES, Adriano D. **Comunicação e Cultura – a experiência cultural na era da informação**, Lisboa, Presença 1994.

SOUSA, M. W. de. (org.). **Sujeito: o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

THOMPSON, J. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Jornalismo Investigativo	1320084
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478

1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Zimmermann Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68h	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Não Há		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender teoricamente e com exercícios práticos as especificidades do jornalismo investigativo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Compreender teoricamente o jornalismo investigativo Conhecer as técnicas de jornalismo investigativo Realizar exercícios práticos de reportagem investigativa		
1.12. Ementa: O jornalismo investigativo. Ferramentas próprias para a investigação jornalística. Produção de notícias e reportagens.		
1.13. Programa: 1. Reflexões sobre o jornalismo investigativo 2. Origem do jornalismo investigativo 3. O jornalismo diário versus o jornalismo investigativo 4. Objetivos do jornalismo investigativo 5. Técnicas para a produção da reportagem investigativa 6. Ética e responsabilidade social do jornalista 7. Estudo de caso sobre coberturas investigativas		
1.14. Bibliografia básica: BURGH, Hugo de. <b>Jornalismo Investigativo</b> . São Paulo: Roca, 2008 FORTES, Leandro. <b>Jornalismo Investigativo</b> . SP: Contexto, 2005 LOBATO, Elvira. <b>Instinto de Repórter</b> . São Paulo: Publifolha, 2006 LOPES Dirceu Fernandes e PROENÇA, José Luiz (org). <b>Jornalismo Investigativo</b> . SP: Publisher, 2003. SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. <b>Jornalismo investigativo</b> . O fato por trás da notícia. SP, Summus, 2005.		
1.15. Bibliografia complementar: BARCELLOS, Caco. <b>Rota 66</b> : a história da polícia que mata. SP: Record, 2003. _____. <b>Abusado</b> . O dono do Morro Dona Marta. SP: Record. 2005 CAPOTE, Truman. <b>A sangue frio</b> . SP: Cia da Letras, 2003. FILHO, Ciro Marcondes. <b>A saga dos cães perdidos</b> . SP: Hackers, 2000 RIBEIRO, José Hamilton. <b>O Repórter do Século</b> . São Paulo: Geração		



Editorial, 2006  
 VERDUGO, Patrícia. **A caravana da morte**: o livro que levou Pinochet ao banco dos réus. RJ: Revan, 2001.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Jornalismo Impressa - Revista		1320058
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Gilmar Hermes		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68h	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
		1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual
1.8 Pré-requisito(s): Não Há		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Expor as especificidades do jornalismo de revista e desenvolver as habilidades necessárias para a produção de reportagens para esse tipo de veículo.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Reconhecer conceitos, formatos, modelos e, sobretudo, textos jornalísticos de distintas revistas; Distinguir reportagem de investigação de reportagem de interpretação; Produzir texto jornalístico opinativo para revista; Escrever editorial, legenda e títulos de forma adequada; Compreender técnicas literárias aplicadas ao jornalismo; Manejar estratégias, técnicas e linguagens jornalísticas competentemente.		
1.12. Ementa: Jornalismo de reportagem: revistas, edições especiais, livros-reportagem. Pauta, texto e edição de reportagem. Gêneros: perfil, crítica, resenha e entrevista pingue-pongue. Jornalismo de revista: história, mercado e características.		
1.13. Programa: Unidade I – A Revista - História do Jornalismo Impresso - As primeiras revistas publicadas no mundo - As primeiras revistas publicadas no Brasil - O Fotojornalismo e as revistas  Unidade II - Mercado e segmentação - Custom publishing e a emergência dos títulos populares		

- A segmentação e os caminhos possíveis
- O impacto dos meios eletrônicos

Unidade III - A produção do texto na revista

- Diferenças entre o texto de jornal e revista
- A pauta, a captação e a edição
- Produção de títulos e legendas

Unidade IV - Produção de revista

- Elaboração de projeto editorial
- Edição, diagramação, arte, revisão

1.14. Bibliografia básica:

COSTA JÚNIOR, Luiz. **Apuração da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2007.

\_\_\_\_\_. **Edição jornalística**. Rio de Janeiro, Vozes, 2007.

MIRA, Maria Celeste. **O leitor e a banca de revistas**: a segmentação da cultura no século XX. São Paulo: Olho D' água/Fapesp, 2001.

NASCIMENTO, Patrícia Ceolin. **Jornalismo em revistas no Brasil**: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete. São Paulo: Annablume, 2002.

Scalzo, Marília. **Jornalismo de Revista**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

1.15. Bibliografia complementar:

BARCELLOS, Caco. **Rota 66**. São Paulo, Record, 2003.

CASTRO, Ruy. **A onda que se ergueu do mar**: a história e as histórias da bossa nova. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem**. São Paulo, Ática, 1987.

DIMENSTEIN, Gilberto; KOTSCHO, Ricardo. **A aventura da reportagem**. SP: Summus, 1990.

FIGUEIREDO, Lucas. **Ministério do Silêncio**. São Paulo, Record, 2005.

FUSER, Igor. **A Arte da reportagem**. São Paulo, Scritta, 1996.

GANCHÓ, Cândida. **Como analisar narrativas**. São Paulo, Ática, 1990.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine**: o texto em revista. São Paulo: Summus, 1996.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Radiojornalismo III		1320494
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Ricardo Zimmermann Fiegenbaum		
1.4 Carga horária total: 68	1.5 Número de créditos:4	1.7 Caráter:

Teórica:68h	Prática:	1.6 Currículo:	( ) obrigatória
Exercícios:	EAD:	( x ) semestral	( X ) optativa
( ) anual			
1.8 Pré-requisito(s): Não Há			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Planejar e produzir programas de rádio em diferentes formatos e desenvolver as técnicas de reportagem em radiojornalismo			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Aprimoramento das técnicas de produção em radiojornalismo Exercícios práticos de entrevista radiofônica Produção de reportagens em diversos formatos Desenvolvimento de programas com formatos experimentais			
1.12. Ementa: Planejamento e produção em rádio. Redação, edição e apresentação de entrevistas e de notícias. Reportagem em rádio. Programas experimentais.			
1.13. Programa: Reportagem no rádio brasileiro Planejamento e apuração da pauta para reportagem Roteiro e edição radiofônica Sonoplastia e efeitos Técnicas e tecnologias aplicadas ao rádio			
1.14. Bibliografia básica: FERRARETO, Luiz Artur. <b>Rádio: o veículo, a história e a técnica</b> . Porto Alegre: Sagra/Luzzatto, 2000. MCLEISH, Robert. <b>Produção de rádio</b> . Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001. MEDINA, Cremilda. <b>Entrevista: o diálogo possível</b> . São Paulo: Ática, 2000.			
1.15. Bibliografia complementar: CÉSAR, Cyro. <b>Como falar no rádio</b> – prática de locução AM/FM. São Paulo: Ibrasa, 1990. LAGE, Nilson. <b>A estrutura da notícia</b> . São Paulo: Ática, 1988.			

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: História Social do Rock	1320032
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino	485

1.3. Professor(a) regente: Carlos Dominguez e Fábio Cruz			
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:	1.7 Caráter:
Teórica: 68	Prática:	1.6 Currículo: (X) semestral	( ) obrigatória
Exercícios:	EAD:	( ) anual	( x ) optativa
1.8 Pré-requisito(s): Não há pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais):			
<p>Conhecer a fundo a história social do rock, gênero musical mais famoso do mundo, como parte constante da cobertura jornalística em todas as mídias. Estabelecer as relações entre a indústria cultural e os mecanismos de apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão.</p>			
1.11. Objetivo(s) específico(s):			
1.11.1 –Compreender criticamente a trajetória do estilo musical e sua importância na cultura contemporânea			
1.11.2 – Diferencia estilos e movimentos musicais			
1.11.3 – Elaborar produtos jornalísticos sobre o tema			
1.12. Ementa:			
<p>Estabelecer as relações entre a indústria cultural e os mecanismos de apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão.</p>			
1.13. Programa:			
<p>UNIDADE 1 – ORIGENS DO ROCK</p> <p>1.1 – Nascimento e mistura de culturas</p> <p>1.2 – Posição social dos artistas e o status quo da sociedade norte americana</p> <p>UNIDADE 2 – DOS PRIMEIROS ANOS À DÉCADA DE OURO</p> <p>2.1 – Inserção social dos artistas</p> <p>2.2 –As gravadoras e o domínio da distribuição</p> <p>2.3 –As primeiras rupturas</p> <p>2.4 –O rock e os movimentos sociais de contestação</p> <p>UNIDADE 3 – ANOS 60</p> <p>3.1 – Contracultura e a invasão britânica</p> <p>3.2 – Ascensão do pop rock</p>			

## 3.4 – Do progressivo ao punk rock

## UNIDADE 4 – MOVIMENTOS ARTÍSTICOS E INDUSTRIAL CULTURAL

## 4.1 – Novas tecnologias na música

## 4.2 – Rock nos anos 2000 – a crise e o renascimento

## 4.3 – Rock brasuca – uma história à parte

## 1.14. Bibliografia básica:

FRIEDLANDER, Paul. **Rock AndRoll – Uma História Social**. São Paulo: Record, 2002.

BORBA, Mauro. **Prezados ouvintes**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.

PUTERMAN, Paulo. **Indústria Cultural: a agonia de um conceito**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

DOLABELA, Marcelo. **ABZ do Rock brasileiro**. São Paulo: Estrela do Sul, 1987.

MCNEIL, Legs e MCCAIN, Gillian. **Mate-me por favor**. Volumes 1 e 2. São Paulo: L&PM, 1997.

FERRI, Maria Alice Rene. **Quarenta Anos de Rock: período Pré Jurássico (1955-61)**. São Paulo: Editora 34, 1995.

## 1.15. Bibliografia complementar:

DAPIEVE, Arthur. **Brock: o Rock Brasileiro dos Anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

COUTO, Sérgio Pereira. **Segredos e Lendas do Rock**. São Paulo: Universo dos Livros, 20083.

HARRIS, John. **The DarckSideof The Moon – Os bastidores da obra-prima do Pink Floyd**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

MARCHETTI, Paulo. **Diário da Turma 1976-1968: a história do Rock de Brasília**. São Paulo: Conrad, 2001.

MUGNAINI JR. Ayrtton. **Breve História do Rock**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

1. Identificação	Código
1.1. Disciplina: Análise Fílmica	1320035
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação	478
1.3 Responsável: Câmara de Ensino	485

1.3. Professor(a) regente: Isabel Guimarães			
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos:	1.7 Caráter:
Teórica: 68	Prática:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:		
1.8 Pré-requisito(s): Não há pré-requisitos			
1.9. Ano /semestre: 2016/2			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender e refletir sobre o papel da análise fílmica, da crítica cinematográfica e conhecer diferentes metodologias para a análise de filmes e audiovisuais.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): - Conhecer elementos relativos à linguagem cinematográfica e a sua aplicação em obras audiovisuais. - Conhecer os principais métodos de análise fílmica. - Analisar obras audiovisuais a partir das teorias abordadas.			
1.12. Ementa: Métodos de análise e interpretação das imagens; discurso imagético e produção de sentido em filmes e produtos audiovisuais; análise de filmes e audiovisuais; definição e análise dos principais elementos do texto fílmico incluindo elementos como montagem, mise-en-scène, iluminação e estrutura narrativa.			
1.13. Programa: 1. Introdução à análise da imagem. 2. Elementos da linguagem cinematográfica. 3. A percepção das imagens e a impressão de realidade. 4. A Noção de representação. 5. O espaço representado: enquadramento e profundidade de campo. 6. A Montagem. 7. Métodos de análise fílmica.			
1.14. Bibliografia básica: AUMONT, Jacques. et. al. <b>A estética do filme</b> . 2.ed. Campinas: Papyrus, 2002. _____. <b>A imagem</b> . 4.ed. Campinas: Papyrus, 2000. _____; MARIE, Michel. <b>A análise do filme</b> . Lisboa: Texto e Grafia, 2004. GOLIOT-LÉTÉ, Francis; Anne, VANOYE. <b>Ensaio sobre a análise fílmica</b> . 2. ed.			

<p>Campinas: Papyrus, 1994.</p> <p>JOLY, Martine. <b>Introdução à análise da imagem</b>. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2003.</p>
<p>1.15. Bibliografia complementar:</p> <p>ANDREW, J. Dudley. <b>As principais teorias do cinema</b>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.</p> <p>AUMONT, Jacques. <b>Teoria dos cineastas</b>. Campinas: Papyrus, 2004.</p> <p>RAMOS, Fernão Pessoa (Org.). <b>Teoria contemporânea do cinema</b>. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2005.</p> <p>STAM, Robert. <b>Introdução à teoria do cinema</b>. Campinas: Papyrus, 2000.</p>

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: Jornalismo de Dados		1320038
1.2. Unidade: Centro de Letras e Comunicação		478
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente:		
1.4 Carga horária total: 68		1.5 Número de créditos:4
Teórica:68h	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( x ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): Não Há		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Compreender o uso de dados para finalidades jornalísticas e aprender a utilizar diferentes bases de dados e ferramentas de análise para busca de pautas e análise de fatos noticiosos.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): São três objetivos, a saber: (1) discutir o uso de dados públicos como fonte de pautas e complementação de matérias jornalísticas, (2) aprender coleta e análise de dados para jornalismo, e (3) compreender a criação de modos de visualização destes dados. A disciplina também tem caráter teórico-prático, com experimentações com dados <i>open access</i> , exploração de <i>crawling</i> e outras formas de mineração de dados públicos, discussão sobre lei de acesso à informação e transparência dos dados, técnicas para limpar bases de dados, métodos de análise, uso de ferramentas na nuvem e construção de visualização através de softwares disponíveis.		
1.12. Ementa: Uso de dados para a produção de conteúdos jornalísticos. Reflexão teórico-prática, limites e crítica.		

## 1.13. Programa:

1. O que é jornalismo de dados?
2. Como utilizar dados em jornalismo?
3. Como produzir bases de dados?
4. Dados abertos, validação e credibilidade
5. Coletando e analisando dados
6. Visualização de dados e infográficos

## 1.14. Bibliografia básica:

- BOUNEGRU, Liliana; CHAMBERS, Lucy; GRAY, Jonathan. Manual de Jornalismo de Dados 1.0. 2012.
- BRADSHAW, Paul. **Finding stories in spreadsheets**: recipes for interviewing data — and getting answers. Leanpub, 2014.
- CRUCIANELLI, Sandra. Ferramentas digitais para jornalistas. Moçambique: Irex, 214. Disponível em: <https://knightcenter.utexas.edu/books/FerramentasDigitaisparaJornalistas.pdf>
- RUBIO LACOPA, Maria. Documentación Informativa en el Periodismo Digital. Madri: Editorial Síntesis, 2007.

## 1.15. Bibliografia complementar:

- BARBOSA, Suzana. Jornalismo Digital em Base de Dados (JDBD) - Um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Universidade Federal da Bahia, 2007.
- BARBOSA, Susana. Jornalismo Digital de Terceira Geração. Livros LABCOM, 2007.
- CAIRO, Alberto. El Arte Funcional – Infografía y visualización de información. Alamut, 2011
- DINATALE, Martin; GALLO, Alejandra; NABOT, Damián. La manos em la data: usos y abusos de la información pública. Buenos Aires: Konrad Adenauer Stiftung, 2008.
- MEYER, Philip. Precision Journalism. A Reporter's Introduction to Social Science Methods. Lanham: Rowman & Littlefield, 2002. Buenos Aires: Konrad Adenauer Stiftung, 2008.
- GARCÍA, José Luis D.; FERNÁNDEZ, Pedro G.. "Periodismo de precisión": una nova metodología para transformar el periodismo. Anàlisi, n. 15, 1993, p. 99-116.
- LIMA, Walter T. Jornalismo computacional em função da "Era do Big Data". Líbero, 2011.



1. Identificação		Código	
1.1. Disciplina: História Social do Rock I		1320041	
1.2. Unidade: Centro de letras e Comunicação		22	
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485	
1.3. Professor(a) regente: Fábio Souza da Cruz e Carlos Dominguez			
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos: 4	1.7 Caráter:
Teórica: 68	Prática:	1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual	() obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:		
1.8 Pré-requisito(s): -			
1.9. Ano /semestre:			
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer a fundo a história social do rock, gênero musical mais famoso do mundo, como parte constante da cobertura jornalística em todas as mídias. Estabelecer as relações entre a indústria cultural e os mecanismos de apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão.			
1.11. Objetivo(s) específico(s): Compreender criticamente a trajetória do estilo musical e sua importância na cultura contemporânea; diferenciar estilos e movimentos musicais.			
1.12. Ementa:  Estabelecer as relações entre a indústria cultural e os mecanismos de apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão.			
1.13. Programa: UNIDADE 1 – ORIGENS DO ROCK 1.1 – Nascimento e mistura de culturas 1.2 – Posição social dos artistas e o status quo da sociedade norte americana UNIDADE 2 – DOS PRIMEIROS ANOS À DÉCADA DE OURO 2.1 – Inserção social dos artistas 2.2 – As gravadoras e o domínio da distribuição 2.3 – As primeiras rupturas 2.4 – O rock e os movimentos sociais de contestação UNIDADE 3 – ANOS 60 E 70 3.1 – Contracultura e a invasão britânica			

3.2 – Ascensão do pop rock

3.3 – Do progressivo ao punk rock

3.4 – Questões teóricas e Estudo de caso – Led Zeppelin e legado

3.5 – o Rock e a imprensa

1.14. Bibliografia básica:

BORBA, Mauro. **Prezados ouvintes**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.

DOLABELA, Marcelo. **ABZ do Rock brasileiro**. São Paulo: Estrela do Sul, 1987.

FERRI, Maria Alice Rene. **Quarenta Anos de Rock: período Pré Jurássico (1955-61)**. São Paulo: Editora 34, 1995.

FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll – Uma História Social**. São Paulo: Record, 2002.

MCNEIL, Legs e MCCAIN, Gillian. **Mate-me, por favor**. Volumes 1 e 2. São Paulo: L&PM, 1997.

PUTERMAN, Paulo. **Indústria Cultural: a agonia de um conceito**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

1.15. Bibliografia complementar:

BREAM, J. **Whole lotta Led Zeppelin: a história ilustrada da banda mais pesada de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CARDOSO FILHO, Jorge. Emergência do sentido na canção midiática: uma proposta metodológica. In **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.1, nº 18, p. 1-16, jan-jun 2008.

COUTO, Sérgio Pereira. **Segredos e Lendas do Rock**. São Paulo: Universo dos Livros, 2003.

DAPIEVE, Arthur. **Brock: o Rock Brasileiro dos Anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.

FRITH, S. **Performing rites: on the value of popular music**. Cambridge: Harvard University, 1996.

HARRIS, John. **The Dark Side of The Moon – Os bastidores da obra-prima do Pink Floyd**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

JANOTTI JUNIOR, J.; CARDOSO FILHO, J. A música popular massiva, o *mainstream* e o *underground*. Trajetórias e caminhos na cultura midiática. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; FREIRE FILHO, J. **Comunicação & música popular massiva**. Salvador: EDUFBA, 2006.

JANOTTI JUNIOR, Jeder. **Rock me like the devil: a assinatura das cenas musicais e das identidades metálicas**. Recife: Livrinho de Papel Finíssimo, 2014.

MARCHETTI, Paulo. **Diário da Turma 1976-1968: a história do Rock de Brasília**. São Paulo: Conrad, 2001.

MUGNAINI JR. Ayrton. **Breve História do Rock**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

REES, P. **Robert Plant: uma vida**. São Paulo: LeYa, 2014.

REY, L. e PHILIPPE, G. **Livro negro do rock**. O dicionário do heavy metal. São

Paulo, Somtrês, 1984.

SHOUMAN, Joe. **Bruce Dickinson**: os altos vôos com o Iron Maiden e o vôo solo de um dos maiores músicos do heavy metal. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013.

SHUKER, Roy. **Understanding popular music**. London/New York: Routledge, 1994.

STRAW, Will. Systems of articulation, logics of change: communities and scenes. In **Popular music. Cultural studies**, vol. 5, nº 3, p. 368-388, 1991.

TROTTA, Felipe. Gêneros musicais e sonoridades: construindo uma ferramenta de análise. In **Revista Ícone**, Recife, vol. 10, nº 2, p. 1-12, 2008.

WALL, Mick. **Iron Maiden**: Run to the hills, a biografia autorizada. São Paulo, Évora, 2014.

WEINSTEIN, Deena. **Heavy metal**: a cultural sociology. New York: Lexington Books, 2000.

1. Identificação		Código
1.1. Disciplina: História Social do Rock II		1320042
1.2. Unidade: Centro de letras e Comunicação		22
1.3 Responsável*: Câmara de Ensino		485
1.3. Professor(a) regente: Fábio Souza da Cruz e Carlos Dominguez		
1.4 Carga horária total:		1.5 Número de créditos: 4
Teórica: 68	Prática:	1.7 Caráter: ( ) obrigatória ( X ) optativa
Exercícios:	EAD:	
1.6 Currículo: ( X ) semestral ( ) anual		
1.8 Pré-requisito(s): -		
1.9. Ano /semestre:		
1.10. Objetivo(s) geral(ais): Conhecer a fundo a história social do rock, gênero musical mais famoso do mundo, como parte constante da cobertura jornalística em todas as mídias. Estabelecer as relações entre a indústria cultural e os mecanismos de apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão.		
1.11. Objetivo(s) específico(s): Compreender criticamente a trajetória do estilo musical e sua importância na cultura contemporânea; diferenciar estilos e movimentos musicais.		
1.12. Ementa:  Estabelecer as relações entre a indústria cultural e os mecanismos de apropriação das atitudes e sonoridades dos movimentos culturais que utilizam o rock como expressão.		

## 1.13. Programa:

## UNIDADE 1 – ANOS 80

1.1 – O início de uma década de descobertas e redescobertas

1.2 – Os anos 80 e o heavy metal

## UNIDADE 2 – MOVIMENTOS ARTÍSTICOS E INDÚSTRIA CULTURAL

2.1 – O movimento grunge

2.1 – Rock nos anos 2000 (Indie Rock etc.) – a crise e o renascimento

2.2 – Rock em 2010. O renascimento dos dinossauros.

2.4 – Imprensa e Rock and Roll.

## UNIDADE 3 – O NOSSO CENÁRIO

3.1 – Rock brasuca – uma história à parte

3.2 – Rock no Rio Grande do Sul e em Pelotas

3.2 – Rock na América Latina

3.3 – Rock no mundo – legado e influências do estilo

## 1.14. Bibliografia básica:

BORBA, Mauro. **Prezados ouvintes**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.DOLABELA, Marcelo. **ABZ do Rock brasileiro**. São Paulo: Estrela do Sul, 1987.FERRI, Maria Alice Rene. **Quarenta Anos de Rock: período Pré Jurássico (1955-61)**. São Paulo: Editora 34, 1995.FRIEDLANDER, Paul. **Rock and Roll – Uma História Social**. São Paulo: Record, 2002.MCNEIL, Legs e MCCAIN, Gillian. **Mate-me, por favor**. Volumes 1 e 2. São Paulo: L&PM, 1997.PUTERMAN, Paulo. **Indústria Cultural: a agonia de um conceito**. São Paulo: Perspectiva, 1994.

## 1.15. Bibliografia complementar:

BREAM, J. **Whole lotta Led Zeppelin: a história ilustrada da banda mais pesada de todos os tempos**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.CARDOSO FILHO, Jorge. Emergência do sentido na canção midiática: uma proposta metodológica. In **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v.1, nº 18, p. 1-16, jan-jun 2008.COUTO, Sérgio Pereira. **Segredos e Lendas do Rock**. São Paulo: Universo dos Livros, 2003.DAPIEVE, Arthur. **Brock: o Rock Brasileiro dos Anos 80**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2000.FRITH, S. **Performing rites: on the value of popular music**. Cambridge: Harvard University, 1996.HARRIS, John. **The Dark Side of The Moon – Os bastidores da obra-prima do Pink Floyd**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.JANOTTI JUNIOR, J.; CARDOSO FILHO, J. A música popular massiva, o *mainstream* e o *underground*. Trajetórias e caminhos na cultura midiática. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder; FREIRE FILHO, J. **Comunicação & música popular massiva**. Salvador: EDUFBA, 2006.JANOTTI JUNIOR, Jeder. **Rock me like the devil: a assinatura das cenas**

musicais e das identidades metálicas. Recife: Livrinho de Papel Finíssimo, 2014.

MARCHETTI, Paulo. **Diário da Turma 1976-1968: a história do Rock de Brasília**. São Paulo: Conrad, 2001.

MUGNAINI JR. Ayrton. **Breve História do Rock**. São Paulo: Editora Claridade, 2007.

REES, P. **Robert Plant: uma vida**. São Paulo: LeYa, 2014.

REY, L. e PHILIPPE, G. **Livro negro do rock**. O dicionário do heavy metal. São Paulo, Somtrês, 1984.

SHOOMAN, Joe. **Bruce Dickinson: os altos vôos com o Iron Maiden e o vôo solo de um dos maiores músicos do heavy metal**. Belo Horizonte: Gutenberg, 2013.

SHUKER, Roy. **Understanding popular music**. London/New York: Routledge, 1994.

STRAW, Will. Systems of articulation, logics of change: communities and scenes. In **Popular music. Cultural studies**, vol. 5, nº 3, p. 368-388, 1991.

TROTTA, Felipe. Gêneros musicais e sonoridades: construindo uma ferramenta de análise. In **Revista Ícone**, Recife, vol. 10, nº 2, p. 1-12, 2008.

WALL, Mick. **Iron Maiden: Run to the hills, a biografia autorizada**. São Paulo, Évora, 2014.

WEINSTEIN, Deena. **Heavy metal: a cultural sociology**. New York: Lexington Books, 2000.

## **V. PROCEDIMENTOS DE ENSINO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### a) Procedimentos e metodologias de ensino

Visando cumprir os objetivos delineados para a formação do profissional de jornalismo, dotado das habilidades e competências necessárias para o bom exercício da profissão, há de se utilizar metodologias que favoreçam e conduzam a esses objetivos. Nesse sentido, as metodologias estão intrinsecamente relacionadas aos aspectos intelectuais, éticos, estéticos, sociais e sensoriais.

Partindo da concepção de que os estudantes são sujeitos de seu processo de aprendizagem e que o ensino deve encaminhá-los para a busca da autonomia e para o reconhecimento de que o conhecimento é uma construção coletiva e historicamente situada, os procedimentos e metodologias de ensino devem construir as condições para esse propósito.

Nesse sentido, ao considerar os aspectos socioantropológicos, técnico-tecnológicos e semiodiscursivos do fazer jornalístico, as metodologias deverão acompanhar cada uma dessas dimensões. Nesse sentido, no ensino do jornalismo é fundamental desenvolver procedimentos que, em processo dialético ascendente e descendente, levem o estudante a saber fazer e a saber pensar sobre o seu fazer, problematizando a prática com a teoria e tensionando a teoria pela dinâmica da prática. Isso significa admitir, também, que o conhecimento produzido é resultado de um processo, que se faz dentro de cada disciplina, mas também de forma inter e multidisciplinar. Aprender significa transformar, logo, o processo de ensino e aprendizagem leva à transformações, tanto na prática docente e discente, quanto na capacidade de pensar sobre essa prática. Isso tem implicações não somente sobre as ideias, mas também implica mudanças comportamentais e de habilidades para fazer e agir.

Em sala de aula, portanto, e no decorrer do curso, o professor poderá usar várias técnicas para alcançar aqueles objetivos. Das aulas expositivas, aos seminários, passando pelas atividades práticas de produção de conteúdos, que envolvem elaboração da pauta, apuração, entrevista, redação, edição e divulgação,, peculiares do fazer jornalístico, o professor poderá utilizar uma gama de recursos e métodos para proporcionar a experiência da construção coletiva do conhecimento.

Nesse sentido, a discussão dos Planos de Ensino por todos os professores, prática consolidada no Curso de Jornalismo, permite a constante revisão de conteúdos e dos procedimentos metodológicos utilizados pelos professores, permitindo, assim, uma atualização constante das práticas docentes.

## b) Sistema de avaliação

### 5.1. Avaliação de aprendizagem e do ensino

Para cumprir com os propósitos de uma avaliação ampla, abrangente e, ao mesmo tempo, objetiva, embora complexa, o Bacharelado em Jornalismo opta por instrumentos que subsidiam uma avaliação a partir dos seguintes princípios norteadores:

**Permanente:** a avaliação não pode transformar-se em instrumento de preocupação para o aluno, levando-o, muitas vezes, a diminuir seu rendimento devido a fatores psicológicos. Quando a avaliação é permanente, em vez de criar um constante medo, o ambiente escolar passa a ser todo valorizado. Desta forma, não há supervalorização de conteúdos ou momentos, nem umas ações ou palavras valem mais que outras. O aluno passa a ter mais oportunidade de mostrar seu potencial e habilidades em diferentes momentos; nessa perspectiva, todo o trabalho realizado ao longo do processo de aprendizagem é igualmente importante.

**Continuada:** a avaliação deve ser capaz de verificar o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Como tal, também só pode acontecer em forma de processo. Assim, não pode haver lacunas avaliativas, e toda a ação e manifestação do aprendiz devem fazer parte dos critérios a subsidiar uma avaliação continuada.

**Abrangente:** o professor deve levar em conta os mais diversos aspectos que compõem a formação do professor e explicitá-los em seus instrumentos de avaliação. Não pode pontuar, em nenhuma hipótese, aspectos que o aluno não saiba de antemão que estarão sendo levados em conta em seu desempenho acadêmico. A avaliação abrangente pode ser complexa, porém não pode ser subjetiva, pois deste aspecto à arbitrariedade o caminho é curto.

Dinâmica: o aluno não pode ser visto fora de seu contexto de vida, seja ele social e particular, ou escolar e intelectual. Uma avaliação dinâmica evita que se reduza a momentos específicos, muitas vezes isolados assepticamente, a análise do domínio que o aluno tem dos conhecimentos e habilidades trabalhadas ao longo de períodos escolares.

Pedagógica: o mais importante de todo o processo avaliativo assumido é sair de mero dever burocrático e servir de instrumento de apoio para o próprio estudante para melhorar seu desempenho. Desta forma, os resultados devem retornar sempre ao aluno, não se reduzindo meramente a notas ou conceitos, mas especialmente em forma de pareceres e sugestões para que possa melhorar seu desempenho.

A orientação geral para o processo de avaliação das disciplinas do Curso de Bacharelado em Jornalismo é de que tal processo deva ocorrer durante o desenvolvimento das disciplinas (avaliação formativa) para que ajustes possam ser feitos visando ao desenvolvimento das competências profissionais do futuro jornalista.

O objetivo da avaliação, neste contexto, não é apenas a verificação da quantidade de conhecimentos adquiridos pelo estudante, mas da sua capacidade de fazer uso desses conhecimentos, das competências, habilidades, técnicas e recursos para enfrentar situações relacionadas ao exercício da profissão, de acordo com o estágio em que se encontra no curso.

A avaliação também deve ser mediadora do processo de ensino e de aprendizagem. Os resultados da avaliação processual devem servir para os docentes validarem ou reverem suas estratégias de formação e, para os futuros profissionais, devem servir para que tomem consciência de seu processo de aprendizagem, de seus talentos e de suas limitações.

A aprendizagem dos discentes será avaliada considerando quatro tipos de avaliação: a) diagnóstica, b) formativa, c) somativa e d) de recuperação. A *avaliação diagnóstica* envolve a verificação do conhecimento prévio do estudante quanto aos conteúdos da disciplina. Cabe ao docente determinar os instrumentos mais adequados para realizar esse diagnóstico. O resultado dessa avaliação não será contabilizado para fins de aprovação na disciplina. A *avaliação formativa* considera o empenho e o comprometimento dos acadêmicos com as atividades da disciplina e



poderá ser considerada como um dois critérios para aprovação. O docente deverá estabelecer os instrumentos e os critérios para essa avaliação. A *avaliação somativa* corresponde à verificação da aprendizagem realizada pelo acadêmico no curso da disciplina de acordo com os objetivos propostos. O docente atribuirá ao discente, a cada bimestre, uma nota de 0 a 10 (zero a dez), correspondendo a primeira ao Grau A e a segunda ao Grau B, sendo considerado aprovado o estudante que, ao final do semestre, obtiver média igual ou superior a 7 (sete) e tiver frequência mínima de 75%. A forma, os instrumentos e os critérios de avaliação para atribuição dos graus A e B ficam a critério do docente. A *avaliação de recuperação* prevê a realização de atividade de avaliação para substituição do grau A ou do grau B para o estudante que não tenha alcançado a média necessária para aprovação na disciplina.

Para o estudante que, mesmo tendo feito a recuperação, tiver obtido média final inferior a 7 (sete) e superior a 3 (três) será permitido a realização de exame. A nota do exame é somada à média das notas anteriores e o resultado é dividido por dois. Serão aprovados os acadêmicos que, após a realização do exame, obtiverem essa média final maior que ou igual a 5 (cinco).

Os critérios de avaliação utilizados pelo docente devem estar expressos nos respectivos planos de ensino das disciplinas, respeitando os artigos 65, 66, 67, 68 e 69 do Regulamento do Ensino da Graduação da UFPel.

## 5.2. Avaliação Curso e currículo

Em atendimento ao disposto no Artigo 3º, Inciso VIII, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004: "planejamento e avaliação, especialmente dos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional", a Coordenação do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPel prevê que o curso seja sistemática e periodicamente avaliado por seus membros docentes e discentes e (quando os houver) pelos egressos do curso já inseridos no mercado de trabalho.

Uma vez constituído o Colegiado do Curso de Bacharelado em Jornalismo (CCBJ) por Portaria da Pró-Reitoria de Graduação, este Colegiado proporá mecanismos de avaliação do curso de Bacharelado em Jornalismo. Entre os itens a serem avaliados anualmente, estão previstos os seguintes: (a) adequação do Projeto

Pedagógico às demandas do mercado de trabalho; (b) adequação dos conteúdos das disciplinas efetivamente ministradas ao Projeto Pedagógico; (c) adequação dos recursos materiais (salas de aula, laboratórios, computadores e programas de software, acesso à internet, dicionários online, etc.) aos objetivos do Projeto Pedagógico; (d) adequação dos recursos da Biblioteca às listas de bibliografia conforme encontradas nas caracterizações das disciplinas arroladas no Projeto Pedagógico; (e) adequação dos recursos humanos (quadro docente e de funcionários) ao Projeto Pedagógico; (f) adequação, principalmente das disciplinas de Pesquisa em Jornalismo, Estudos Avançados, TCC e Estágio às demandas do mercado de trabalho e/ou perspectivas futuras da profissão; (g) verificação da facilidade de colocação no mercado de trabalho dos alunos que se formam entre os melhores de cada turma e se efetivamente seguem carreira profissional como jornalistas (criar instrumento de verificação); (h) Comparação da taxa de evasão do curso em relação a outros cursos de bacharelado da UFPel e nas outras IES; (i) verificação do nível de conhecimento do Projeto Pedagógico do curso tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente; (j) registro sistemático de todos os resultados de todas as verificações acima (criar banco de dados); (k) adequação, dados os resultados de todas as verificações acima, do Projeto Pedagógico do curso.

Os planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo e devem conter – além dos conteúdos e das atividades – a metodologia das aulas, os critérios de avaliação e a bibliografia fundamental, necessariamente acessível na biblioteca da instituição. Desta maneira, eles poderão discernir claramente a relação entre estas diretrizes curriculares, a estrutura curricular da instituição e o processo de avaliação a que serão submetidos no final do curso.

De acordo com as Diretrizes Curriculares, o sistema de avaliação institucional dos cursos de Jornalismo deve contemplar, dentre outros critérios:

- \* o conjunto da produção jornalística e de atividades de pesquisa e de extensão realizadas pelos alunos ao longo do curso;
- \* o conjunto da produção acadêmica e técnica reunida pelos professores;
- \* a contribuição do curso para o desenvolvimento local social e de cidadania nos contextos em que a IES está inserida;

- \* o espaço físico e as instalações adequadas para todas as atividades previstas, assim como o tamanho das turmas de alunos, que deve ser compatível com a supervisão docente nas atividades práticas;

- \* o funcionamento, com permanente atualização, dos laboratórios técnicos especializados para a aprendizagem teórico-prática do jornalismo a partir de diversos recursos de linguagens e suportes tecnológicos, de biblioteca, hemeroteca e bancos de dados, com acervos especializados;

- \* as condições de acesso e facilidade de utilização da infra-estrutura do curso pelos alunos, que devem ser adequadas ao tamanho do corpo discente, garantindo o total de carga horária para todos os alunos matriculados em cada disciplina ou atividade;

- \* a inserção profissional alcançada pelos alunos egressos do curso;

- \* a experiência profissional, a titulação acadêmica, a produção científica, o vínculo institucional, o regime de trabalho e a aderência às disciplinas e atividades sob responsabilidade do docente.

### 5.3. Avaliação da infra-estrutura

A avaliação da infra-estrutura abrange bibliotecas, laboratórios e recursos de informação e comunicação. Também foca no funcionamento, planejamento e participação dos segmentos envolvidos na gestão do curso - o colegiado, os departamentos da unidade e a direção.

Quanto à biblioteca, será considerada na avaliação a relação da bibliografia básica, considerando um exemplar para cada quinze alunos por disciplina. Verificar ainda se os horários de acesso à biblioteca atendem as necessidades dos alunos, bem como se a forma de acesso, empréstimos e reservas são adequadas. Além disso, avaliar a infraestrutura para recuperação de informações; o espaço físico para consulta ao acervo e trabalho em grupo; a área física disponível e o acesso à internet em todos os computadores. Focar as instalações físicas utilizadas para atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

No que se refere aos laboratórios, analisar se os Laboratórios (de Redação, Planejamento Gráfico, Fotojornalismo, Radiojornalismo, Telejornalismo) atendem

suficientemente as demandas das disciplinas e oferecem as condições para a realização das atividades práticas dos alunos. Também garantir número adequado de equipamentos de Fotografia, Filmagem, Gravação de Som, Iluminação e acesso à Internet, de modo a permitir o melhor aprendizado.

Com base nas avaliações, comprometer a direção da unidade e da Universidade a garantir a superação das deficiências estruturais e de materiais.

## **VI. Administração Acadêmica**

### 6.1. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante do Bacharelado em Jornalismo foi constituído pela portaria 1916 de 2013 e está composto pelos seguintes professores: Michele Negrini, Ricardo Zimmermann Fiegenbaum, Fábio Souza da Cruz, Gilmar Adolfo Hermes, Sílvia Porto Meirelles Leite e Marislei Ribeiro.

O Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas é o que segue.

#### CAPÍTULO I

##### Das considerações preliminares

Art. 1º. O presente Regimento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.

Art. 2º. Conforme normatiza a Resolução Nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Bacharelado em Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Jornalismo, bem como no processo de sua implantação. O NDE do Curso de Bacharelado em Jornalismo é constituído por membros do corpo docente do curso que exercem liderança acadêmica no seu âmbito, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

## CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- a) Elaborar o Projeto Pedagógico do curso de Bacharelado em Jornalismo, definindo sua concepção e fundamentos;
- b) estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- c) atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- d) conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- e) supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- f) analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- g) promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- h) acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando ao Colegiado do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

## CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído de um mínimo de 5 (cinco) docentes do quadro permanente do Curso de Bacharelado em Jornalismo, colaboradores estreitamente envolvidos com os ideais do curso e do Projeto Pedagógico, dentre os quais o Coordenador do Curso, que será seu presidente.

Art.5º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução.

## CAPÍTULO IV

### DA TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art. 6º. Os docentes que compõem o Núcleo Docente Estruturante terão titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e, destes, pelo menos 80% (oitenta por cento) terão o título de Doutor em Comunicação ou em área afim. A definição de área afim ficará a critério do Colegiado de Curso quando da indicação dos representantes docentes de que trata o Art. 5º desse Regimento.

## CAPÍTULO V

### DO REGIME DE TRABALHO DOS DOCENTES DO NÚCLEO

Art.8º. Todos os membros do Núcleo Docente Estruturante terão regime de trabalho de tempo integral (40 horas semanais).

## CAPÍTULO VI

### DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art.9º. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

- a) convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) representar o NDE junto aos órgãos da instituição, na forma da lei;
- c) encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado de Cursos ou a quem de direito;
- d) designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante para secretariar e lavrar as atas;
- e) coordenar a integração com os demais Colegiados e setores da instituição, dentre os quais as Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão e as Coordenações das Áreas Pedagógicas do Centro de Letras e Comunicação.

## CAPÍTULO VII DAS REUNIÕES

Art.10. O Núcleo reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do Coordenador do Colegiado do Curso, seu Presidente, necessariamente duas (2) vezes a cada semestre letivo, uma vez quando do início do semestre e uma segunda vez antes do seu final, e, extraordinariamente, sempre que for necessário, a partir de convocação do Presidente ou ainda de dois outros membros titulares do Núcleo.

Art 11. As decisões do Núcleo serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes, observado o quórum mínimo de dois terços dos seus membros, valendo o voto de qualidade do Presidente, conforme previsto no Art.9º desse Regimento.

## CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art 13. Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo ou órgão superior, de acordo com a suas competências, na forma da lei.

Art 14. O presente Regimento entra em vigor após a aprovação pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Jornalismo.

### 6.2. Quadro docente e técnico administrativo

<b>Servidor</b>	<b>Função</b>	<b>Formação</b>
Michele Negrini	Professora DE	Doutorado
Ricardo Zimmermann Fiegenbaum	Professor DE	Doutorado
Gilmar Adolfo Hermes	Professor DE	Doutorado
Fábio Souza da Cruz	Professor DE	Doutorado
Sílvia Porto Meirelles Leite	Professora DE	Doutorado
Marislei Ribeiro	Professora DE	Doutorado
Bruno Añaña	Assistente de Som	Graduado
Felipe Estrela Campal	Operador de Câmera	Graduado



Gustavo Dalla Costa	Editor de Imagens	Graduado
Francisco Souza	Técnico em Audiovisual	Graduado
Daniel Coelho	Secretário do Colegiado	Graduado

### 6.3. Infra-estrutura

São recursos físicos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades de ensino previstas no projeto pedagógico de curso:

- a) biblioteca
- b) estúdio de televisão completo com ilhas de edição, câmeras filmadoras, bancadas, etc.
- c) estúdio de rádio, com equipamentos para gravação e edição de áudio
- d) câmeras fotográficas digitais
- e) laboratório de informática com computadores de perfil gráficos
- f) salas para orientação
- g) secretaria de colegiado
- h) sala para a coordenação do curso
- i) salas de reuniões
- j) equipamentos de projeção, televisores, internet e multimídia

## VII. BIBLIOGRAFIA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

- ARAÚJO, Lúcia (org.) *Comunicação e Transformação Social: a trajetória do Canal Futura*. São Leopoldo: Unisinos, 2008
- BERBAL, Sebastá; CHILLON, Luis Albert. *Periodismo informativo de creación*. Barcelona: Mitre, 1985
- BUCCI, Eugenio. *Em Brasília 19 horas*. Rio de Janeiro: Record, 2008
- BUENO, W. *O jornalismo como disciplina científica: a contribuição de Otto Groth*. SP: ECA-USP. 1972.
- CASTELLS, Manuel. *A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1999, Volume 3
- CHAPARRO, Manuel Carlos. *Linguagem dos Conflitos*. Coimbra: Minerva, 2001.
- CHRISTOFOLETTI, R.; MOTTA, L. G. *Observatórios de mídia: olhares da cidadania*. São Paulo: Paulus, 2008
- COSTA, Caio Túlio. *Ética, jornalismo e nova mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009;
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. *Ética no Jornalismo*. São Paulo: Contexto, 2008
- D`ALMEIDA, Nichole. *Société du Jugement*. Paris: Armand Colin, 2007
- DIRETRIZES Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo. *Relatório da Comissão de Especialistas instituída pelo Ministério da Educação*. Portaria Nº 203/2009, de 12 de fevereiro de 2009.
- FENAJ - Federação Nacional dos Jornalistas. Código de Ética do Jornalista. Disponível em: [www.fenaj.com.br](http://www.fenaj.com.br)
- FERREIRA, R.A. Reconstrução de um novo projeto pedagógico no ensino de Jornalismo Especializado-Científico. *11º Encontro Nacional de Professores de jornalismo*. São Paulo, UNESP, 2008.
- FIDALGO, Joaquim. *O lugar da ética e da auto-regulação na identidade profissional dos jornalistas*. Lisboa: Gulbenkian, 2009
- FRANCISCATO, C. E. *A Fabricação do Presente - Como o Jornalismo Reformulou a Experiência do Tempo nas Sociedades Ocidentais*. São Cristóvão (SE): Editora Universidade Federal de Sergipe, 2005. v. 1. 273 p.
- GUIRARDO, Maria Cecília. *Reportagem: a arte da investigação*. São Paulo: A&C, 2004
- GOMES, Wilson. *Transformações da política na era da comunicação de massa*. São Paulo: Paulus, 2004
- KARAM, Francisco. *A ética jornalística e o interesse público*. São Paulo: Summus, 2004.
- KUCINSKI, Bernardo. *A síndrome da antena parabólica*. São Paulo Fundação Perseu Abramo, 1996
- KUNCZIK, Michael – *Conceitos de Jornalismo: Norte e Sul*. São Paulo: EDUSP, 1997

- KUNSCH, Dimas. *Maus pensamentos: os mistérios do mundo e a reportagem jornalística*. São Paulo: Anablume, 2000
- LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Publicado no Diário Oficial da União em 26 de setembro de 2008
- LIMA, E.P. *Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo*. Campinas: EdUnicamp. 1993.
- LUHMANN, Niklas. *A realidade dos meios de comunicação*. São Paulo: Paulus, 2005
- MARQUES DE MELO, José (org.). *O campo da comunicação no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2008
- MARQUES DE MELO, José. *Jornalismo: compreensão e reinvenção*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- MARQUES DE MELO, José. *Jornalismo: forma e conteúdo*. São Caetano: Difusão, 2009
- MATTOS, Sergio. *O contexto midiático*. Salvador: IHGB, 2009
- MEDITSCH, Eduardo. *Crescer para os lados ou crescer para cima: o dilema histórico do campo acadêmico do Jornalismo*. Covilhã: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação. [www.bocc.ubi.pt](http://www.bocc.ubi.pt)
- MEYER, Philip. *Os jornais podem desaparecer?* São Paulo: Contexto, 2004
- MOREIRA, Sonia Virginia. *Rádio em Transição: tecnologias e leis nos Estados Unidos e no Brasil*. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 2002
- MOTTA, Luiz Gonzaga. *Narratologia*. Brasília: Casa das Musas, 2005
- MEDINA, Cremilda. *Povo e personagem*. Canoas: ULBRA, 1996
- PARECER CNE/CES 492/2001. Conselho Nacional de Educação. Comissão de Ensino Superior. Diretrizes curriculares da área de comunicação social e suas habilitações. Publicado no Diário Oficial da União de 9/07/2001, Seção 1e, p. 50.
- PARECER CNE/CES 1.363/2001. Conselho Nacional de Educação. Comissão de Ensino Superior. Diretrizes curriculares da área de comunicação social e suas habilitações. Publicado no Diário Oficial da União de 29/1/2002, Seção 1, p. 60.
- RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2/2007, Publicado no Diário Oficial da União, Brasília, 19 de junho de 2007, Seção 1, p. 6.
- RESOLUÇÃO Nº 03/2009 DO COCEPE, 8 de junho de 2009.
- RESOLUÇÃO Nº 04/2009 DO COCEPE, 8 de junho de 2009.
- RESOLUÇÃO Nº 14 DO COCEPE, 28 de outubro de 2010.
- Resolução CNE/CES nº 1, de 27 de setembro de 2013.
- ROCHA, Paula Melani & SOUSA, Jorge Pedro. *Rumos do Jornalismo na Sociedade Digital: Brasil e Portugal*. Porto: UFP, 2008
- SANTT´ANA, Lourival. *O destino do jornal*. Rio de Janeiro: Record, 2008
- SANTOS, Rogério. *A negociação entre jornalistas e fontes*. Coimbra: Minerva, 1997

SODRÉ, Muniz – *A narração do fato*. Petrópolis, Vozes, 2009

TRAQUINA, Nelson & MESQUITA, Mário. *Jornalismo Cívico*. Lisboa: Horizonte, 2003

TRAQUINA, Nelson. *Teoria do Jornalismo*. Volume 2 – A tribo jornalística. Florianópolis: Insular, 2002

VIZEU, Alfredo (org.). *A sociedade do telejornalismo*. Petrópolis: Vozes, 2008

[http://www.coredesul.org.br/files/pub/136553570326778\\_e4-04.pdf](http://www.coredesul.org.br/files/pub/136553570326778_e4-04.pdf)

## VIII. DOCUMENTO-SÍNTESE PARA REGISTRO NO SISTEMA E-MEC

**Nome do Curso:** Bacharelado em Jornalismo

**Código:** (3690) 1102184

**Modalidade:** Educação Presencial

**Periodicidade (Integralização):** Semestral

**Carga horária total:** 3400 horas/aula (3000 horas)

*Formação Específica:* 3014,66 horas/aula (2660 horas)

*Formação Complementar:* 249,34 horas/aula (220 horas)

*Formação Livre ou Opcional:* 204 horas/aula (180 horas)

**Duração do curso:** 8 semestres

**Vagas Totais Anuais:** 50 (cinquenta)

**Turno:** Noturno

**Endereço da unidade sede:** Rua Gomes Carneiro, 1. CEP: 96900-010 – Pelotas/RS

**Telefone da unidade sede:** (53) 3921 1027

**Telefone do colegiado:** (53) 3921 1391

**E-mail do colegiado:** jornalismoaufpel@gmail.com

**Coordenadora do Colegiado:** Profa. Dra. Michele Negrini (SIAPE 1565438)

**Telefone da coordenadora:** 8131-4100

**E-mail da coordenadora:** mmnegrini@yahoo.com.br

**Secretário do colegiado:** Daniel Coelho

**Unidade Acadêmica:** Centro de Letras e Comunicação

**Habilitação:** Bacharelado

**Perfil do curso:** O Curso de Jornalismo da UFPel caracteriza-se por promover uma formação capaz de dotar o profissional jornalista de competências teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar criticamente e criativamente na profissão, de modo responsável, contribuindo para o seu aprimoramento em consonância com as exigências contemporâneas e na perspectiva de ampliar a atuação profissional a novos campos, reconhecendo as especificidades do contexto regional de integração

dos países do Mercosul. Para isso, busca desenvolver a autonomia, a criatividade e o espírito de iniciativa, articulando teoria e prática por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com base numa formação elementar em jornalismo e comunicação, o curso oferece ao estudante condições de estabelecer seu próprio percurso formativo em quatro áreas de atuação no jornalismo: impresso, rádio, televisão e web. Caracteriza-se, ainda, pela exigência de domínio da língua portuguesa e pelo desenvolvimento da capacidade de leitura e interpretação dos fatos presentes, reconhecendo a hierarquia dos acontecimentos e suas relações com o passado e o futuro.

**Perfil do egresso:** O egresso do Curso de Jornalismo é o jornalista profissional diplomado, com formação universitária ao mesmo tempo generalista, humanista, crítica e reflexiva. Como produtor intelectual e agente da cidadania, o jornalista formado pela UFPel terá desenvolvido competências para atuar em quaisquer áreas do jornalismo, ciente de que sua formação é um processo contínuo e constante. Terá aprendido a articular as técnicas do ofício com a reflexão crítica sobre sua prática, dando conta da complexidade e do pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, sendo também capaz de contribuir para o aprimoramento e desenvolvimento da sua profissão. É elementar que tenha domínio do uso da língua portuguesa em suas diferentes modalidades, na expressão tanto oral como escrita em diversos contextos sociais.

**Área de atuação profissional:** O bacharel em Jornalismo poderá atuar em redações de veículos impressos (jornais, revistas, editoras, etc.), em emissoras de rádio e de televisão, em webjornalismo e em atividades de assessoria de imprensa a empresas públicas ou privadas, a organizações governamentais e não-governamentais, bem como em associações, sindicatos e entidades afins.

**Estágio:** O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando em suas diferentes modalidades de operacionalização. O estágio obrigatório do Curso de Jornalismo ocorre no oitavo semestre, contabilizando 240 horas/aula do total de 3.668 horas/aula (200 horas de 3200 horas totais) do curso e é realizado sob orientação de um docente do curso e supervisão de um profissional de jornalismo que atue no local do estágio.

**Estágio não-obrigatório:** O estágio não-obrigatório poderá ser realizado em redações de veículos impressos (jornais, revistas, editoras, etc.), em emissoras de rádio e de televisão, em webjornais e portais de notícias e em atividades de assessoria de imprensa a empresas públicas ou privadas, a organizações governamentais e não-governamentais, bem como em associações, sindicatos e entidades afins.

## **Ato autorizativo anterior ao ato de criação do Curso de Jornalismo**

Número do processo onde consta a data de criação do Curso de Bacharelado em Jornalismo pelo COCEPE: \_\_\_\_\_